

Dayse Pereira Cardoso Sousa
Roberto Martins

Volume 1

2ª edição

Análise das Demonstrações Contábeis





Fundação

CECIERJ

Consórcio **cederj**

Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro

Análise das Demonstrações Contábeis

Volume 1

2º edição

Dayse Pereira Cardoso Sousa
Roberto Martins



SECRETARIA DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Ministério
da Educação



Apoio:



Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Rua Visconde de Niterói, 1364 – Mangueira – Rio de Janeiro, RJ – CEP 20943-001

Tel.: (21) 2334-1569 Fax: (21) 2568-0725

Presidente

Masako Oya Masuda

Vice-presidente

Mirian Crapez

Coordenação do Curso de Administração

UFRRJ - Silvestre Prado

UERJ - Aluizio Belisário

Material Didático

ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO

Dayse Pereira Cardoso Sousa

Roberto Martins

COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO

INSTRUCIONAL

Cristine Costa Barreto

DESENVOLVIMENTO INSTRUCIONAL

E REVISÃO

Alexandre Rodrigues Alves

COORDENAÇÃO DE AVALIAÇÃO DO

MATERIAL DIDÁTICO

Débora Barreiros

AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Letícia Calhau

Departamento de Produção

EDITORA

Tereza Queiroz

REVISÃO TIPOGRÁFICA

Cristina Freixinho

Elaine Bayma

Marcus Knupp

Patrícia Paula

COORDENAÇÃO DE

PRODUÇÃO

Jorge Moura

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Andréa Dias Fiães

Katy Araujo

Ronaldo d'Aguiar Silva

ILUSTRAÇÃO

Jefferson Caçador

CAPA

Jefferson Caçador

PRODUÇÃO GRÁFICA

Patricia Seabra

Copyright © 2007, Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada, por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização, por escrito, da Fundação.

S725

Sousa, Dayse Pereira Cardoso.

Análise das demonstrações contábeis. v. 1 / Dayse Pereira Cardoso Sousa; Roberto Martins. – 2. ed.

Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

186p.; 19 x 26,5 cm.

ISBN: 85-7648-343-2

1. Demonstrações financeiras. 2. Análise vertical. 3. Análise horizontal. I. Martins, Roberto. II. Título.

CDD: 657

2010/1

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Governador
Sérgio Cabral Filho

Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia
Alexandre Cardoso

Universidades Consorciadas

**UENF - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO**
Reitor: Almy Junior Cordeiro de Carvalho

**UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO**
Reitor: Aloísio Teixeira

**UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO**
Reitor: Ricardo Vieiralves

**UFRRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL
DO RIO DE JANEIRO**
Reitor: Ricardo Motta Miranda

UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Reitor: Roberto de Souza Salles

**UNIRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO**
Reitora: Malvina Tania Tuttman

Análise das Demonstrações Contábeis

Volume 1

SUMÁRIO

Aula 1 – Demonstrações financeiras	7
<i>Dayse Pereira Cardoso Sousa / Roberto Martins</i>	
Aula 2 – Introdução à análise das demonstrações financeiras	31
<i>Dayse Pereira Cardoso Sousa / Roberto Martins</i>	
Aula 3 – Análise Vertical	55
<i>Dayse Pereira Cardoso Sousa / Roberto Martins</i>	
Aula 4 – Práticas sobre Análise Vertical	81
<i>Dayse Pereira Cardoso Sousa / Roberto Martins</i>	
Aula 5 – Análise Horizontal	97
<i>Dayse Pereira Cardoso Sousa / Roberto Martins</i>	
Aula 6 – Práticas sobre Análise Horizontal	143
<i>Dayse Pereira Cardoso Sousa / Roberto Martins</i>	
Referências	183

Todos os dados apresentados nas atividades desta disciplina são fictícios, assim como os nomes de empresas que não sejam explicitamente mencionados como factuais.

Sendo assim, qualquer tipo de análise feita a partir desses dados não tem vínculo com a realidade, objetivando apenas explicar os conteúdos das aulas e permitir que os alunos exercitem aquilo que aprenderam.

Demonstrações financeiras

Metas da aula

Apresentar a utilização das principais demonstrações financeiras.

objetivos

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula, você seja capaz de:

- 1 identificar as informações elementares de um Balanço Patrimonial (BP);
- 2 estruturar o BP de uma empresa em um estudo de caso;
- 3 elaborar a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) de uma empresa em um estudo de caso;
- 4 elaborar a DRE e o BP de uma empresa em um caso hipotético.

Pré-requisitos

Você deve se lembrar de como as transações são registradas na Contabilidade. Para registrá-las, é preciso compreender os mecanismos de débito e crédito... Será que você realmente se lembra? Esses mecanismos já foram vistos nas aulas que tratam do Método das Partidas Dobradas, da Demonstração do Resultado do Exercício e do Balanço Patrimonial (Aulas 2, 4 e 7 de Contabilidade I).

INTRODUÇÃO

Ao longo do período em que você estudou *Contabilidade I*, foi possível perceber que o setor de contabilidade de uma empresa desempenha diversas funções. Dentre elas, destacamos a necessidade de controlar, demonstrar resultados e estabelecer métodos para o cumprimento das obrigações legais e fiscais inerentes à pessoa jurídica.

Para iniciarmos esta nova disciplina, vale enfatizar que daremos uma visão global sobre os relatórios contábeis. Entre os mais importantes estão as demonstrações financeiras. Essas demonstrações serão objetos de estudo no decorrer de nossas aulas.

Você sabia que...

- os contadores preferem a denominação *Demonstrações Contábeis a Demonstrações Financeiras*?
- que as sociedades anônimas (S.A.) são obrigadas a publicar seus demonstrativos em jornais de grande circulação e no *Diário Oficial*?
- que as sociedades limitadas (Ltda.) ficam dispensadas dessa obrigatoriedade, mas deverão apresentar as demonstrações financeiras para efeito de Imposto de Renda?



Henkel L.

Figura 1.1: Transparência é a alma do negócio.

Familiarizar-se com os demonstrativos financeiros é essencial para o desenvolvimento da *Análise das Demonstrações Financeiras*, posto que toda pessoa jurídica deve fornecer informações obrigatórias (para fins fiscais, por exemplo) ao desempenhar sua atividade. Logo, o futuro administrador deve obter um conhecimento sólido sobre o assunto para desempenhar eficientemente as funções que lhe são inerentes.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Uma das principais finalidades da Contabilidade é a de demonstrar periodicamente a situação em que se encontra uma determinada pessoa jurídica.

Essas demonstrações periódicas representam a “matéria-prima” para o estudo da situação econômico-financeira de uma empresa. Dentre elas, destacam-se o *Balanco Patrimonial* (BP) e a *Demonstração do Resultado do Exercício* (DRE).

Um pouco sobre a legislação

A Lei nº. 6.404, de 1976, em seu artigo 176, estabeleceu que, ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras:

- a. Balanço Patrimonial;
- b. Demonstração do Resultado do Exercício;
- c. Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados ou Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido;
- d. Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos.

Já o artigo 177 da mesma lei determinou que "a escrituração da companhia será mantida em registros permanentes, com obediência aos preceitos da legislação comercial e desta lei e aos princípios de contabilidade geralmente aceitos, devendo observar métodos ou critérios contábeis uniformes no tempo e registrar as mutações patrimoniais segundo o regime de competência".

Portanto, é fundamental (além de ser obrigatório por lei) para uma empresa demonstrar, por intermédio de procedimentos contábeis, sua situação patrimonial, sua situação financeira e sua rentabilidade; em suma, suas demonstrações contábeis.



Jaroslaw Miarka

Figura 1.2: Números e mais números...

Balanço Patrimonial (BP)

A palavra patrimônio pode ter diversas acepções, de acordo com o contexto em que ela é empregada. Se formos falar em cultura, por exemplo, temos o patrimônio cultural. Se falarmos em herança, por sua vez, é comum ouvirmos sobre o patrimônio que será herdado.

Na contabilidade, consideramos patrimônio o conjunto de bens, direitos e obrigações de uma entidade. Você já deve ter uma boa noção do que é Balanço Patrimonial (Contabilidade Geral I), não é? Pois bem, vamos relembrar. O BP é uma demonstração cujo propósito é mostrar a posição patrimonial e financeira da empresa em uma determinada data.

Entendendo o BP

O BP é uma demonstração financeira constituída de duas colunas. Na coluna da esquerda, são relacionadas as contas que refletem as aplicações de recursos (Ativo); no lado direito, as que representam as origens de recursos (Passivo).

Estrutura de origens e aplicações

Balanco Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
Aplicações de recursos (bens + direitos)	Origens de recursos (capital de terceiros + capital próprio)

Observe que os recursos são aplicados em bens (bem é aquilo que satisfaz a necessidade humana e pode ser avaliado monetariamente, como estoque de mercadoria, por exemplo) e direitos (transações que serão convertidas em recurso financeiro, como duplicatas a receber oriundas de vendas a prazo, por exemplo). As origens de recursos, por sua vez, são provenientes de duas fontes: capital de terceiros (as obrigações, como impostos, fornecedores, encargos sociais etc.) e capital próprio (investimentos dos proprietários, reservas, lucros acumulados etc., por exemplo).

LIQUIDEZ

É a capacidade de conversão dos bens e direitos em dinheiro mais rapidamente.

EXIGIBILIDADE, por sua vez, é a prioridade de pagamento das obrigações.

Você já viu em Contabilidade Geral I que, segundo a Lei das Sociedades Anônimas (Lei 6.404/76), as contas do Ativo devem ser classificadas em ordem decrescente de grau de **LIQUIDEZ**, e as contas do passivo, em ordem decrescente de **EXIGIBILIDADE**. Veja um Balanço Patrimonial para entender melhor. Acompanhe o exemplo de BP a seguir:

Estrutura Balço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Ativo Realizável a Longo Prazo	Passivo Exigível a Longo Prazo
Ativo Permanente - Investimentos - Imobilizado - Diferido	Resultado de Exercícios Futuros Patrimônio Líquido

Como você pode ver na estrutura do BP, os grupos de contas foram dispostos dentro do critério mencionado, de graus de liquidez e exigibilidade. Ainda dentro de cada grupo, a ordem de liquidez e exigibilidade também deve ser mantida para compor o BP como um todo.

Você já viu que o BP serve para atestar a situação patrimonial e financeira de uma empresa. Porém, você deve estar atento para o fato de que essa demonstração é estática; em outras palavras, refere-se somente à data contemplada no BP.



Matt Willians

Figura 1.3: Colocando o pingo no "i".

a. Ativo (aplicações de recursos)

Você já sabe que ativo de uma empresa é tudo aquilo que se localiza à esquerda do BP. Contudo, faz-se necessário classificar o Ativo em três categorias para melhor compreensão de sua importância, como a seguir:

a.1. Ativo Circulante

Ativo Circulante são aplicações de recursos de caráter temporário que se converterão basicamente em dinheiro até 365 dias da data do levantamento do BP ou durante o **CICLO OPERACIONAL** da empresa, quando este for superior a um ano.

CICLO OPERACIONAL

Para uma indústria, é o período compreendido desde a compra da matéria-prima até o recebimento pela venda do produto. No comércio, por sua vez, é o período compreendido desde a compra de mercadorias até o recebimento pela venda da mercadoria.

O Ativo Circulante é representado por:

- disponibilidades, ou tudo que pode ser revertido imediatamente em recurso financeiro (como Caixa, Banco Conta Movimento e Aplicações de Liquidez Imediata);
- direitos realizáveis no curso do exercício social seguinte, como quantias que terceiros devem à entidade (Clientes e Duplicatas a Receber, por exemplo), ou outras aplicações (como Estoque, por exemplo);
- aplicações de recursos em despesas do exercício seguinte (juros pagos antecipadamente, aluguéis antecipados etc.).

a.2. Ativo Realizável a Longo Prazo

Ativo Realizável a Longo Prazo, por sua vez, são aplicações de caráter temporário que se converterão em dinheiro mais lentamente, isto é, após 365 dias da data do levantamento do balanço ou após o ciclo operacional, quando este for superior a um ano.

Esse ativo é representado por:

- direitos realizáveis após o término do exercício seguinte (como Clientes e Duplicatas a Receber, além de outras aplicações que não fazem parte do exercício em questão);
- direitos derivados de vendas, de adiantamentos ou empréstimos a sociedades **COLIGADAS** ou **CONTROLADAS**, a diretores, acionistas ou participantes no lucro da empresa, em virtude de não constituírem negócios usuais na exploração do objeto da empresa.

COLIGADAS

São as sociedades que participam com 10% ou mais do capital social de outra sem, contudo, controlá-la.

CONTROLADAS

São sociedades nas quais a controladora possui preponderância nas deliberações sociais e poder de eleger a maioria dos administradores.

Quando você vê a expressão "após o término do exercício seguinte", significa que o BP está sendo elaborado na data do encerramento do exercício social e que o ciclo operacional da empresa é inferior a um ano.

a.3. Ativo Permanente

Ativo Permanente, como o próprio nome já diz, são aplicações de recursos de caráter permanente. Ficou difícil? Então iremos classificá-lo em três subgrupos para facilitar sua compreensão:

1. **Investimentos:** engloba todas as participações de natureza permanente em outras empresas, na forma de ações ou quotas (reveja o conceito de sociedades coligadas e/ou controladas), assim como outros bens e direitos que não se destinam à manutenção da atividade da empresa. Como exemplo de Investimento, temos as participações permanentes em outras sociedades, obras de arte que compõem a decoração da sede da empresa, terrenos (para futura utilização) etc.;

2. **Imobilizado:** constituído por bens e direitos necessários à manutenção das atividades da empresa, ou exercidos com essa finalidade, inclusive os de propriedade industrial ou comercial. Como exemplo de Imobilizado, temos máquinas e equipamentos necessários à produção, terrenos (onde estão localizadas a fábrica, as lojas etc., por exemplo), instalações (hidráulicas, elétricas etc., por exemplo), veículos, marcas e patentes etc.;

3. **Diferido:** compreende as aplicações de recursos em despesas que contribuirão para a formação do resultado de mais de um exercício social. Em outras palavras, são gastos ocorridos num exercício que irão beneficiar vários exercícios futuros. Como exemplo de Diferido, temos despesas pré-operacionais, gastos com pesquisa e desenvolvimento (especialmente em indústrias de tecnologia ou farmacêuticas) etc.



Figura 1.4: Pesquisa em indústria farmacêutica.

Stanciun Florin

b. Passivo (origens de recursos)

Passivo corresponde aos recursos utilizados pela empresa. Como você já sabe, o Passivo deve ser posicionado à direita do BP. Assim como o Ativo, o Passivo é classificado em subdivisões, a saber:

b.1. Passivo Circulante

São obrigações da empresa com terceiros de vencimento em até 365 dias da data do levantamento do BP, ou durante o ciclo operacional (quando este for superior a um ano). Como exemplo, temos as obrigações com fornecedores de mercadorias, matérias-primas, embalagens etc., empréstimos e financiamentos bancários, obrigações trabalhistas (como décimo terceiro salário, férias e gratificações) e obrigações fiscais (impostos e tributos, por exemplo), entre outros.

b.2. Passivo Exigível a Longo Prazo

O Passivo Exigível a Longo Prazo nada mais é do que as obrigações da empresa vencíveis após 365 dias, ou após o ciclo operacional (quando este for superior a um ano). Todas as contas descritas no Passivo Circulante podem fazer parte do Passivo Exigível a Longo Prazo, desde que sejam observados os seus prazos de liquidação.

Vamos a um exemplo? Imagine uma empresa que obteve o financiamento bancário cujo vencimento se dará após 18 meses a data do empréstimo. Após esta transação contábil, a empresa cujo o ciclo operacional é inferior a 365 dias, ao elaborar o Balanço Patrimonial classificará esta obrigação a longo prazo devido a este passivo ter um prazo de liquidação superior a um ano.

Atividade 1

O básico do BP

Veja o Balanço Patrimonial da Empresa Planalto, encerrado em 31/12/X4.

Em milhões de reais

Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	180	Fornecedores	50
Duplicatas a Receber	200	Contas a Pagar	100
Estoques	300	Capital Social	600
Veículos	150	Lucros Acumulados	80
Total	830	Total	830

Com base nos dados apresentados, informe:

- total de aplicações;
- total de origens;
- total de recursos de terceiros;
- total de recursos próprios.

Resposta Comentada

Você sabe que A (aplicações) = O (origem); deste modo, R\$ 830 milhões aplicados tiveram como origem R\$ 150 milhões de Recursos de Terceiros (Capitais de Terceiros) provenientes de Fornecedores (R\$ 50 milhões) e Contas a Pagar (R\$ 100 milhões); e R\$ 680 milhões de Recursos Próprios (Capitais Próprios), representados pelo Capital Social (R\$ 600 milhões) e Lucros Acumulados (R\$ 80 milhões). Logo,

- R\$ 830 milhões;
- R\$ 830 milhões;
- R\$ 150 milhões; e
- R\$ 680 milhões.

b.3. Outros elementos patrimoniais que fazem parte do Passivo

Pelo que já estudou até este momento, você pode entender que a tarefa do BP é a de resumir e apresentar adequadamente os dados referentes ao Ativo (aplicações de recursos feitos pela empresa) e ao Passivo (origens de recursos obtidos pela empresa). Além dos recursos devidos a terceiros (PC e PELP), ainda fazem parte do Passivo o *Resultado de Exercícios Futuros* e o *Patrimônio Líquido*, cujas definições estão a seguir:

Resultado de Exercícios Futuros

Algumas vezes uma empresa apresenta um valor referente a lucro ainda que estimado, resultante das receitas recebidas antecipadamente deduzidas dos custos e despesas correspondentes.

Integram esse grupo somente os valores recebidos por antecipação para futura entrega de produtos ou serviços, para os quais não haja qualquer tipo de obrigação de devolução por parte da empresa. Como exemplo, temos as Receitas de Aluguel Recebidas Antecipadamente.

Patrimônio Líquido são os recursos dos proprietários investidos na empresa, não representando, portanto, exigibilidades. O Patrimônio Líquido subdivide-se em:

– Capital Social: corresponde aos valores efetivamente integralizados pelos acionistas ou sócios.

- Reservas de Capital: acréscimos ocorridos no Patrimônio Líquido que não se originaram dos resultados da empresa. Como exemplo: ágio na emissão de ações, doações e subvenções para investimentos etc.
- Reservas de Reavaliação: contrapartida de aumento de elementos do Ativo, em virtude de novas avaliações.
- Reservas de Lucros: constituídas por transferência de lucros da empresa.
- Lucros ou Prejuízos Acumulados: correspondem os saldos remanescentes dos lucros ou prejuízos após as destinações para reservas de lucros e distribuição dos dividendos.
- Capital a Realizar: parcela do capital social subscrita pelos sócios, ainda não realizada (conta retificadora do PL).
- Ações em Tesouraria/Quotas Liberadas: ações/quotas da empresa adquiridas pela própria empresa (conta retificadora do PL).

Atividade 2

Completando um BP



Estruture o Balanço Patrimonial da Indústria Xororó em 31/12/X4, segundo a Lei das Sociedades Anônimas (Lei 6.404/76).

Balanço Patrimonial

CONTAS	Em R\$
Empréstimos Bancários (10 meses)	10.000,00
Veículos	10.000,00
Capital	16.000,00
Caixa	8.000,00
Salários a Pagar	36.000,00
Estoques de Produtos Acabados	4.000,00
Duplicatas a Receber	16.000,00
Lucros Acumulados	12.000,00
Obras de Arte	12.000,00
Móveis e Utensílios	4.000,00
Estoques de Matérias-Primas	20.000,00
Fornecedores	8.000,00
Financiamentos (20 meses)	8.000,00
Ações de Outras Companhias	4.000,00
Estoques de Produtos em Elaboração	8.000,00
Impostos a Recolher	4.000,00
Banco Conta Movimento	4.000,00
Despesas Pré-operacionais	4.000,00

Resposta Comentada

Indústria Xororó
Balanco Patrimonial em 31/12/X4

Balanco Patrimonial

Em R\$

ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE		CIRCULANTE	
Caixa	8.000	Fornecedores	8.000
Banco Conta Movimento	4.000	Salários a Pagar	36.000
Duplicatas a Receber	16.000	Impostos a Recolher	4.000
Estoques de Produtos Acabados	4.000	Empréstimos Bancários	10.000
Estoques de Produtos em Elaboração	8.000	Total do Circulante	58.000
Estoques de Matérias-Primas	20.000		
Total do Circulante	60.000		
PERMANENTE		EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
Investimentos		Financiamentos	8.000
Ações de Outras Cias.	4.000		
Obras de Arte	12.000	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Imobilizado		Capital	16.000
Veículos	10.000	Lucros Acumulados	12.000
Móveis e Utensílios	4.000	Total do Patrimônio Líquido	28.000
Diferido			
Despesas Pré-operacionais	4.000		
Total do Permanente	34.000		
TOTAL	94.000	TOTAL	94.000

Para a elaboração de um BP, você deverá inicialmente colocar o nome da empresa e o título do demonstrativo com a data da elaboração. Em seguida, agrupará as contas do Ativo conforme seu grau de liquidez decrescente, iniciando pelas contas do Ativo Circulante (que têm maior capacidade de conversão em numerário, ou seja, realização até 365 dias a contar da data do encerramento do BP ou do ciclo operacional, se este for superior a um ano).

Posteriormente, você agrupará as contas de menor capacidade de realização em numerário. Nesta atividade, você classificará as contas do Ativo Permanente nos subgrupos Investimentos, Imobilizado e Diferido, conforme já foi visto nas aulas de Contabilidade e no decorrer desta aula.

Nas contas do Passivo, você irá agrupar, primeiramente, aquelas contas em que há um nível maior de exigibilidade, ou seja, pagamento em até 365 dias ou durante o ciclo operacional, se este for superior a um ano. Este é o Passivo Circulante. Em seguida, você classificará as contas que serão pagas em um prazo superior a 365 dias ou que vencerão após o ciclo operacional da empresa, se este for superior a um ano (Passivo Exigível a Longo Prazo). Finalmente, você irá agrupar as contas que não representam exigibilidades, como Capital Social, Reservas, Lucros Acumulados etc., pois pertencem aos proprietários da empresa (Patrimônio Líquido).

Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A Demonstração do Resultado do Exercício tem por finalidade evidenciar a formação do lucro ou prejuízo do exercício social, mediante a confrontação das receitas realizadas com as despesas incorridas. A DRE representa, portanto, a posição dinâmica do patrimônio.

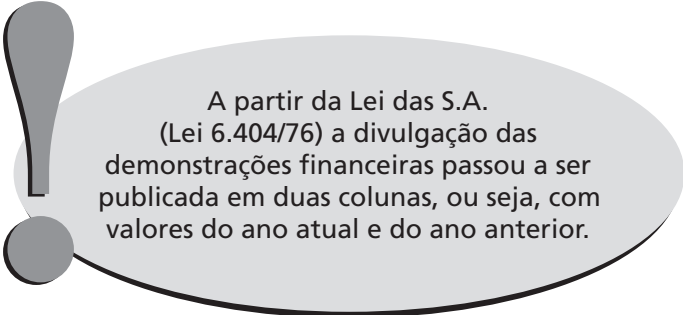
É justamente por meio do estudo desse demonstrativo que o usuário das demonstrações financeiras terá conhecimento da situação econômica da empresa. Ficou difícil entender? Então vamos para uma observação prática.

Modelo da Demonstração do Resultado do Exercício
segundo a Lei 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações):

DRE

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Receita Operacional Bruta (Vendas ou Serviços) (ROB)
(-) Deduções da Receita Operacional Bruta (DED)
(=) Receita Operacional Líquida (ROL)
(-) Custo das Mercadorias/Produtos Vendidos/Serviços Prestados (CMV/CPV/CSP)
(=) Lucro Bruto (ou Prejuízo) (LB)
(-) Despesas Operacionais (DO):
 Despesas com Vendas
 Despesas Gerais e Administrativas
 Despesas Financeiras Líquidas (despesas financeiras – receitas financeiras)
 Outras Despesas ou Receitas Operacionais
(=) Lucro Operacional (ou Prejuízo) (LO)
(±) Resultados Não-Operacionais (RNO)
(=) Lucro Antes do Imposto de Renda (ou Prejuízo) (LAIR)
(-) Provisão para o Imposto de Renda (PIR)
(=) Lucro Depois do Imposto de Renda (ou Prejuízo) (LDIR)
(-) Participações: (PART/CONT)
 Debêntures
 Empregados e/ou Administração
 Partes Beneficiárias
 Contribuições e Doações
(=) Lucro Líquido (ou Prejuízo) (LL)



A partir da Lei das S.A.
(Lei 6.404/76) a divulgação das
demonstrações financeiras passou a ser
publicada em duas colunas, ou seja, com
valores do ano atual e do ano anterior.

A estrutura da DRE será mais bem entendida por meio da descrição a seguir:

- a. ROB: refere-se ao valor de venda de bens e serviços.
- b. Deduções: fatos contábeis que diminuem o valor da ROB, como abatimentos (concedidos em função de preços especiais, vendas em volumes elevados, clientes especiais etc.)
- c. Devoluções: vendas canceladas em função de diversos motivos, como, por exemplo, quando há desacordo em relação ao pedido.
- d. Impostos Incidentes sobre Vendas: são impostos que guardam proporcionalidade com o preço de venda. Os mais comuns são:
 - IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados.
 - ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços.
 - ISS – Imposto sobre Serviços.
- e. ROL: valor de vendas da empresa após as deduções. É a principal fonte de fundos da empresa.
- f. CMV/CPV/CSP: gastos diretamente envolvidos na atividade comercial, industrial e de prestação de serviços.
- g. LB: diferença entre a ROL e o Custo das Vendas.
- h. DO: gastos necessários para realização das vendas dos produtos/serviços, administração da empresa e financiamento de suas operações.
- i. Despesas com Vendas: todos os gastos incorridos nas áreas de vendas. Exemplos dessas despesas são as comissões sobre vendas, gastos com propaganda e publicidade e provisão para créditos de liquidação duvidosa, entre outros.
- j. Despesas Gerais e Administrativas: todos os gastos relacionados para dirigir a empresa. Como exemplo, temos os gastos com honorários da diretoria, salários e encargos do pessoal administrativo.
- l. Despesas Financeiras Líquidas: é o resultado obtido do confronto das despesas financeiras e receitas financeiras. Exemplos: descontos concedidos/obtidos, despesas/receitas de juros.
- m. Outras Despesas ou Receitas Operacionais: despesas e receitas que não se enquadram nas despesas operacionais mencionadas. Alguns exemplos dessas despesas são venda esporádica de sucatas, lucros de participações em outras companhias etc.
- n. LO: resultado da atividade operacional da empresa.
- o. RNO: despesas e receitas não relacionadas com o objetivo da empresa, como venda de itens do Ativo Permanente.

p. LAIR: resultado decorrente da atividade operacional e não-operacional da empresa.

q. PIR: parcela destinada ao Imposto de Renda.

r. LDIR: resultado obtido após a dedução do Imposto de Renda.

s. PART/CONT: participações/contribuições previstas nos estatutos da empresa.

t. LL: resultado final à disposição dos sócios ou acionistas.

Antes da Lei das S.A. (Lei 6.404/76), a Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa era conhecida como Provisão para Devedores Duvidosos.

Atividade 3

Elaborando a DRE



Elabore a Demonstração do Resultado do Exercício da Empresa Comercial São Cristóvão para o ano de X4:

CONTAS	Em R\$
Despesas com Vendas	334.000
Provisão para Imposto de Renda	24.000
Despesas Financeiras	151.000
Impostos Incidentes sobre Vendas	500.000
Despesas Administrativas	140.000
Receita Operacional Bruta	3.000.000
Despesas Não-Operacionais	62.000
Custo das Mercadorias Vendidas	1.670.000
Participação de Debêntures	30.000
Receitas Financeiras	45.000
Contribuições	5.000

Resposta Comentada

Empresa Comercial São Cristóvão
Demonstração do Resultado do Exercício findo em X4

DRE

	Em R\$
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	3.000.000
(-) Impostos Incidentes sobre Vendas	500.000
(=) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	2.500.000
(-) Custo das Mercadorias Vendidas	1.670.000
(=) LUCRO BRUTO	830.000
(-) Despesas Operacionais	
Despesas Administrativas	140.000
Despesas com Vendas	334.000
Despesas Financeiras Líquidas	106.000
(=) LUCRO OPERACIONAL	250.000
(-) RESULTADOS NÃO-OPERACIONAIS	
Despesas Não-Operacionais	62.000
(=) LUCRO ANTES DE IMPOSTO DE RENDA	188.000
(-) Provisão para Imposto de Renda	24.000
(=) LUCRO DEPOIS DO IMPOSTO DE RENDA	164.000
(-) Participação de Debêntures	30.000
(-) Contribuições	5.000
LUCRO LÍQUIDO	129.000

Você deverá colocar, em primeiro lugar, o nome da empresa e informar o título do demonstrativo (com o período a que se refere). Essa demonstração é apresentada de forma vertical, como você já viu em Contabilidade Geral I. Inicia-se pela Receita Operacional Bruta, e, abatendo as deduções, apura-se a ROL.

Para calcular o LB, excluimos o CMV; posteriormente, excluindo as Despesas Operacionais, apuramos o LO. Observe que, dentro das Despesas Operacionais, as Despesas Financeiras Líquidas foram calculadas pela diferença das Despesas Financeiras para as Receitas Financeiras.

O LAIR foi apurado deduzindo do LO os Resultados Não-Operacionais representados pelas Despesas Não-Operacionais. Ao diminuir a PIR, você encontrará o LDIR. Finalmente, para o cálculo do LL, subtraia as Participações de Debêntures e as Contribuições.

CONCLUSÃO

A análise contábil sempre estará associada a um processo decisório. Assim, mediante a utilização dos principais instrumentos de análise patrimonial, econômica e financeira, ela objetiva a avaliação de desempenho e as expectativas ou tendências da empresa.

Você deve ter noções de análise e interpretação das demonstrações contábeis direcionadas para um enfoque de geração de informações para tomada de decisão. Para tal, é preciso conhecer os demonstrativos contábeis usuais e algumas técnicas básicas de análise, assim como, ter condições de implementar essa ferramenta em seus negócios.

Atividade Final

Demonstrando tudo...

Com base no saldo das contas da Empresa Industrial de Plásticos Santa Catarina, no final do ano X3:

	Em R\$
Receita Operacional Líquida	19.400
Despesas Administrativas	2.000
Capital	11.000
Contas a Pagar	1.800
Veículos	6.000
Móveis e Utensílios	5.000
Estoques de Matéria-Prima	2.000
Estoques de Produto em Elaboração	1.000
Banco Conta Movimento	2.800
Despesas com Vendas	2.850
Custo dos Produtos Vendidos	13.000
Lucros Acumulados	5.400
Fornecedores	4.100
Caixa	1.500
Estoques de Produtos Acabados	2.000
Duplicatas a Receber	3.200
Despesas Financeiras	350

- Elabore a DRE para X3, transferindo o lucro apurado para a Conta Lucros Acumulados.
- Elabore, em seguida, o BP em 31/12/X3.

a) DRE

		Em R\$
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		
_____		_____
_____		_____
_____		_____
_____		_____
_____		_____
_____		_____
_____		_____
_____		_____
_____		_____
LUCRO LÍQUIDO		_____

b) BP

		Em R\$
ATIVO	PASSIVO	
CIRCULANTE	CIRCULANTE	
_____	_____	
_____	_____	
_____	_____	
_____	_____	
_____	_____	
_____	_____	
_____	_____	
_____	_____	
PERMANENTE	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
_____	_____	
_____	_____	
_____	_____	
_____	_____	
_____	_____	
TOTAL	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	

	TOTAL	

Resposta Comentada

Empresa Industrial de Plásticos Santa Catarina
Demonstração do Resultado do Exercício findo em 31/12/X3

DRE*em milhares de reais*

Receita Operacional Líquida	19.400
(-) Custo dos Produtos Vendidos	13.000
LUCRO BRUTO	6.400
(-) Despesas Operacionais	
Despesas com Vendas	2.850
Despesas Administrativas	2.000
Despesas Financeiras	350
LUCRO LÍQUIDO	1.200

Empresa Industrial de Plásticos Santa Catarina
Balanco Patrimonial em 31/12/X3

ATIVO		PASSIVO		Em R\$
CIRCULANTE		CIRCULANTE		
Caixa	1.500	Fornecedores	4.100	
Banco Conta Movimento	2.800	Contas a Pagar	1.800	
Duplicatas a Receber	3.200	Total do Circulante	5.900	
Estoques de Produtos Acabados	2.000	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Estoques de Produtos em Elaboração	1.000	Capital	11.000	
Estoques de Matérias- Primas	2.000	Lucros Acumulados	6.600	
Total do Circulante	12.500	Total do Patrimônio Líquido	17.600	
PERMANENTE				
Imobilizado				
Veículos	6.000			
Móveis e Utensílios	5.000			
Total do Permanente	11.000			
TOTAL	23.500	TOTAL	23.500	

Você deverá colocar, em primeiro lugar, o nome da empresa e informar o título do demonstrativo com o período a que se refere. A DRE é apresentada de forma vertical, como você já viu em Contabilidade Geral I. Pelos dados apresentados no enunciado desta atividade, você deverá iniciar pela Receita do Exercício (receita líquida), tendo em vista não existirem deduções de vendas. Em seguida, passe para o cálculo do Lucro Bruto, exclua o Custo das Mercadorias Vendidas. Para o cálculo do Lucro Operacional, deduziram-se as despesas operacionais (vendas, administrativas e financeiras). Vale, no entanto, ressaltar que nesta atividade o Lucro Operacional coincide com o Lucro Líquido, em face da inexistência das demais contas de resultados.

Para elaboração do Balanço Patrimonial, você deverá inicialmente colocar o nome da empresa e o título do demonstrativo e a data da elaboração. Em seguida, deve classificar no lado do Ativo as contas no Ativo Circulante, Ativo Realizável a Longo Prazo e Ativo Permanente, seguindo seu grau de liquidez. No lado do Passivo, você classificará as contas no Passivo Circulante, Passivo Exigível a Longo Prazo e Patrimônio Líquido, seguindo o critério de exigibilidades. Cabe destacar que o saldo da conta Lucros Acumulados representa o saldo inicial acrescido do Lucro Líquido apurado na DRE. A seguir, deverá ser apurado o total do Ativo e do Passivo. Lembre-se de que o total do Ativo é sempre igual ao total do Passivo (aplicações = origens).

RESUMO

O Balanço Patrimonial é um dos demonstrativos que auxiliam a compreensão da Contabilidade. Representa a posição financeira de uma empresa em uma data específica, partindo da premissa contábil de que:

Recursos Aplicados = Recursos Originados.

Os recursos aplicados encontram-se disponíveis sob diversas formas: o dinheiro que a empresa tem em caixa ou no banco, as Duplicatas a Receber, os Estoques, os Investimentos, o Imobilizado e o Diferido.

A DRE ajuda a entender a Contabilidade, já que mede o desempenho da empresa em um período de tempo, por meio de:

Receita – Despesa = Lucro ou Prejuízo

Lucro é todo excesso de receitas sobre as despesas. Para os proprietários e acionistas, é a compensação dos riscos na participação em um negócio. O Lucro pode ser distribuído aos sócios (sob a forma de dividendos) ou levado ao Patrimônio Líquido, aguardando uma destinação futura. Assim, sempre que ocorre uma receita, o Patrimônio Líquido aumenta; por outro lado, quando ocorre uma despesa, ele diminui.

INFORMAÇÃO SOBRE A PRÓXIMA AULA

Na Aula 2, você conhecerá os principais conceitos e objetivos da Análise das Demonstrações Financeiras e as técnicas de análise preliminares.

Introdução à análise das demonstrações financeiras

AULA 2

Meta da aula

Apresentar conceitos, objetivos, técnicas e metodologia das demonstrações financeiras.

objetivos

Esperamos que, após o estudo desta aula, você seja capaz de:

- 1 diferenciar análise interna e externa;
- 2 definir objetivos para a análise;
- 3 aplicar a primeira etapa da metodologia de análise econômico-financeira.

Pré-requisito

Ter uma calculadora à mão será bastante útil.

INTRODUÇÃO

HUGO ROCHA BRAGA

Graduado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas, foi professor universitário de diversas instituições: Fundação Getúlio Vargas (FGV), Instituto Superior de Estudos Contábeis (ISEC), Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC) e da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Júnior, na qual ocupa o cargo de diretor. Também atuou como gerente de normas contábeis e auditoria da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Hugo é autor de obras voltadas à área contábil-financeira, como por exemplo: *Normas contábeis e demonstrações financeiras, Introdução à administração contábil financeira e Demonstrações financeiras: estrutura, análise e interpretação.*

DADOS X INFORMAÇÕES

Dados podem ser simplesmente números ou descrição de objetos ou eventos, sem análise ou interpretação. Informações representam a interpretação dos dados.

Agora que você já revisou os principais relatórios contábeis (Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)), daremos os primeiros passos para o entendimento da análise desses demonstrativos.

Para isso, você aprenderá a importância dessa análise, qual a posição do analista e quem são os usuários dos dados fornecidos por seus relatórios. Aprenderá também os ajustes necessários para preparar as principais demonstrações contábeis de uma entidade jurídica a serem analisadas e as técnicas que norteiam essa análise.

CONCEITO E OBJETIVOS DA ANÁLISE

Segundo o *Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa*, ANALISAR é: 1. fazer análise de; separar (um todo) em seus elementos ou partes componentes; 2. investigar, examinar minuciosamente; esquadrinhar, dissecar (...).

Segundo **HUGO ROCHA BRAGA**,

a análise das demonstrações financeiras tem por objetivo observar e confrontar os elementos patrimoniais e os resultados das operações, visando ao conhecimento minucioso de sua composição qualitativa e de sua expressão quantitativa, de modo a revelar os fatores antecedentes e determinantes da situação atual, e, também, a servir de ponto de partida para delinear o comportamento futuro da empresa (p. 117).

Isso é o mesmo que dizer que a Análise de Balanços tem o objetivo de extrair informações das demonstrações financeiras para subsidiar a tomada de decisões. Ela permite conhecer os efeitos das decisões adotadas no passado e as causas determinantes do estado atual, servindo de orientação para a elaboração de planos futuros.

Como você viu na Aula 1, as demonstrações financeiras representam o produto final da Contabilidade, com o objetivo de gerar dados para um grande e variado número de usuários, cujas necessidades são diferentes. Cabe ao analista transformar esses **DADOS** em **INFORMAÇÕES**.

Por exemplo: o Balanço Patrimonial da Empresa Rosa de Ouro Ltda., encerrado em 31/12/X4, revela um estoque de R\$ 5.000.000,00. Isso representa um *dado*. Ao interpretar esse dado, o analista pode concluir se esse valor é adequado ou não para o ramo de atividade da empresa; isto é uma *informação*.

Quem são os usuários dos dados contábeis?

Para você entender melhor o papel da Análise das Demonstrações Contábeis como ferramenta de tomada de decisões, é necessário saber quem são os principais usuários desses dados.

Lembra dos *stakeholders*, que você aprendeu na Aula 1 de Contabilidade Geral I? Eles são os interessados nos dados gerados pela contabilidade, ou seja, seus usuários. Naquela aula, você teve informações gerais sobre eles; nesta, você verá mais detalhes sobre o interesse de cada grupo de usuários:

- **Administradores:** são os responsáveis pela tomada de decisões que afetam o patrimônio da empresa. Para isso, é preciso que tenham um perfeito conhecimento dos fatos passados, a fim de prever o comportamento futuro do empreendimento. Estão interessados na avaliação do potencial de investimento, na rentabilidade, na capacidade de obtenção de crédito da empresa etc. (esses assuntos serão tratados nesta disciplina em aulas futuras).
- **Bancos:** são as financeiras de dinheiro; têm por única finalidade a rentabilidade e o retorno de seus investimentos. Assim, não transfeririam recursos para uma empresa cuja análise de balanços mostre uma situação financeira pouco favorável.
- **Governo e economistas governamentais:** as agências governamentais, bem como esses economistas, têm duplo interesse nas informações contábeis. Em primeiro lugar, é com base em tais informações que exercem o poder de tributar e arrecadar impostos, taxas e contribuições. Em segundo, os economistas interessam-se pelos dados contábeis das diversas unidades microeconômicas (empresas), pois estes, convenientemente reunidos e tratados estatisticamente, podem fornecer bases adequadas para as análises econômicas do país.
- **Fornecedores:** estão igualmente interessados em obter informações preciosas sobre as empresas que recorrem ao crédito, a fim de julgarem os riscos nas suas relações comerciais e financeiras; por isso, analisam, entre outros, os dados dos balanços das empresas que pretendem vender com prazo para pagamento.
- **Investidores:** também precisam estar a par das informações específicas (setor de atividade, comportamento das ações no mercado etc.) das empresas onde pretendem aplicar suas poupanças. Nessas circunstâncias, os demonstrativos contábeis serão de grande utilidade para avaliação futura da empresa em que irão investir seu capital.
- **Concorrentes:** a empresa analisa as demonstrações contábeis dos seus concorrentes para conhecer a situação deles e sua posição comparativamente a eles.
- **Outros usuários:** consumidores e o público em geral estão interessados em conhecer certas informações contábeis sobre a empresa; por exemplo, se a empresa vem obtendo lucro, seu nível de endividamento, sua previsão de expansão etc.

Contabilidade x Análise das demonstrações financeiras

Um dos papéis da Contabilidade Financeira é registrar todos os fatos que alterem o patrimônio da empresa. Seu produto final são as demonstrações financeiras.

A Análise de Balanços, ao aplicar as técnicas de análise, transforma os dados das demonstrações em medidas de avaliação relativa (percentuais, números-índice e quocientes) – nosso assunto em aulas futuras. Quando esses dados são interpretados, transformam-se em informações financeiras para a tomada de decisões. Seu produto final é o Relatório de Análise.

Desse modo, a Análise de Balanços começa onde termina a Contabilidade, ou seja, no fim da demonstração expositiva dos fatos (demonstrações contábeis), conforme ilustração a seguir:

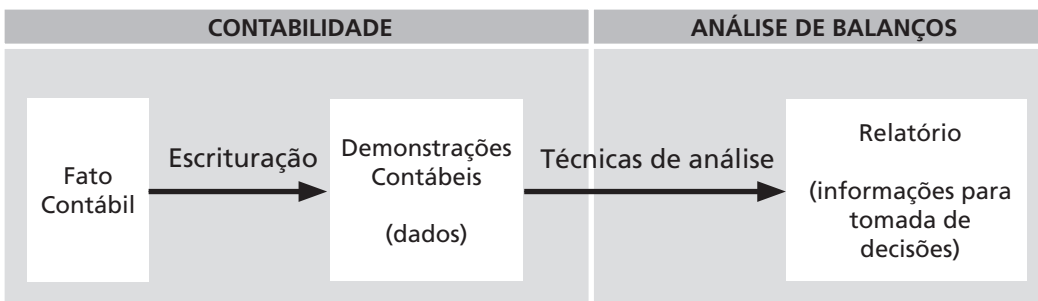


Figura 2.1: As atuações da Contabilidade e da Análise de Balanços.

ANÁLISE INTERNA X ANÁLISE EXTERNA

De acordo com a posição do analista, a análise das demonstrações contábeis pode ser orientada em dois sentidos:

a) Análise interna

Neste caso, o analista está vinculado diretamente à empresa analisada (como empregado ou sob contrato de prestação de serviços). Isso faz com que o analista tenha maior facilidade de acesso aos dados da empresa para exame, o que possibilita maior conhecimento sobre ela.

A análise interna tem vários objetivos específicos: projetos de expansão, modernização, realocização (transferir-se de um local para outro), controle operacional etc. Esta análise sempre visará à avaliação do desempenho da empresa, como medida de informação para tomada de decisão.

b) Análise externa

Na análise externa, o analista está vinculado a outra entidade interessada nos negócios da empresa a ser analisada (usuários mencionados anteriormente). O analista externo não tem a mesma facilidade de acesso aos dados da empresa que o interno, embora deva tentar se munir do maior número de dados possível para emitir suas conclusões, de modo a amenizar os riscos dos interessados. Na análise externa devem ser considerados, no mínimo, os três últimos exercícios sociais.

Dentre os principais objetivos da análise externa estão: aquisição de controle acionário, concessão de crédito, fusões e incorporações, compra de ações em bolsa.

Fontes de informações para análise



Jay V – www.sxc.hu – cód 496572



Gaston Thauvin – www.sxc.hu
cód 466101

Além das demonstrações financeiras (Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos e Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados), o analista poderá utilizar-se dos Relatórios da Diretoria, dos Relatórios do Conselho de Administração, do Parecer do Conselho Fiscal, do Parecer da Auditoria e, se for o caso, de balancetes mensais, inventários, documentos (apólices, contratos, escrituras etc.).

Outras fontes de informações, além dos dados internos, são os dados externos, tais como: demonstrações financeiras de empresas que atuam no mesmo setor de atividade (no caso de S.A., publicadas em jornais de grande circulação, na Bolsa de Valores, em *sites* na internet (www.infoinvest.com.br ou www.cvm.gov.br), em revistas especializadas em análise (*Exame – Maiores e Melhores*, *Balanço Econômico* etc.) e em outras fontes.

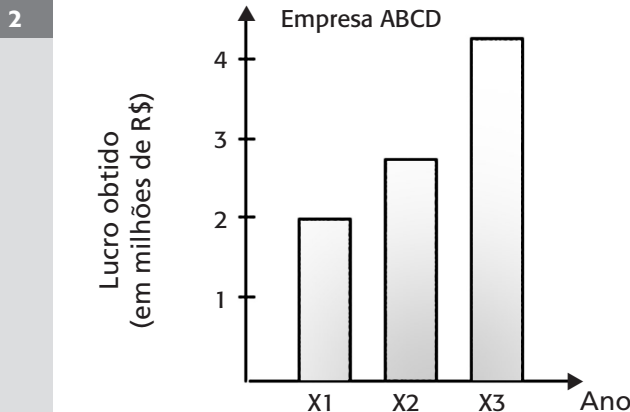
Atividade 1

Diferenciando análise interna e externa



Analise as informações a seguir:

- 1** (...) A empresa ABCD vem crescendo significativamente e, para possibilitar uma maior qualidade desta expansão, pretende realizar obras em dois galpões, transformando-os em novas unidades de venda. Para realizar esta empreitada, precisará dispor de R\$ 3,5 milhões (...) (*Revista Negócios*, 20 de abril de 2006).



- 3** (...) O objetivo da proposição da análise é avaliar as condições financeiras da empresa e verificar se é possível retirar de nosso patrimônio os fundos necessários para a reforma dos dois galpões que abrigarão as novas unidades de venda. (Trecho retirado de um memorando redigido pelo presidente da empresa ABCD.)

- 4** (...) O objetivo da proposição da análise é a instituição bancária avaliar as condições financeiras da empresa para a concessão de fundos necessários para a reforma dos dois galpões que abrigarão as novas unidades de venda. (Trecho retirado de um memorando redigido pelo presidente da empresa ABCD.)

De acordo com as informações 1, 2, 3 e 4, determine:

- a. Qual das informações está relacionada à análise interna? Selecione a parte da informação que lhe proporcionou chegar a esta conclusão.

b. Qual é o objetivo dessa análise interna?

c. Qual das informações denuncia a ocorrência de uma análise externa? Selecione a parte da informação que lhe proporcionou chegar a esta conclusão.

d. Qual é o objetivo dessa análise externa?

Resposta Comentada

Nesta atividade você pôde diferenciar análise interna de externa e, ao mesmo tempo, perceber os objetivos envolvidos em cada um dos tipos nas situações específicas.

Você provavelmente deduziu, comparando as informações disponíveis, que 3 e 4 são as que denunciam os diferentes tipos de análise. Na informação 3, você esteve diante de uma situação relacionada à análise interna: o presidente da empresa solicitou que se fizesse uma análise e que, a partir dela, pudesse tomar a decisão de utilizar capital interno para realizar uma obra de expansão. A expressão que claramente denuncia o fato de estarmos diante de uma análise interna é “nosso patrimônio”.

A informação 4 se remete a uma análise externa: é um trecho de um memorando do presidente da empresa solicitando à instituição bancária uma avaliação para concessão de fundos (empréstimo) para realização da obra de expansão da ABCD. “Concessão de fundos” é a expressão que denuncia a ocorrência de uma análise externa.

ANÁLISE: POR ONDE COMEÇAR?

O analista de balanços, ao contrário do contador, tem toda a liberdade de ajustar as contas das demonstrações contábeis para diagnosticar a situação da empresa.

Todas as demonstrações financeiras devem ser analisadas. Nesta disciplina daremos ênfase ao BP e à DRE, já que, por esses demonstrativos, podemos evidenciar a situação econômico-financeira de uma empresa.

Para efetuar a análise dos demonstrativos, estes deverão ser preparados ou ajustados para análise. Os ajustes (ou reclassificações) são, na verdade, um novo reagrupamento de algumas contas. Estas adequações correspondem a um modelo básico de adequações para a execução de uma análise de demonstrações contábeis e serão utilizadas nas análises que realizaremos nesta aula. Veja alguns exemplos:

a) Duplicatas Descontadas

Ao contrário das demais contas, é praxe no mercado ajustar a conta Duplicatas Descontadas, independente do objetivo da análise e da posição do analista. Mas qual é o motivo dessa reclassificação?

O Desconto de Duplicatas é um empréstimo feito pela empresa para obter capital de giro. Em Contabilidade Geral II, você aprendeu que a conta Duplicatas Descontadas retificava o valor das Duplicatas a Receber, ou seja, classificada no Ativo Circulante como uma dedução. Na análise, a conta Duplicatas Descontadas é excluída do Ativo Circulante e alocada no Passivo Circulante.

Isso acontece porque, como estamos falando de uma conta que apresentava caráter retificador (negativo), retirá-la do Ativo faz com que este fique maior. Essa alteração tenderia a desequilibrar os pratos da balança patrimonial e, para que isso não aconteça, o mesmo valor é lançado no Passivo Circulante.

Ao reclassificá-la desta maneira, você terá chance de fazer uma análise mais adequada das fontes de recursos que a empresa utiliza.

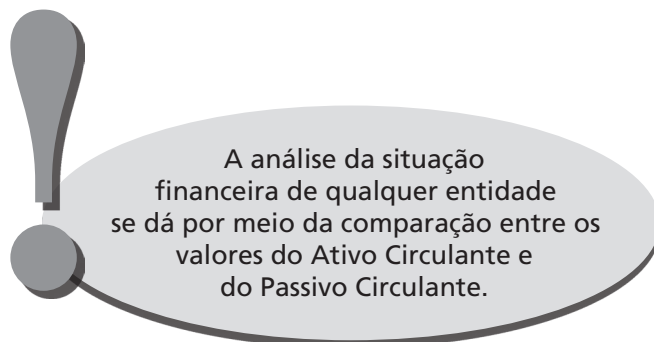
A Provisão para Devedores Duvidosos, que também é uma conta retificadora de Duplicatas a Receber, não é transportada para o Passivo. Durante a análise do BP e seguindo o Princípio do Conservadorismo (que você aprendeu na Aula 2 de Contabilidade Geral I), o valor lançado naquela conta é dado como perdido pela empresa. Este valor, portanto, é descontado do valor das Duplicatas a Receber. Sua contrapartida está na DRE, pois o não-recebimento dessa quantia implica o aumento das despesas operacionais da empresa e, conseqüentemente, redução do lucro desta.

b) Qualidade das demonstrações contábeis

A qualidade das demonstrações também influi de forma significativa para a análise. A Lei 6.404/76 (das S.A.) exige um parecer de auditoria para as Sociedades Anônimas, o que não é exigido das empresas limitadas.

Dada a ausência do Parecer de Auditoria, o analista externo ao efetuar análise de uma empresa limitada deverá redobrar sua atenção, a fim de proceder a uma correta interpretação dos dados contidos nesses demonstrativos. Muitas vezes eles se apresentam *embelezados*, isto é, anotados de maneira a revelar uma situação da empresa mais favorável. Exemplos disso são os registros no Ativo Circulante de Duplicatas a

Receber com vencimentos de longo prazo ou de Obrigações Vencíveis a Curto Prazo no Exigível a Longo Prazo. Caso não haja um esclarecimento satisfatório, o analista deverá reclassificar esses dados contra a empresa, isto é, os direitos passam para o Ativo Realizável a Longo Prazo e as obrigações passam para o Passivo Circulante. Assim, é atendida a Convenção do Conservadorismo.



c) Resultado de Exercícios Futuros

Em termos de ajustes, destaca-se também o grupo Resultado de Exercícios Futuros. Você lembra se ele representa capitais próprios ou de terceiros?

O analista deverá verificar se realmente se trata de adiantamentos de clientes para futura entrega de produtos ou serviços com cláusula de não-reembolso. A partir dessa análise, duas são as possibilidades: (1) se tiver sido classificado inadequadamente, este valor representa uma obrigação, e reclassificado para o Passivo Circulante ou para o Passivo Exigível a Longo Prazo, respeitando o prazo de vencimento; (2) se estiver corretamente registrado, deverá ser eliminado e reclassificado no Patrimônio Líquido (por se tornar no futuro um “lucro” líquido).

d) Outros ajustes

Além dos ajustes mencionados, outros poderão ser feitos nas demonstrações financeiras, por exemplo, aqueles que envolvem despesa do exercício seguinte, estoques invendáveis, duplicatas incobráveis. Nestas situações, os valores classificados no Ativo serão eliminados do Ativo Total (seja em função dos valores não-realizáveis ou de realização difícil) e terão como contrapartida uma dedução do Patrimônio Líquido.

Atividade 2

Ajustes necessários à primeira etapa da metodologia de análise



Considerando as afirmações sobre a preparação das demonstrações financeiras para análise, é necessário:

- I. Proceder-se a ajustes sempre que estas contiverem valores que representam créditos incobráveis classificados no Ativo Circulante.
- II. Proceder-se a ajustes sempre que estas contiverem contas que o analista externo não consiga esclarecer convenientemente.
- III. Proceder-se a ajustes sempre que estas contiverem valores de mercadorias obsoletas, retiradas de comercialização constantes da conta "Mercadorias em Estoques".

Estão corretas:

- I e II. I e III.
 II e III. I, II e III.
 nenhuma está correta.

Resposta Comentada

Você viu na teoria que o analista deverá ajustar as demonstrações financeiras a fim de melhorar a eficiência da análise, conforme explicação a seguir:

- *Afirmativa I: a exclusão dos créditos incobráveis do Ativo Circulante terá como contrapartida a diminuição do Patrimônio Líquido. Os créditos incobráveis não se realizarão financeiramente; portanto, devem ser excluídos do Ativo Circulante.*
- *Afirmativa II: se não houver esclarecimento sobre as contas, o analista externo deverá reclassificá-las contra a empresa.*
- *Afirmativa III: Na conta Mercadorias em Estoques só devem constar mercadorias em condições para realização de vendas. A exclusão dos estoques obsoletos do item Estoques de Mercadorias terá como contrapartida a diminuição do grupo Patrimônio Líquido.*

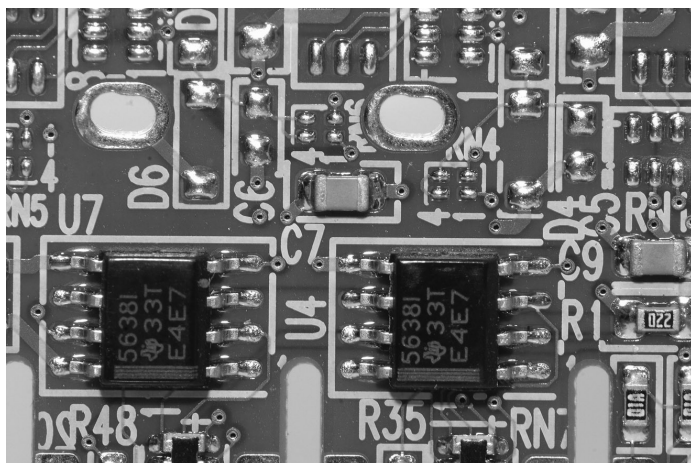
Portanto, todas as afirmações estão corretas.

A EMPRESA VIA DIGITAL S.A. (EVD S.A.)

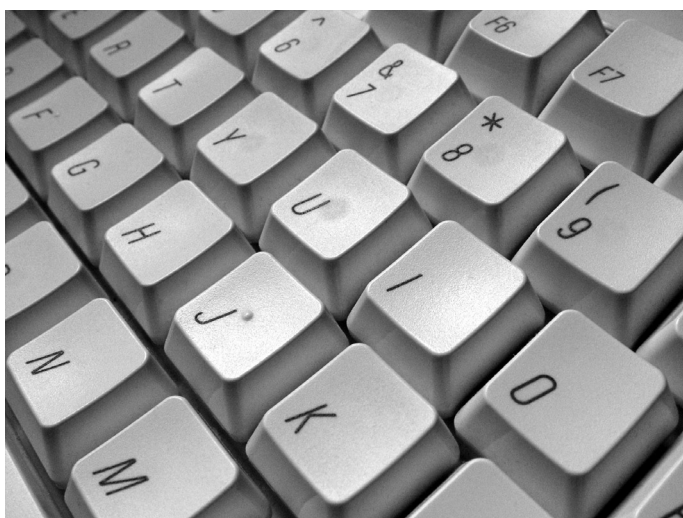
Será utilizada como empresa exemplo ao longo da disciplina, para que você possa acompanhar passo a passo toda a metodologia de análise.

UM MODELO PADRONIZADO PARA ANÁLISE

Para aplicar as técnicas de análise das demonstrações contábeis é necessário prepará-las fazendo ajustes, como você viu na seção anterior. Acompanhe como proceder a esta preparação pelo exemplo da **EMPRESA VIA DIGITAL S.A.**



Hagit Berkovich – www.sxc.hu – 392613



Daniel Wildman – www.sxc.hu – 298369

Figura 2.2: Produtos da Empresa Via Digital S.A.

A Empresa Via Digital S.A. solicitou um empréstimo de R\$ 1.000.000,00 ao Banco Confiança. Para ganhar credibilidade, enviou junto com o pedido de empréstimo as demonstrações contábeis referentes aos três últimos exercícios sociais (incluindo as Notas Explicativas e o Parecer dos Auditores Independentes, sem ressalvas):

Empresa Via Digital S.A.

Balanço Patrimonial encerrado em:

Balanço Patrimonial

Em R\$

ATIVO	31/12/X1	31/12/X2	31/12/X3
Ativo Circulante			
Caixa e Bancos c/ Movimento	1.563	637	816
Aplicações de Liquidez Imediata	5.827	1.387	2.033
Duplicatas a Receber	48.690	41.995	53.901
Duplicatas Descontadas	(13.130)	(18.079)	(23.462)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.472)	(980)	(880)
Estoque de Produtos Acabados	11.010	19.849	25.734
Estoques de Produtos em Elaboração	4.232	4.644	6.018
Matérias-primas	18.681	8.918	11.475
Total do Ativo Circulante	75.401	58.371	75.635
Ativo Permanente			
- Investimentos			
Ações de Outras Empresas	2.730	2.662	3.448
Obra de Arte	533	1.444	1.904
Total dos Investimentos	3.263	4.106	5.352
- Imobilizado			
Imóveis	17.290	17.290	17.290
Máquinas e Equipamentos	12.168	21.345	23.000
Veículos	6.877	8.280	9.132
Ferramentas	2.223	2.506	3.500
Depreciação Acumulada	(7.244)	(8.000)	(8.200)
Obras em Andamento	-	17.615	28.278
Total do Imobilizado	31.314	59.036	73.000
- Diferido			
Gastos com Reorganização	-	1.982	3.179
Total do Diferido	-	1.982	3.179
Total do Ativo Permanente	34.577	65.124	81.531
TOTAL DO ATIVO	109.978	123.495	157.166

Empresa Via Digital S.A.
Balanço Patrimonial encerrado em:

Balanço Patrimonial

		Em R\$		
PASSIVO	31/12/X1	31/12/X2	31/12/X3	
Passivo Circulante				
Fornecedores	31.996	18.518	24.038	
Encargos Sociais	3.229	2.322	2.464	
Impostos a Recolher	5.499	2.458	2.205	
Financiamentos	2.457	2.557	7.109	
Dividendos a Pagar	1.261	1.400	1.520	
Empréstimos Bancários	2.982	3.609	2.578	
Total do Passivo Circulante	47.424	30.864	39.914	
Passivo Exigível a Longo Prazo				
Empréstimos Bancários	14.196	13.633	17.524	
Financiamentos	-	37.658	46.100	
Total do Passivo Exigível a Longo Prazo	14.196	51.291	63.624	
Patrimônio Líquido				
Capital Social	29.673	23.190	30.119	
Reservas de Capital	11.038	11.779	13.446	
Reservas de Lucros	505	368	480	
Lucros Acumulados	7.142	6.003	9.583	
Total do Patrimônio Líquido	48.358	41.340	53.628	
TOTAL DO PASSIVO	109.978	123.495	157.166	

Empresa Via Digital S. A.

Demonstração do Resultado do Exercício relativa ao exercício de:

DRE

		Em R\$		
DISCRIMINAÇÃO	X1	X2	X3	
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	237.401	294.377	313.824	
(-) Impostos incidentes sobre Vendas	17.066	15.823	21.967	
(-) Devoluções e Abatimentos sobre Vendas	9.823	19.208	11.657	
(=) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	210.512	259.346	280.200	
(-) Custo dos Produtos Vendidos	160.385	161.313	174.340	
(=) LUCRO BRUTO	50.127	98.033	105.860	
(-) DESPESAS OPERACIONAIS:				
. Vendas	10.218	12.189	13.225	
. Administrativas	9.296	8.299	9.078	
. Financeiras	15.868	71.839	78.932	
(=) LUCRO OPERACIONAL	14.745	5.706	4.625	
(+) Receitas Não-operacionais	256	176	866	
(-) Despesas Não-operacionais	100	100	250	
(=) LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	14.901	5.782	5.241	
(-) Provisão para Imposto de Renda	4.797	1.100	1.661	
(=) LUCRO LÍQUIDO	10.104	4.682	3.580	
LUCRO POR AÇÃO	0,888	0,390	0,420	

DADOS COMPLEMENTARES

DISCRIMINAÇÃO	Em R\$		
	X1	X2	X3
Compras	133.182	246.396	375.081

DICAS**FUNDAMENTAIS!**

- Para o transporte dos dados do BP:

1. Disponível: Caixa, Bancos, Conta Movimento e Aplicações de Liquidez Imediata.

2. AV = Análise Vertical e AH = Análise Horizontal. Essas são técnicas de análise que você aprenderá nas próximas aulas. Por enquanto, atenha-se a preencher a lacuna dos valores.

3. Lembre-se do que você aprendeu nesta aula sobre as Duplicatas Descontadas...

- Para o transporte dos dados da DRE:

Utilize valores entre parênteses somente nestas situações:

1. valores representativos de resultados negativos;
2. despesas financeiras líquidas (quando as receitas financeiras forem superiores às despesas financeiras).

3. outras despesas ou receitas operacionais (quando as outras receitas operacionais forem superiores às outras despesas operacionais).

Acompanhe esta aula de maneira mais ativa, construindo o exemplo junto conosco, preenchendo as tabelas.

Imagine que você é o analista do banco. Foi incumbido da tarefa de analisar a empresa para avaliar a capacidade desta para amortizar o empréstimo solicitado. De posse das demonstrações contábeis da EVD S.A. e conhecendo o modelo utilizado pelo Banco Confiança para análise deste material, você iniciou seus procedimentos.

O que um analista deve ter em mente antes de iniciar seu trabalho?

Antes de iniciar o estudo sobre uma empresa, o analista tem de saber o objetivo do estudo, sua posição, a qualidade dos demonstrativos apresentados e os ajustes necessários, para adequá-los à análise. No exemplo da Empresa Via Digital S.A., temos:

- Em termos de objetivo:

O objetivo desta análise é diagnosticar se a Empresa Via Digital S.A. tem capacidade de honrar o empréstimo solicitado.

- Quanto à posição do analista:

A análise é externa, uma vez que você é analista do Banco Confiança e está interessado nos negócios da empresa analisada.

- Quanto à qualidade:

Segundo as fontes disponíveis, a qualidade das demonstrações a princípio apresenta-se boa, pois as demonstrações foram examinadas por auditores independentes, conforme o Parecer de Auditoria Externa, sem ressalvas.

- Em relação aos ajustes:

O ajuste será efetuado na conta Duplicatas Descontadas; você deve retirá-la do Ativo Circulante e alocá-la no Passivo Circulante, pois viu, anteriormente, que é uma fonte de recursos.

O primeiro passo para sua análise foi transportar os dados originais para o modelo utilizado pela instituição que a está procedendo (leia as **DICAS** ao lado antes de iniciar sua tarefa!). Para auxiliá-lo, algumas células da tabela já estão preenchidas.

MODELO PADRONIZADO DO BANCO CONFIANÇA PARA ANÁLISE DO BALANÇO PATRIMONIAL

Nome da empresa: _____

Título da demonstração: _____

APLICAÇÕES	31/12/X1			31/12/X2			31/12/X3		
	VALOR	AV	AH	VALOR	AV	AH	VALOR	AV	AH
	R\$	%	%	R\$	%	%	R\$	%	%
Disponibilidades (1)									
Direitos Realizáveis a CP (2)									
Soma (3) = (1 + 2)	54.608			43.039			55.870		
Estoques (4)									
ATIVO CIRCULANTE (5) = (3 + 4)	88.531			76.450			99.097		
ATIVO REALIZÁVEL A LP (6)									
ATIVO PERMANENTE (7) = (8 + 9 + 10)	34.577			65.124			81.531		
. Investimentos (8)									
. Imobilizado (9)									
. Diferido (10)									
ATIVO TOTAL (11) = (5 + 6 + 7)	123.108			141.574			180.628		

ORIGENS	31/12/X1			31/12/X2			31/12/X3		
	VALOR	AV	AH	VALOR	AV	AH	VALOR	AV	AH
	R\$	%	%	R\$	%	%	R\$	%	%
PASSIVO CIRCULANTE (1)									
PASSIVO EXIGÍVEL A LP (2)									
PASSIVO EXIGÍVEL (3) = (1 + 2)	74.750			100.234			127.000		
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (4)									
PASSIVO TOTAL (5) = (3 + 4)	123.108			141.574			180.628		

MODELO PADRONIZADO PARA ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Nome da empresa: _____

Título da demonstração: _____

DISCRIMINAÇÃO	X1			X2			X3		
	VALOR	AV	AH	VALOR	AV	AH	VALOR	AV	AH
	R\$	%	%	R\$	%	%	R\$	%	%
ROB (1)									
(-) Deduções de Vendas (2)									
(=) ROL (3) = (1 - 2)	210.512			259.346			280.200		
(-) CPV. (4)									
(=) LUCRO BRUTO (5) = (3 - 4)	50.127			98.033			105.860		
(-) DESPESAS OPERACIONAIS (6) = (7 + 8 + 9 + 10)	35.382			92.327			101.235		
Vendas (7)									
Administrativas (8)									
Financeiras Líquidas (9).									
Outras Despesas/Receitas (10)									
(=) LUCRO OPERACIONAL (11) = (5 - 6)	14.745			5.706			4.625		
(+) Resultados Não-Operacionais (12)									
(=) LUCRO ANTES DO IR (13) = (11 + 12)	14.901			5.782			5.241		
(-) Provisão para IMPOSTO DE RENDA (14)									
(=) LUCRO LÍQUIDO (15) = (13 - 14)	10.104			4.682			3.580		

ROB

Receita Operacional Bruta.

ROL

Receita Operacional Líquida.

CPV

Custo dos Produtos Vendidos.

IR

Imposto de Renda.

Ao preencher as tabelas durante o estudo deste tópico, você acabou de realizar uma atividade relacionada ao terceiro objetivo desta aula: executar a primeira etapa de uma metodologia de análise.

AS ETAPAS DA METODOLOGIA DA ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

De posse das demonstrações contábeis, o analista irá prepará-las para a análise. Neste momento, você já sabe qual é a sua posição (se analista interno ou externo) e o objetivo da análise (para quem e por quê). Este trabalho pode ser dividido em cinco etapas:

- 1ª etapa: transportar os dados das demonstrações financeiras para o **MODELO PREVIAMENTE DEFINIDO**, onde são feitos os ajustes necessários. Além de adequá-los à análise, este trabalho reduz de forma significativa o número de contas, uma vez que, em vez de contas específicas, utilizamos grupos de mesma natureza, facilitando a análise das demonstrações. Essa etapa foi a que você cumpriu nesta aula, construindo seu aprendizado por uma atividade.
- 2ª etapa: neste momento, as demonstrações encontram-se preparadas para receber as **TÉCNICAS DE ANÁLISE**. Essas técnicas transformam os dados em medidas relativas (e você as verá em aulas posteriores).
- 3ª etapa: após aplicadas as técnicas, o analista deve comparar os índices extraídos com os de empresas concorrentes do mesmo porte e com os da média do setor. Esses índices-padrão são encontrados em revistas especializadas, como por exemplo, *Exame – Melhores e Maiores*.
- 4ª etapa: após efetuar as etapas 1, 2 e 3, o analista pondera os diversos dados e informações, a fim de chegar a um diagnóstico ou conclusões.
- 5ª etapa: por último, o analista toma a decisão, elaborando o Relatório de Análise, seu produto final.

MODELO PREVIAMENTE DEFINIDO

É aquele que a instituição que procede à análise define. Nesta aula, vimos um modelo simplificado de análise, que foi aplicado à Empresa Via Digital S.A.

TÉCNICAS DE ANÁLISE

As técnicas a serem aplicadas dependem da finalidade da análise, e você as aprenderá nas próximas aulas. Só para “diminuir” sua curiosidade, dentre as principais técnicas temos:

- Análise Vertical;
- Análise Horizontal;
- Análise por Quocientes.

O RELATÓRIO DE ANÁLISE

É o meio de comunicação pelo qual o analista de balanço divulga o resultado de seu trabalho. Deve ser elaborado de forma clara e sucinta, de acordo com o objetivo da análise e a quem ele se dirige.

O relatório de análise deve incluir uma introdução, na qual o analista deverá explicar o objetivo da análise e para quem ela está sendo feita. Em seguida, deve haver uma visão preliminar sobre os pontos fortes e fracos dos aspectos observados quando da aplicação das técnicas de análise. Posteriormente, serão enfocados com maior profundidade os aspectos levantados na etapa anterior.

Após análise mais detalhada, o analista deverá opinar sobre cada item abordado. Ao final do relatório, deverá sugerir ou recomendar medidas a serem tomadas que poderão melhorar ou corrigir falhas detectadas na situação existente.

Para a realização do seu trabalho, em relação aos dados da empresa, o analista deverá:

- priorizar as tendências;
- mostrar a real situação corrente;
- enfatizar os aspectos fortes;
- não omitir os pontos fracos;
- utilizar gráficos sempre que possível;
- adotar uma linguagem clara e concisa.

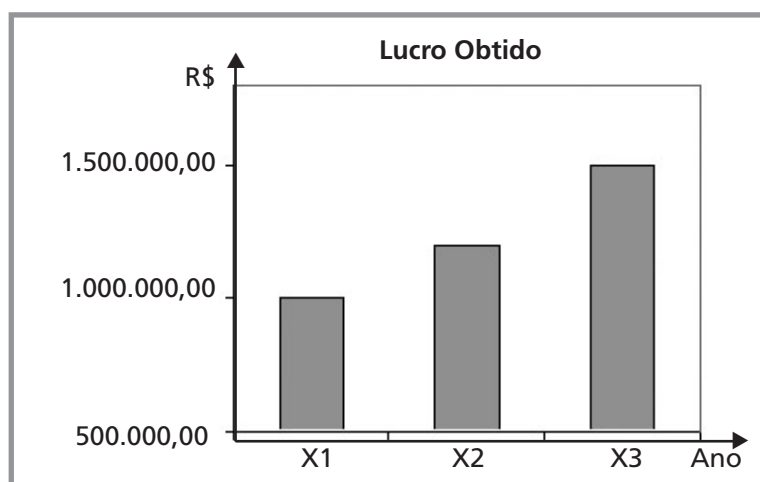


Figura 2.3: Gráficos são sempre apreciados em relatórios de análise, devido ao caráter fortemente ilustrativo das informações.

CONCLUSÃO

Você viu hoje uma metodologia específica de análise das demonstrações financeiras, necessária para que seja feita uma avaliação sobre a empresa para tomada de decisão. É importante que se tenha em mente que cada instituição tem seu modelo de análise de demonstrativos predefinido. Estes modelos são diretamente influenciados pelos interesses que desencadearam o início da análise.

Atividade Final

A Análise dos demonstrativos da empresa ViajeBem S.A.



A empresa de turismo ViajeBem S.A. teve que proceder às pressas à análise das suas demonstrações contábeis mais importantes: o BP e a DRE, ambos para o exercício de X1. Você foi contratado para realizar esta análise. O primeiro passo, que você vai realizar nesta atividade, é transportar os dados dos demonstrativos para o modelo padronizado estabelecido pela empresa. Veja o que lhe foi fornecido:

1. Balanço Patrimonial encerrado em 31/12/X1

Balanço Patrimonial

		Em R\$	
ATIVO		PASSIVO	
<u>Circulante</u>		<u>Circulante</u>	
Caixa	80	Fornecedores	2.700
Bancos	320	Empréstimos a Pagar	5.000
Estoques	3.700	Impostos a Recolher	1.300
		Dividendos a Pagar	1.900
<u>Realizável a Longo Prazo</u>		<u>Exigível a Longo Prazo</u>	
Títulos a Receber a Longo Prazo	1.800	Empréstimos a Pagar	8.000
Participações Não-Permanentes em Empresas	3.000	Financiamentos a Pagar	1.400
<u>Permanente</u>		<u>Patrimônio Líquido</u>	
<u>Investimentos</u>		Capital Social	82.630
Ações de Controladas ou Coligadas	5.400	Lucros ou Prejuízos Acumulado	6.270
Obras de Arte	6.000		
Imóveis Não de Uso (para renda)	20.000		
<u>Imobilizado</u>			
Terrenos	9.000		
Máquinas	15.000		
Sistemas aplicativos – <i>softwares</i>	7.000		
Móveis e Utensílios	10.000		
Veículos	20.000		
Marcas e Patentes	4.000		
<u>Diferido</u>			
Gastos Pré-operacionais	3.900		
Ativo Total	109.200	Passivo Total	109.200

2. Demonstração do Resultado do Exercício findo em X1

DRE		Em R\$
Receita Operacional Bruta		40.000,00
(-) Deduções		10.000,00
Receita Operacional Líquida		30.000,00
(-) Custo das Mercadorias Vendidas		20.000,00
= Lucro Operacional Bruto		10.000,00
(-) Despesas Operacionais		
Administrativas		5.000,00
(=) Lucro Operacional Líquido		5.000,00
(+) Receitas Não-Operacionais		500,00
(=) Lucro Antes do Imposto de Renda		5.500,00
(-) Provisão para o Imposto de Renda		1.000,00
(=) Lucro Líquido		4.500,00

De posse das demonstrações anteriores, faça os ajustes necessários e preencha as tabelas dos modelos padronizados de análise do BP e da DRE, disponibilizados a seguir:

a. BP:

Para auxiliá-lo, o total do Ativo e do Passivo já está preenchido.

		Em R\$	
APLICAÇÕES	Valor	ORIGENS	Valor
Disponibilidades (1)		Passivo Circulante (1)	
Direitos Realizáveis a CP (2)			
Soma (3) = (1+2)		Passivo Exigível a LP (2)	
Estoques (4)			
Ativo Circulante (5) = (3+4)		Passivo Exigível (3) = (1+2)	
Ativo Realizável a LP (6)			
Ativo Permanente (7) = (8+9+10)		Patrimônio Líquido (4)	
Investimentos (8)			
Imobilizado (9)			
Diferido (10)			
ATIVO TOTAL (11) = (5+6+7)	109.200	PASSIVO TOTAL (5) = (3+4)	109.200

b. DRE:

Para auxiliá-lo, o Lucro Líquido já está preenchido.

Em R\$	
DISCRIMINAÇÃO	Valor
Receita Operacional Bruta (1)	
(-) Deduções de Vendas (2)	
(=) Receita Operacional Líquida (3) = (1-2)	
(-) Custo dos Produtos Vendidos (4)	
(=) Lucro Bruto (5) = (3-4)	
(-) Despesas Operacionais (6) = (7+8+9+10)	
. Vendas (7)	
. Administrativas (8)	
. Financeiras Líquidas (9)	
. Outras Despesas/Receitas (10)	
(=) Lucro Operacional (11) = (5-6)	
(+) Resultados Não-Operacionais (12)	
(=) Lucro antes do IR (13) = (11+12)	
(-) Provisão para o IR (14)	
(=) Lucro Líquido (15) = (13-14)	4.500

Resposta Comentada

Se você acompanhou esta aula trabalhando nas tabelas que apresentavam a primeira etapa de uma análise, não deve ter sido difícil realizar esta atividade. No Balanço Patrimonial não havia contas que precisassem ser transferidas do Ativo para o Passivo e, por isso, sua principal ação foi distribuí-las corretamente dentro dos grupos a que pertenciam no modelo padronizado. No modelo da DRE adotou-se o mesmo procedimento para o preenchimento. Você deve ter elaborado tabelas como as seguintes:

ViajeBem S. A.

Balanco Patrimonial ajustado, encerrado em 31/12/X1

		Em R\$	
APLICAÇÕES	Valor	ORIGENS	Valor
Disponibilidades (1)	400	Passivo Circulante (1)	10.900
Direitos Realizáveis a CP (2)	-		
Soma (3) = (1+2)	400	Passivo Exigível a LP (2)	9.400
Estoques (4)	3.700		
Ativo Circulante (5) = (3+4)	4.100	Passivo Exigível (3) = (1+2)	20.300
Ativo Realizável a LP (6)	4.800		
Ativo Permanente (7) = (8+9+10)	100.300	Patrimônio Líquido (4)	88.900
Investimentos (8)	31.400		
Imobilizado (9)	65.000		
Diferido (10)	3.900		
ATIVO TOTAL (11) = (5+6+7)	109.200	PASSIVO TOTAL (5) = (3+4)	109.200

ViajeBem S. A.

Demonstração do Resultado do Exercício ajustada, relativa ao exercício de X1

DISCRIMINAÇÃO	Em R\$
	Valor
Receita Operacional Bruta (1)	40.000
(-) Deduções de Vendas (2)	10.000
(=) Receita Operacional Líquida (3) = (1-2)	30.000
(-) Custo dos Produtos Vendidos (4)	20.000
(=) Lucro Bruto (5) = (3-4)	10.000
(-) Despesas Operacionais (6) = (7+8+9+10)	5.000
. Vendas (7)	-
. Administrativas (8)	5.000
. Financeiras Líquidas (9)	-
. Outras Despesas/Receitas (10)	-
(=) Lucro Operacional (11) = (5-6)	5.000
(+) Resultados Não-Operacionais (12)	500
(=) Lucro antes do IR (13) = (11+12)	5.500
(-) Provisão para o IR (14)	1.000
(=) Lucro Líquido (15) = (13-14)	4.500

RESUMO

A análise das demonstrações contábeis é utilizada por instituições para avaliar a eficiência de suas atividades. Pode ser realizada pela própria empresa (análise interna) ou por outras instituições que tenham interesses em jogo (análise externa). Em ambos os casos, a análise influencia diretamente a tomada de decisões administrativas.

Para a execução de uma análise, as demonstrações contábeis mais utilizadas são o BP e a DRE, em geral referentes aos três últimos exercícios.

Há cinco etapas envolvidas na execução de uma análise. A primeira delas é a transposição dos dados das demonstrações para o modelo de análise utilizado pela entidade que a está fazendo. Em seguida, aplicam-se técnicas de análise que fornecerão indicadores do andamento dos negócios da empresa analisada, avaliam-se as informações para gerar um diagnóstico da situação da empresa e decide-se que atitudes tomar.

As informações obtidas em uma análise de demonstrativos são divulgadas em um relatório de análise, cujo formato é previamente definido.

INFORMAÇÃO SOBRE A PRÓXIMA AULA

Na Aula 3, enfocaremos a técnica de análise denominada Análise Vertical.

Análise Vertical

Metas da aula

Apresentar a técnica de Análise Vertical, uma das técnicas de Análise de Balanços, explicando sua importância como instrumento de análise dos demonstrativos.

objetivos

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula, você seja capaz de:

- 1 aplicar a técnica de Análise Vertical ao Balanço Patrimonial;
- 2 aplicar a técnica de Análise Vertical à Demonstração do Resultado do Exercício;
- 3 identificar os objetivos da Análise Vertical;
- 4 analisar os resultados obtidos pela Análise Vertical para inferir sobre a situação da empresa analisada.

Pré-requisitos

Para acompanhar esta aula com mais facilidade, é necessário ter claros os principais relatórios contábeis (BP e DRE), já estudados nas aulas de Contabilidade Geral I (Aulas 4 e 7), como também ter acompanhado a revisão daquele conteúdo realizada na Aula 1 desta disciplina. Você deve, também, se reportar à aula passada, em que foram estudados os conceitos, objetivos e procedimentos de preparação das demonstrações contábeis para aplicação das técnicas de análise. Mais uma vez, uma calculadora o ajudará bastante!

INTRODUÇÃO

ANÁLISE VERTICAL

Também é denominada Análise de Estrutura ou Análise de Composição.

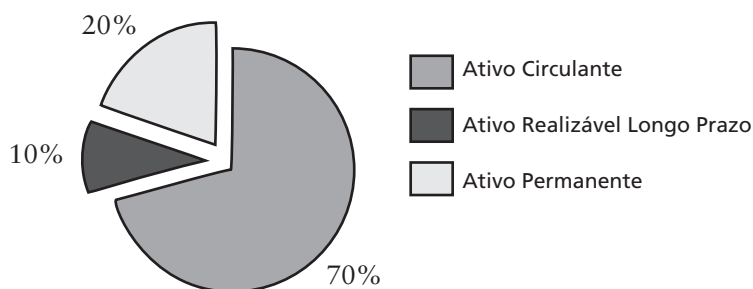
As técnicas de Análise que você vai aprender nesta disciplina se remetem a relativizações de valores expressos nas demonstrações contábeis. Essas relativizações podem ser percentuais ou razões (quocientes) entre valores de determinados grupos dos demonstrativos; por exemplo, do BP.

Existem diversas técnicas de análise. As principais você vai aprender nesta disciplina **ANÁLISE VERTICAL**, Análise Horizontal e Análise por Índices. Nesta aula, abordaremos a Análise Vertical.

Na Análise Vertical, você calculará a participação percentual de cada item (elemento ou rubrica) em relação a determinado valor (base). Esse valor pode ser, por exemplo, o Ativo Total ou o Passivo Total (no caso do Balanço Patrimonial) ou a Receita Operacional Líquida (no caso da DRE).

Para você ter uma idéia, veja, a seguir, a composição percentual do Ativo de uma empresa, segmentada pelos seus principais grupos de contas:

Composição do ativo



De acordo com os percentuais calculados, chegamos à informação de que, nesta empresa, o Ativo Circulante apresenta a maior participação. Essa informação é importante, por exemplo, para um fornecedor que precisa saber se a empresa em questão é capaz de pagar suas obrigações a curto prazo, se comparado com o Passivo Circulante.

São diversas as aplicações da técnica e as informações que se pode obter por seu uso. Você verá algumas delas em seguida.

COEFICIENTES OU PERCENTUAIS

Medidas que indicam a proporção de cada componente em relação à base.

A ANÁLISE VERTICAL

A Análise Vertical, como você já sabe, é uma técnica de análise de demonstrações contábeis. Ao aplicar a técnica de Análise Vertical, o analista está transformando os valores monetários das demonstrações financeiras em medidas relativas, chamadas **COEFICIENTES OU PERCENTUAIS**.

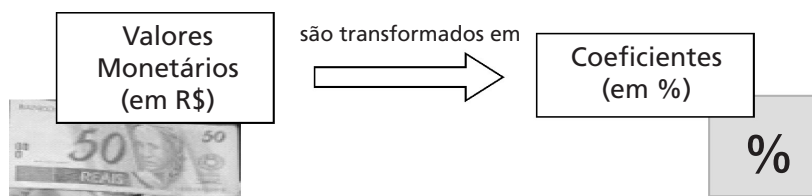


Figura 3.1: Pela Análise Vertical, valores monetários são convertidos em coeficientes ou percentuais.

O uso da Análise Vertical tem como principal objetivo medir o percentual (%) de cada componente em relação à *base*.

A *base* é representada pela percentagem de 100%. O que determina o valor correspondente a estes 100% é a demonstração contábil que se está analisando. Assim, no BP, a base (100%) é representada pelo Ativo Total ou pelo Passivo Total (o que, de fato, representa o mesmo valor); na DRE, a base é estabelecida pela Receita Operacional Líquida.

Por medir proporções entre os valores e a *base*, a Análise Vertical tem como finalidade observar as contas (ou grupos) de maior valor e de maior importância na análise da empresa. Além disso, possibilita comparar as mudanças que existem entre essas proporções, permitindo a visualização rápida das contas (ou grupos) que mais sofreram alterações entre dois ou mais períodos analisados.

COMO REALIZAR A ANÁLISE VERTICAL?

A Análise Vertical é calculada da seguinte forma:

No Balanço Patrimonial

A *base* é representada pelo Ativo Total ou Passivo Total (100%). Isso acontece porque, numa análise de Balanço, é importante saber o quanto a empresa possui de recursos aplicados no Ativo Circulante, Realizável a Longo Prazo e Permanente em relação ao total das aplicações; o mesmo vale para o Passivo (Circulante, Exigível a Longo Prazo e Patrimônio Líquido), em relação ao total das origens.

Para calcular o percentual de um grupo do BP, é necessário dividi-lo pelo Ativo ou Passivo Total.

$$\frac{\text{Conta (ou grupo) a analisar} \times 100}{\text{Base}} \\ (\text{Ativo Total ou Passivo Total})$$

x 100

Você sabia que se multiplicarmos o numerador de uma fórmula por 100 o resultado da fração já é dado em percentual? É por isso que, na expressão representada para Análise Vertical do BP, multiplicamos o numerador por 100!

ARREDONDAMENTOS

São efetuados quando há casas decimais a serem excluídas em um número.







Para facilitar a interpretação da Análise Vertical, sempre que possível, deve-se efetuar **ARREDONDAMENTOS** nos percentuais apurados para zero casas decimais.

Como arredondar números?

Você deve efetuar o arredondamento de acordo com o critério universal. Este critério diz que:

- 1 – deve-se determinar quantas casas decimais o número terá (incluindo os com zero casas decimais, ou seja, números inteiros);
- 2 – observar o número que vem em seguida à casa decimal que você determinou (aquele a partir do qual começará a eliminação):
 - se este número for 0, 1, 2, 3 ou 4, é só eliminá-lo;
 - se este número for de 5 a 9, também é procedida a eliminação, mas deve-se somar uma unidade à última casa da parte mantida.

Veja exemplos para ficar mais claro:

Número	Zero casas decimais	Uma casa decimal	Duas casas decimais
14,389	14,389  14	14,389  14,4	14,389  14,39
15,558	15,558  16	15,558  15,6	15,558  15,56

Veja como é feita a Análise Vertical do demonstrativo contábil a seguir:

Empresa Goiás Ltda.
Balanco Patrimonial encerrado em 31/12/X5

Legenda

- AC – Ativo Circulante.
- ARLP – Ativo Realizável a Longo Prazo.
- AP – Ativo Permanente.
- AT – Ativo Total.
- PC – Passivo Circulante.
- PELP – Passivo Exigível a Longo Prazo.
- PL – Patrimônio Líquido.
- PT – Passivo Total.

ATIVO	VALOR	AV	PASSIVO	VALOR	AV
	R\$	%		R\$	%
AC	64.000	40	PC	48.000	30
ARLP	9.600	6	PELP	16.000	10
AP	86.400	54	PL	96.000	60
AT	160.000	100	PT	160.000	100

Vale lembrar que, conforme você aprendeu na aula passada, as demonstrações contábeis precisam ser ajustadas para aplicar as técnicas de análise. Na tabela anterior, os agrupamentos de contas já haviam sido feitos e precisamos simplesmente calcular seus percentuais em relação ao Ativo Total e ao Passivo Total. Como chegamos aos percentuais anotados na coluna AV (Análise Vertical)? Acompanhe a seguir:

MEMÓRIA DE CÁLCULO	
AT é a BASE (100%)	PT é a BASE (100%)
AC $\frac{64.000 \times 100}{160.000} = 40\%$	AC $\frac{48.000 \times 100}{160.000} = 30\%$
ARLP $\frac{9.600 \times 100}{160.000} = 6\%$	PELP $\frac{16.000 \times 100}{160.000} = 10\%$
AP $\frac{86.400 \times 100}{160.000} = 54\%$	PL $\frac{96.000 \times 100}{160.000} = 60\%$

MEMÓRIA DE CÁLCULO

É o lugar de registro dos cálculos dos percentuais efetuados em uma análise.

No exemplo anterior, todas as divisões resultaram em valores inteiros.

Quando isso não acontecer, o analista deve adotar como critério, sempre que possível, o arredondamento dos percentuais calculados para zero casas decimais. Afinal, o que representa, por exemplo, 0,3% de 100%? Mas cuidado! Quando se arredondam os percentuais, você deve estar atento para que o somatório dos percentuais dos componentes do Ativo ou Passivo totalize 100%.

Após a primeira parte desta aula, que você acabou de estudar, é importante realizar a atividade a seguir. Não deixe de fazê-la, pois é importante para avançar neste conteúdo!

Atividade 1

Calculando percentuais de Análise Vertical no BP



A Empresa Sergipe S. A. contratou você, analista de demonstrações contábeis, para proceder a uma análise vertical em seu Balanço Patrimonial, a fim de obter informações sobre a proporção de seus componentes em relação ao total de aplicações e origens. Para isso, forneceu-lhe o seguinte demonstrativo, em que os ajustes (agrupamentos de contas) já haviam sido feitos:

Empresa Sergipe S. A. Balanço Patrimonial encerrado em 31/12/X1

Balanço Patrimonial					
ATIVO	VALOR	AV	PASSIVO	VALOR	AV
	R\$ MIL	%		R\$ MIL	%
Circulante	2.000		Circulante	1.500	
Realizável a Longo Prazo	450		Exigível a Longo Prazo	300	
Permanente - Investimentos	750		Patrimônio Líquido	3.200	
Permanente - Imobilizado	1.600				
Permanente - Diferido	200				
TOTAL	5.000		TOTAL	5.000	

De posse do BP já ajustado da Empresa Sergipe S. A., você iniciou sua análise.

Tarefa: Preencha a coluna AV da tabela anterior com os percentuais que obtiver a partir de seus cálculos. Se achar conveniente, anote a memória de cálculo no espaço a seguir.

AT é a BASE (100%)	PT é a BASE (100%)
AC:	PC:
ARLP:	PELP:
Permanente - Investimentos:	PL:
Permanente - Imobilizado:	
Permanente - Diferido:	

Resposta Comentada

Você viu, na teoria, que a Análise Vertical é o processo que mede a participação de cada grupo em relação ao todo de que faz parte. No BP, os 100% são o Ativo Total (base). Deste modo, para saber a participação de cada grupo em relação à base (Ativo Total), basta aplicar uma regra de três simples.

Por exemplo, se quisermos saber qual a participação do AC em relação ao Ativo Total, temos:

$$\begin{array}{l} 2.000 \text{ ----- } X \\ 5.000 \text{ ----- } 100\% \end{array} \quad \longrightarrow \quad X = \frac{2.000 \times 100}{5.000}, \text{ donde } X = 40\%$$

Assim, nosso BP analisado fica:

Empresa Sergipe S. A.
Balço Patrimonial encerrado em 31/12/X1

Balço Patrimonial

ATIVO	VALOR	AV	PASSIVO	VALOR	AV
	R\$ MIL	%		R\$ MIL	%
Circulante	2.000	40	Circulante	1.500	30
Realizável a Longo Prazo	450	9	Exigível a Longo Prazo	300	6
Permanente - Investimentos	750	15	Patrimônio Líquido	3.200	64
Permanente - Imobilizado	1.600	32			
Permanente - Diferido	200	4			
TOTAL	5.000	100	TOTAL	5.000	100

Os valores obtidos na Análise Vertical estão registrados na memória de cálculo a seguir:

Memória de cálculo

AT é a BASE (100%)	PT é a BASE (100%)
AC: $\frac{2.000 \times 100}{5.000} = 40\%$	PC: $\frac{1.500 \times 100}{5.000} = 30\%$
ARLP: $\frac{450 \times 100}{5.000} = 9\%$	PELP: $\frac{300 \times 100}{5.000} = 6\%$
PERMANENTE - Investimentos $\frac{750 \times 100}{5.000} = 15\%$	PL $\frac{3.200 \times 100}{5.000} = 64\%$
PERMANENTE - Imobilizado $\frac{1.600 \times 100}{5.000} = 32\%$	
PERMANENTE - Diferido $\frac{200 \times 100}{5.000} = 4\%$	

Na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Na Demonstração do Resultado do Exercício, a base é representada pela Receita Operacional Líquida (100%). Isso acontece porque é importante para a análise da empresa relacionar suas despesas e lucros com o quanto obtém de receita por suas atividades (ou o quanto de suas receitas/despesas não-operacionais representam em relação ao que recebe pelas suas atividades).

Para efetuar a Análise Vertical na DRE, portanto, é preciso dividir a conta (ou grupo) a analisar (multiplicado por 100 para que o resultado já seja obtido em percentual) pela base:

$$\frac{\text{Conta (ou grupo) a analisar}}{\text{Base}} \times 100$$

(Receita Operacional Líquida)

Para esclarecer qualquer possível dúvida, veja um exemplo de como proceder uma análise vertical na DRE:

Empresa Comercial Sabor de Mel Ltda.

Demonstração do Resultado do Exercício relativa ao exercício de:

DISCRIMINAÇÃO	X5	
	VALOR	AV
	R\$	%
Receita Operacional Líquida (ROL)	180.000	100
(-) Custo das Mercadorias Vendidas (CMV)	81.000	45
(=) Lucro Bruto (LB)	99.000	55
(-) Despesas Operacionais (DO):		
• Despesas Comerciais (DC)	21.600	12
• Despesas Administrativas (DA)	25.200	14
• Despesas Financeiras (DF)	7.200	4
(=) Lucro Operacional (LO)	45.000	25
(+) Receitas Não-Operacionais (RNO)	3.600	2
(-) Despesas Não-Operacionais (DNO)	9.000	5
(=) Lucro Antes do IR (LAIR)	39.600	22
(-) Provisão para o Imposto de Renda (PIR)	12.600	7
(=) Lucro Líquido (LL)	27.000	15

Segundo a fórmula que você viu anteriormente, foi possível chegar aos percentuais anotados na coluna AV (à direita). Os cálculos foram executados da seguinte maneira:

ROL é a BASE (100%)	LO: $\frac{4.500 \times 100}{180.000} = 25\%$
CMV: $\frac{81.000 \times 100}{180.000} = 45\%$	RNO: $\frac{3.600 \times 100}{180.000} = 2\%$
LB: $\frac{99.000 \times 100}{180.000} = 55\%$	DNO: $\frac{9.000 \times 100}{180.000} = 5\%$
DC: $\frac{21.600 \times 100}{180.000} = 12\%$	LAIR: $\frac{39.600 \times 100}{180.000} = 22\%$
DA: $\frac{25.200 \times 100}{180.000} = 14\%$	IR: $\frac{12.600 \times 100}{180.000} = 7\%$
DF: $\frac{7.200 \times 100}{180.000} = 4\%$	LL: $\frac{27.000 \times 100}{180.000} = 15\%$

Ficou claro como proceder à Análise Vertical da DRE? Que tal fazer uma atividade para não deixar qualquer dúvida?

Atividade 2

A Empresa Sergipe S. A. havia contratado você, analista de demonstrações contábeis, para realizar a análise vertical de seu BP. Satisfeita com o produto obtido, solicitou que você realizasse a análise de sua Demonstração do Resultado do Exercício. Para isso, forneceu os dados a seguir, já ajustados:

Empresa Sergipe S. A.

Demonstração do Resultado do Exercício relativa ao exercício de:

DRE

DISCRIMINAÇÃO	X1	
	VALOR	AV
	R\$ MIL	%
VENDAS BRUTAS	5.000	
(-) Deduções das Vendas Brutas:		
• Devolução de Vendas	10	
• Descontos Incondicionais	50	
• Impostos Faturados	310	

(=) VENDAS LÍQUIDAS	4.630	
(-) Custo das Mercadorias Vendidas	1.400	
(=) Lucro Bruto	3.230	
(-) Despesas Operacionais		
• Despesas de Vendas	400	
• Despesas Administrativas	200	
• Despesas Financeiras	100	
(=) Lucro Operacional	2.530	

VENDAS BRUTAS e LÍQUIDAS

A expressão “Vendas Brutas” é equivalente à Receita Bruta ou Receita Operacional Bruta, ao passo que “Vendas Líquidas” é muito utilizada nas empresas comerciais e é semelhante à Receita Líquida ou Receita Operacional Líquida, ou seja, servirá como base de cálculo para a Análise Vertical.

Preencha a coluna AV com os percentuais corretos, calculados de acordo com a base. Para facilitar, arredonde os valores para zero casas decimais. Se julgar necessário, registre as operações que realizar na memória de cálculo a seguir:

Memória de cálculo:

Vendas Líquidas (ou ROL):	Despesas de Vendas:
Vendas Brutas (ou ROB):	Despesas Administrativas:
Devoluções de Vendas:	Despesas Financeiras:
Descontos Incondicionais:	Lucro Operacional:
Impostos Faturados:	
CMV:	
Lucro Bruto:	

Resposta Comentada

Repare que a função da Análise Vertical é transformar unidades monetárias em medida relativa chamada percentual.

A base para o cálculo dos percentuais na Demonstração do Resultado do Exercício é a ROL. Nesta atividade, está representada pelas Vendas Líquidas.

Empresa Sergipe S. A. Demonstração do Resultado do Exercício relativa ao exercício de:

DRE

DISCRIMINAÇÃO	X1	
	VALOR	AV
	R\$ MIL	%
Vendas Brutas	5.000	108
(-) Deduções das Vendas Brutas:		
• Devolução de Vendas	10	–
• Descontos Incondicionais	50	1
• Impostos Faturados	310	7
(=) Vendas Líquidas	4.630	100
(-) Custo das Mercadorias Vendidas	1.400	30
(=) Lucro Bruto	3.230	70
(-) Despesas Operacionais		
• Despesas de Vendas	400	9
• Despesas Administrativas	200	4
• Despesas Financeiras	100	2
(=) Lucro Operacional	2.530	55

Como sugerimos que houvesse apenas números inteiros (sem casas decimais), o item Devolução de Vendas não tem uma porcentagem anotada na coluna AV. Isso aconteceu porque, em relação à Receita Operacional Líquida (Vendas Líquidas), o valor daquele item não alcança 1%. Para calcular os percentuais de Vendas Líquidas, Lucro Bruto, Lucro Operacional, não há necessidade de utilizar regra de três simples, basta fazer a diminuição dos percentuais dos valores já calculados anteriormente. Veja como ficou a memória de cálculo:

Memória de Cálculo

Vendas Líquidas (ou ROL) É a BASE (100%)	Despesas de Vendas: $\frac{400 \times 100}{4.630} = 9\%$
Vendas Brutas: $\frac{5.000 \times 100}{4.630} = 108\%$	Despesas Administrativas: $\frac{200 \times 100}{4.630} = 4\%$
Devoluções de Vendas: $\frac{10 \times 100}{4.630} = -\%$	Despesas Financeiras: $\frac{100 \times 100}{4.630} = 2\%$
Descontos Incondicionais: $\frac{50 \times 100}{4.630} = 1\%$	Lucro Operacional: LO = LB - DO $55\% = 70\% - (9\% + 4\% + 2\%)$
Impostos Faturados: $\frac{310 \times 100}{4.630} = 7\%$	
CMV: $\frac{310 \times 100}{4.630} = 30\%$	
Lucro Bruto: LB = VL - CPV $70\% = 100\% - 30\%$	

Legenda

ROL – Receita Operacional Líquida.
 CMV – Custo das Mercadorias Vendidas.
 VL – Vendas Líquidas.
 LB – Lucro Bruto.
 DO – Despesas Operacionais.

MAIS APLICAÇÕES DA ANÁLISE VERTICAL

A Análise Vertical oferece parâmetros relativizados. Esses parâmetros são importantes não apenas na avaliação de um determinado grupo em relação ao Ativo Total, por exemplo. São importantes também para calcular percentuais de contas em relação ao subgrupo do BP a que pertencem.

Assim, pode ser importante para uma empresa saber o quanto do seu Ativo Circulante é representado por disponibilidades, ou o quanto de seus Estoques é matéria-prima, por exemplo.

Para efetuar análises mais particulares como estas que mencionamos no parágrafo anterior, só é preciso determinar que grupo será sua base de cálculo. Portanto, se quisermos calcular o percentual de disponibilidades em relação ao Ativo Circulante, é só estabelecermos este como base:

DISCRIMINAÇÃO	X1	
	VALOR	AV
	R\$	%
Disponível	20.000	10
Duplicatas a Receber	80.000	40
Mercadorias	100.000	50
Total do Ativo Circulante	200.000	100

MEMÓRIA DE CÁLCULO
AC É a BASE (100%)
Disponível: $\frac{20.000 \times 100}{200.000} = 10\%$
Duplicatas a Receber: $\frac{80.000 \times 100}{200.000} = 40\%$
Mercadorias: $\frac{100.000 \times 100}{200.000} = 50\%$

O mesmo pode ser feito para qualquer subgrupo do BP e da DRE. Por exemplo, Estoques em relação ao Ativo Circulante, Matérias-primas em relação a Estoques ou Despesas Administrativas em relação às Despesas Operacionais. A regra é definir quem será a base, ou seja, em relação a que grupo (ou conta) você deseja obter informações mais precisas.

Por que usar uma técnica de relativização?

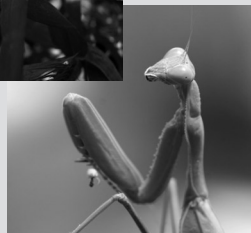
Eric Dolle
www.sxc.hu/513028



Nick Kalish
www.sxc.hu/478419



Hagit Berkovich
www.sxc.hu/506698



Quem é maior, uma joaninha ou um gafanhoto?

A joaninha certamente percebe que o gafanhoto é maior do que ela; entretanto, utilizando um animal de grande porte como referencial (elefante, por exemplo), será que essa pequena diferença é relevante?

Usando o mesmo raciocínio, uma conta pode ter seu valor aumentado de um exercício para o outro, mas isso representa algo significativo em relação ao referencial estabelecido (a base)?

É muito importante destacar que a Análise Vertical mede tão-somente proporções. Quando falamos deste tipo de análise, descartamos valores monetários. Assim, não tem sentido falar em aumento ou diminuição destes, uma vez que ela não mede isso, conforme você pode ver no exemplo a seguir:

DISCRIMINAÇÃO	X1		X2	
	VALOR	AV	VALOR	AV
	R\$	%	R\$	%
Duplicatas a Receber	500.000	50	1.000.000	25
Estoques	500.000	50	3.000.000	75
Total	1.000.000	100	4.000.000	100

Ao analisar a participação da conta Duplicatas a Receber e da conta Estoques em relação ao total nos anos X1 e X2, observamos que as Duplicatas a Receber representavam 50% em X1 e 25% em X2; não houve, porém, uma diminuição no valor de Duplicatas a Receber, que passou de R\$ 500.000 para R\$ 1.000.000.

Outra vantagem de ter números que refletem proporções e não valores absolutos é poder comparar empresas de portes diferentes.

O volume monetário é muito diferente, mas as proporções provavelmente não o serão!

O QUE MOSTRA A ANÁLISE VERTICAL?

Agora que você já tem uma visão geral da técnica da Análise Vertical, veja as informações que pode obter dos resultados desta técnica aplicada ao Balanço Patrimonial e à Demonstração do Resultado do Exercício.

Análise vertical no balanço patrimonial

Seu objetivo geral é:

Mostrar a participação de cada conta (ou grupo) em relação ao total do Ativo ou Passivo. Esses dados podem ser comparados com seus equivalentes em outros exercícios (ou em outras empresas do mesmo ramo) para identificar se existem contas (ou grupos) fora das proporções normais.

Mais especificamente, a Análise Vertical mostra de forma detalhada a estrutura do Ativo e do Passivo e as modificações ocorridas ao longo dos exercícios analisados.

Em relação à composição do Passivo, podemos verificar:

- a participação dos capitais de terceiros no total das origens de recursos? E dos capitais próprios?;
- o percentual de capitais de terceiros a curto e a longo prazo;
- o perfil das dívidas (de **FINANCIAMENTO** ou de **FUNCIONAMENTO**) da empresa.

Em relação à estrutura do Ativo, pode-se verificar:

- quantos por cento dos recursos à disposição da empresa encontram-se aplicados no Ativo Circulante, no Ativo Realizável a Longo Prazo e no **ATIVO PERMANENTE**;
- qual a participação das principais contas dentro dos seus respectivos grupos?;
- qual a participação dos subgrupos Investimentos, Imobilizado e Diferido no total do Ativo Permanente? etc.

Depois de calcular esses percentuais, você deve comparar os valores extraídos na Análise Vertical com os das empresas concorrentes, a fim de se certificar se os recursos investidos são típicos ou não para o ramo de atividade da empresa. Por exemplo: normalmente, os recursos aplicados no Ativo Circulante em uma empresa comercial são superiores aos do Ativo Permanente.

DÍVIDAS DE FINANCIAMENTO E DE FUNCIONAMENTO

Dívidas de financiamento: oriundas de instituições financeiras.
Dívidas de funcionamento: oriundas de fornecedores, salários, impostos, aluguéis etc.

ATIVO PERMANENTE

Em Análise das Demonstrações Contábeis, o Ativo Permanente também pode ser chamado Investimentos Fixos.

Análise vertical na demonstração do resultado do exercício

Seu objetivo geral é:

Mostrar a participação de cada conta (ou grupo) em relação à Receita Operacional Líquida (ROL) e, ao comparar esses percentuais com padrões do ramo ou da própria empresa em exercícios anteriores, identificar se existem contas (ou grupos) fora das proporções normais.

Em termos específicos, a Análise Vertical possibilita avaliar a participação de cada elemento na formação do lucro ou prejuízo do período. Dessa forma, é possível mostrar de forma detalhada o desempenho da empresa.

Você viu no cálculo da Análise Vertical na DRE que a ROL é a base (é igualada a 100% e todos os demais itens têm seu percentual calculado em relação a ela). Assim, foi possível verificar a representatividade de cada conta (ou grupo) em relação à Receita Operacional Líquida. Exemplos disso são as respostas para:

– qual o percentual do **CUSTO DAS VENDAS**? E das Despesas Operacionais? E das Despesas Administrativas?

– qual a representatividade do Lucro Bruto? Do Lucro Operacional? Do Lucro Líquido?

Após calcular esses percentuais, você deve compará-los com os de outras empresas de atividade semelhante, do mesmo porte e, se possível, da mesma região geográfica.

Finalmente, a Análise Vertical permite ao analista detectar variações expressivas ocorridas nos exercícios analisados, sejam elas favoráveis ou não e, a partir disso, procurar as causas dessas variações.

CUSTO DAS VENDAS

Na empresa industrial, é representado pela conta CPV; na comercial, pela conta CMV; e na empresa prestadora de serviços, pela conta Custo dos Serviços Prestados (CSP).

Atividade 3

Objetivos da Análise Vertical nos diferentes demonstrativos

A seguir você encontrará uma série de sentenças que se referem à Análise Vertical. Identifique quais se referem ao BP e quais estão relacionadas à DRE, escrevendo a sigla da demonstração na lacuna disponível.

1. () Fornecer dados sobre a origem de capitais próprios e de terceiros.
2. () Possibilitar a avaliação do resultado da empresa ao longo de vários exercícios.
3. () Calcular a representatividade dos Lucros.
4. () Mostrar a participação de cada grupo do Ativo no total das aplicações.

5. () Calcular a participação de cada elemento da demonstração contábil no resultado da empresa.
6. () Comparar os dados com os das demais empresas.

Resposta Comentada

“Fornecer dados sobre a origem de capitais próprios e de terceiros” e “Mostrar a participação de cada grupo do Ativo no total das aplicações” são ações da Análise Vertical diretamente relacionadas ao Balanço Patrimonial. Repare que as expressões “capitais próprios e de terceiros” e “total das aplicações” são os elementos denunciadores nas sentenças. As ações da Análise Vertical voltadas para a DRE, portanto, são “possibilitar a avaliação do resultado da empresa ao longo de vários exercícios”, “calcular a representatividade dos Lucros” e “calcular a participação de cada elemento da demonstração contábil no resultado da empresa”. As expressões que se referem à DRE nestas sentenças são “resultado” e “Lucros”. Sentiu falta do item 6 nesta resposta? Provavelmente! Ele não se enquadra particularmente em nenhuma das duas demonstrações. Comparar os dados obtidos pela Análise Vertical com aqueles obtidos pela mesma técnica em outra companhia é uma ação que se pode realizar tanto com os percentuais calculados no BP quanto na DRE!

Como fazer a Análise Vertical com uma calculadora?



Se você possui uma calculadora HP-12C, pode utilizá-la para o cálculo da Análise Vertical, o que é feito da seguinte maneira:

	o que é feito	dados	teclas
ETAPA 1	Determinar casas decimais		F0 (zero casas decimais) F1 (uma casa decimal) etc.
	Arquivar a base	Valor (R\$) da base	<i>Enter</i>
ETAPA 2	Cálculo	Valor (R\$) da conta	% T
	Recuperação da base		CLx



Para efetuar todos os cálculos, você deve utilizar a Etapa 2. Quando for necessário trocar a base, volte à Etapa 1.

Você também pode fazer todos esses cálculos com uma calculadora comum.

Exemplo:

Qual a participação de cada conta no Ativo Imobilizado?

CONTAS	31/12/X1	
	VALOR	AV
	R\$	%
Máquinas e Equipamentos	200.000	50
Veículos	160.000	40
Ferramentas	40.000	10
Total do Ativo Imobilizado	400.000	100

Etapa 1:

Para determinar o número de casas decimais: No exemplo citado, você vai eliminar as casas decimais; para isto, tecla F0.

Para arquivar a base:

No exemplo citado, a base é o total do Ativo Imobilizado: R\$ 400.000. Digite a base (R\$ 400.000) e aperte a tecla *enter*.

Etapa 2:

Para calcular os percentuais (%) das contas, você deve digitar o valor de cada conta e apertar a tecla %T.

Por exemplo, para calcular o percentual da conta Máquinas e Equipamentos, você deve digitar o valor (R\$ 200.000) e apertar a tecla %T.

Para calcular a conta seguinte, no caso Veículos, você precisa recuperar a base, o que é feito da seguinte maneira: aperte a tecla CLx e a seguir digite o valor da conta cujo percentual você quer calcular, ou seja, digite o valor (R\$ 160.000) e aperte a tecla %T.

INTERPRETANDO UMA ANÁLISE VERTICAL

As informações obtidas pela Análise Vertical são de grande importância por fornecerem o caminho que a empresa deve percorrer, as diretrizes para a tomada de decisões na entidade. Mas como interpretar os dados obtidos? Isso é o que você verá a seguir, tanto para o BP quanto para a DRE!

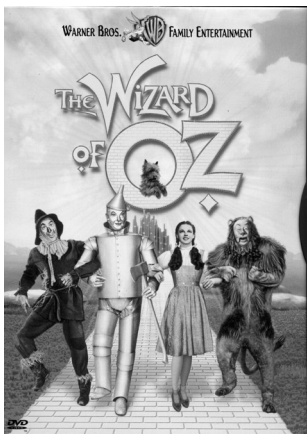


Figura 3.2: No filme *O Mágico de Oz*, um clássico infantil, a personagem principal, Dorothy, precisava chegar ao castelo do Mágico de Oz, pois só assim ela conseguiria alcançar seu objetivo: voltar para casa. Para chegar ao Mágico, Dorothy devia seguir pela estrada de tijolos amarelos. As empresas têm como objetivo alcançar o melhor desempenho possível. A Análise Vertical das demonstrações contábeis fornece um caminho a ser seguido para isso, a estrada de tijolos amarelos que se deve percorrer.

Para o Balanço Patrimonial

Para efeito de análise dos dados obtidos com a aplicação da técnica de Análise Vertical no Balanço Patrimonial, você deverá desenhar um **HISTOGRAMA** para cada exercício, com os percentuais obtidos quando da aplicação da Análise Vertical. Veja um exemplo:

Imagine que a Empresa Via Digital S.A. apresente os seguintes percentuais dos seus subgrupos em relação ao total das origens e das aplicações:

Empresa Via Digital S.A.
Balanço Patrimonial ajustado encerrado em:

Balanço Patrimonial				
APLICAÇÕES	31/12/X1		31/12/X2	
	VALOR	AV	VALOR	AV
	R\$	%	R\$	%
ATIVO CIRCULANTE				
Disponível (1)	7.390	6	2.024	1
Direitos Realizáveis a Curto Prazo (2)	47.218	38	41.015	29
Soma (3) = (1+2)	54.608	44	43.039	30
Estoques (4)	33.923	28	33.411	24
Total do Ativo Circulante (5) = (3 + 4)	88.531	72	76.450	54
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO (6)	-	-	-	-
ATIVO PERMANENTE (7) = (8 + 9 + 10)	34.577	28	65.124	46
. Investimentos (8)	3.263	3	4.106	3
. Imobilizado (9)	31.314	25	59.036	42
. Diferido (10)	-	-	1.982	1
ATIVO TOTAL (11) = (5 + 6 + 7)	123.108	100	141.574	100

HISTOGRAMA

Gráfico constituído por retângulos de mesma base, colocados lado a lado e cuja altura é proporcional à quantidade a representar.

Balanco Patrimonial				
ORIGENS	31/12/X1		31/12/X2	
	VALOR	AV	VALOR	AV
	R\$	%	R\$	%
PASSIVO CIRCULANTE (1)	60.554	49	48.943	35
PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO (2)	14.196	12	51.291	36
PASSIVO EXIGÍVEL (3) = (1+2)	74.750	61	100.234	71
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (4)	48.358	39	41.340	29
PASSIVO TOTAL (5) = (3+4)	123.108	100	141.574	100

Para representar estes percentuais em um histograma, precisamos estabelecer a altura do retângulo que representará os 100% e dividir essa figura geométrica em partes que representem proporcionalmente cada grupo das origens e das aplicações:

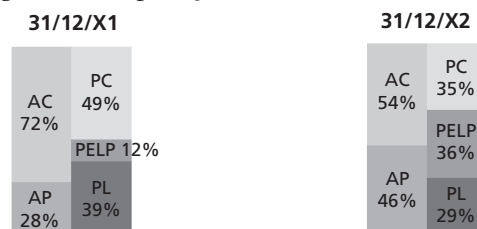


Figura 3.3: O histograma do BP da Empresa Via Digital S.A. encerrado em 31/12 de X1 e X2, respectivamente.

O histograma é desenhado para facilitar os comentários acerca da Análise Vertical no BP. A partir da Análise Vertical dos Balanços Patrimoniais ajustados, nota-se pelo lado das aplicações diminuição do Ativo Circulante de 72% para 54%, de X1 para X2. Em contrapartida, o Ativo Permanente cresceu sua participação de 28% para 46%.

Do lado das origens, observa-se que os recursos de terceiros aumentaram sua participação, passando de 61% para 71% do total do Passivo.

Você pode verificar uma mudança de *mix* entre a participação dos capitais de terceiros de curto prazo e de longo prazo. Enquanto o primeiro decresceu de 49% para 35%, o segundo aumentou substancialmente sua participação, de 12% para 36%, em função do financiamento do Ativo Permanente.

O Patrimônio Líquido, que fornecia 39% dos recursos em X1, decresceu para 29% em X2.

Para a Demonstração do Resultado do Exercício

A partir da Análise Vertical, é possível verificar qual a porcentagem do lucro em relação à Receita Operacional Líquida (ROL), como andam suas despesas de um exercício para o outro (se aumentaram ou não sua participação), dentre muitas outras informações. Para esclarecer a importância da Análise Vertical no processo de análise da DRE, veja o exemplo a seguir, mais uma vez com a Empresa Via Digital S.A.:

Empresa Via Digital S.A.
Demonstração do Resultado do Exercício ajustada relativa
ao exercício de:

DISCRIMINAÇÃO	X1		X2	
	VALOR	AV	VALOR	AV
	R\$	%	R\$	%
Receita Operacional Bruta (1)	237.401	113	294.377	114
(-) Deduções de Vendas (2)	26.889	13	35.031	14
(=) Receita Operacional Líquida (3) = (1 - 2)	210.512	100	259.346	100
(-) Custo dos Produtos Vendidos (4)	160.385	76	161.313	62
(=) Lucro Bruto (5) = (3 - 4)	50.127	24	98.033	38
(-) Despesas Operacionais (6) = (7+8+9+10)	35.382	17	92.327	36
. Vendas (7)	10.218	5	12.189	5
. Administrativas (8)	9.296	4	8.299	3
. Financeiras Líquidas (9)	15.868	8	71.839	28
. Outras Despesas/Receitas (10)	-	-	-	-
(=) Lucro Operacional (11) = (5 - 6)	14.745	7	5.706	2
(+) Resultados Não-Operacionais (12)	156	-	76	-
(=) Lucro antes do IR (13) = (11 + 12)	14.901	7	5.782	2
(-) Provisão para o IR (14)	4.797	2	1.100	-
(=) Lucro Líquido (15) = (13 - 14)	10.104	5	4.682	2

A partir da Análise Vertical dos Demonstrativos dos Resultados dos Exercícios saneados apresentados, você pode perceber que houve um crescimento da margem bruta (lucro bruto) de 24% em X1 para 38% em X2. No entanto, o aumento significativo das Despesas Operacionais, que passaram de 17% em X1 para 36% em X2, fez com que a margem operacional (Lucro Operacional) caísse de 7% para 2% em X2. As Despesas Financeiras, que passaram de 8% para 28%, foram responsáveis pela elevação da participação das Despesas Operacionais.

A empresa piorou seu desempenho em relação a X1, pois sua margem líquida (Lucro Líquido) diminuiu, passando de 5% para 2%.

CONCLUSÃO

Embora bastante simples, a técnica de Análise Vertical, quando aplicada ao Balanço Patrimonial, possibilita que o analista conheça a participação percentual de cada conta (ou grupo) em relação ao total do Ativo ou do Passivo.

A comparação entre dois ou mais exercícios subsequentes permite constatar mudanças na política da empresa, quanto à obtenção e à aplicação de recursos.

Quando aplicada à Demonstração do Resultado de Exercício, possibilita verificar a participação relativa de cada componente em relação à Receita Operacional Líquida e identificar a margem de contribuição de cada elemento na formação do resultado líquido de cada exercício. Examinando mais de um exercício, permite identificar, de um ano para outro, as variações do Lucro Bruto, do Lucro Operacional, do Lucro Líquido etc. no total das Receitas Operacionais Líquidas.

Atividade Final

Interpretando os resultados da Análise Vertical

Uma empresa solicitou seus serviços de analista de demonstrações contábeis para fornecer um parecer sobre o desempenho da entidade baseado na Análise Vertical de suas demonstrações contábeis. A seguir estão os dados que você recebeu:

Empresa São Paulo S.A.
Balanço Patrimonial encerrado em:

Balanço Patrimonial

ATIVO	31/12/X1		31/12/X2	
	VALOR	AV	VALOR	AV
	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
CIRCULANTE	2.800	35	4.800	40
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.200	15	1.600	13
PERMANENTE	4.000	50	5.600	47
TOTAL	8.000	100	12.000	100

DRE

PASSIVO	31/12/x1		31/12/x2	
	VALOR	AV	VALOR	AV
	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
CIRCULANTE	2.000	25	5.600	47
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	800	10	1.200	10
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.200	65	5.200	43
TOTAL	8.000	100	12.000	100

Empresa São Paulo S. A.

Demonstração do Resultado do Exercício relativa ao exercício de:

DRE

DISCRIMINAÇÃO	X1		X2	
	VALOR	AV	VALOR	AV
	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
(=) Receita Operacional Líquida	2.500	100	3.000	100
(-) Custo das Mercadorias Vendidas	900	36	1.500	50
(=) Lucro Bruto	1.600	64	1.500	50
(-) Despesas Operacionais	650	26	1.000	33
. De Vendas	200	8	400	13
. Administrativas	150	6	200	7
. Financeiras Líquidas	300	12	400	13
(=) Lucro Operacional	950	38	500	17
(+) Resultados Não-Operacionais	(110)	(4)	(100)	(3)
(=) Lucro antes do Imposto de Renda	840	34	400	13
(-) Provisão para o Imposto de Renda	300	12	300	10
(=) Lucro Líquido	540	22	100	3

Analise as informações anteriores e descreva o comportamento de:

a. Passivo Circulante.

b. Patrimônio Líquido.

c. CMV.

d. Despesas Operacionais.

e. Lucro Líquido.

Com base nos dados fornecidos e nas conclusões que você tirou ao descrever o comportamento dos grupos mencionados nas letras de a a e, responda:

f. O volume de recursos circulantes manipulado pela empresa aumentou ou diminuiu de X1 para X2?

g. A situação da empresa melhorou ou piorou de X1 para X2?

h. De acordo com as informações às quais você teve acesso, proponha uma medida que os donos da empresa São Paulo S.A. podem adotar para melhorar o desempenho da entidade.

Resposta Comentada

De acordo com os dados originados pela aplicação da Análise Vertical no BP da empresa São Paulo S.A., esta entidade teve um aumento muito expressivo do Passivo Circulante (a). Este grupo, em X1, representava 1/4 do Patrimônio, ao passo que em X2 representa quase metade dele. O Patrimônio Líquido, por sua vez, apresentou o comportamento inverso: foi reduzido em 22 pontos percentuais de X1 para X2 (b), indicando que a empresa passa por uma redução do capital próprio em relação ao capital de terceiros.

Já a Análise Vertical da DRE revela que a empresa passa a apresentar, de X1 para X2, uma piora significativa na sua performance. O CMV de X2 representa metade da Receita obtida com Vendas (c). Isso está influenciando na grande diminuição no Lucro Líquido da São Paulo S. A. (e), que passa de 22% a 3% da base. Não apenas o CMV aumentou de um exercício para o outro, mas também o quanto, proporcionalmente, a empresa gasta com suas Despesas Operacionais. Em X1, estas despesas eram 26% da base, ao passo que em X2 passaram a 33% (d).

A Empresa São Paulo S.A. movimentou volumes maiores de recursos circulantes em X2, quando comparamos ao exercício anterior (f). No entanto, como você pode perceber, o desempenho da empresa foi pior em X2 (g): o lucro da empresa foi menor (absoluta e proporcionalmente) e as exigibilidades aumentaram, especialmente as de curto prazo (Passivo Circulante). Para reverter esse quadro, você, analista de demonstrativos desta entidade, pode sugerir aos seus donos que busquem incrementar as vendas, bem como reduzir o CMV. Além disso, avaliar possibilidades de diminuir as despesas operacionais (que se elevaram de um exercício para o outro) também é uma boa sugestão!

RESUMO

Os valores monetários das demonstrações contábeis podem ser transformados em medidas relativas, denominadas coeficientes ou percentuais. A técnica de Análise Vertical faz exatamente isso: transforma números referentes a dinheiro em percentuais.

No caso da Análise Vertical aplicada ao BP, a base (valor que se estabelece como referência – 100%) é o total das Origens ou das Aplicações. Na DRE, a Análise proporciona percentuais das contas em relação à Receita Operacional Líquida (adotada como base).

Esta pode ser alterada, podendo assumir o valor de um subgrupo do BP ou da DRE.

A Análise Vertical é uma técnica muito importante porque, além de ser bastante simples de se aplicar, oferece coeficientes através dos quais é possível fazer uma leitura preliminar da situação econômico-financeira da empresa nos exercícios analisados.

INFORMAÇÃO SOBRE A PRÓXIMA AULA

A Aula 4 será exclusivamente prática. Nela estarão atividades referentes à Aula 3.

Práticas sobre Análise Vertical

Meta da aula

Oferecer várias atividades envolvendo a técnica de Análise Vertical.

Ao término desta aula, você deverá ser capaz de:

- 1 conceituar Análise Vertical;
- 2 aplicar a técnica de Análise Vertical nos principais demonstrativos contábeis.

Pré-requisito

Para realizar as atividades desta aula, você deve se reportar à Aula 3, em que foi estudada a técnica de Análise Vertical. Caso tenha alguma dúvida em relação à Análise Vertical e como executá-la, esta é a hora de sanar!

INTRODUÇÃO

A Análise Vertical é uma técnica de análise de demonstrativos contábeis muito importante, pois oferece informações sobre o desempenho de uma empresa em coeficientes relativos, e não em valores monetários absolutos.

Você viu na aula passada como esta técnica funciona: a sua aplicação gera parâmetros relativos (em percentuais) para a análise da situação da entidade, quer comparando-a com seu próprio desempenho em outros exercícios, quer fazendo isso em relação a outras empresas.

Esta é uma aula diferente! Não há teoria apresentada, apenas atividades para que você possa aplicar e praticar os conceitos que aprendeu na aula passada, aproximando-se mais da rotina de um analista de demonstrações contábeis.

Assim, mãos à obra!

Atividade 1

Reforçando conceitos



Marque certo ou errado para as sentenças a seguir:

I. A Análise Vertical é um processo cujo objetivo é medir, em termos percentuais, cada componente em relação ao todo de que faz parte (ou a uma base). É um importante instrumento para interpretação da composição de cada item dos demonstrativos contábeis.

certo errado

II. Avaliar, em termos relativos, as partes que compõem o todo e compará-las, no caso de análise de dois ou mais períodos sociais, é o objetivo da Análise Vertical.

certo errado

III. Ao aplicar a Análise Vertical, o analista transforma os valores monetários das demonstrações financeiras em medidas relativas, chamadas percentuais.

certo errado

IV. Coeficientes ou percentuais são medidas que indicam a proporção de cada componente das demonstrações contábeis em relação à base.

certo errado

V. No Balanço Patrimonial, a base é representada pelo Ativo Total ou Passivo Total (100%).

certo errado

VI. Na Demonstração do Resultado do Exercício, a base é representada pela Receita Operacional Bruta (100%).

certo errado

VII. Na Demonstração do Resultado do Exercício, a base é representada pela Receita Operacional Líquida (100%).

certo errado

VIII. A Análise Vertical aplicada no BP é a técnica que demonstra a composição estrutural do patrimônio da empresa.

certo errado

IX. A Análise Vertical é a técnica que consiste em relacionar os elementos de um grupo com o montante do respectivo grupo.

certo errado

X. A Análise Vertical necessita de, pelo menos, dois exercícios para ser efetuada.

certo errado

Resposta Comentada

Sem maiores dificuldades, você deve ter marcado que as afirmativas são corretas, exceto a VI e a X. A VI afirma que a Receita Operacional Bruta é a base estabelecida para a análise vertical da DRE, quando, na verdade, o correto é utilizar a Receita Operacional Líquida como base, como está afirmado na sentença VII. A X diz que são necessários pelo menos dois exercícios para realizar uma análise vertical quando, na verdade, esta técnica possibilita relacionar (por coeficientes ou percentuais) apenas elementos de uma mesma demonstração contábil em um mesmo exercício.

Vale lembrar que o valor básico (100%) para os cálculos da Análise Vertical no Balanço Patrimonial é o Total do Ativo ou o Total do Passivo. Já para a DRE, é a Receita Operacional Líquida (ROL) ou a Venda Líquida (VL). Essa base pode ser também o total de um dos grupos de contas, se o objetivo for estudar apenas a participação de cada conta em relação a um grupo dos demonstrativos (BP e DRE).

Atividade 2

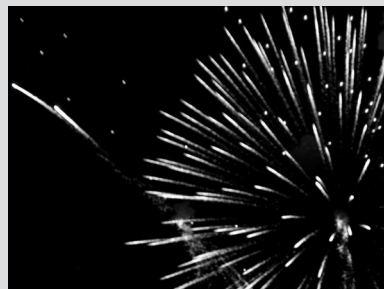
Aplicando a Análise Vertical



Barrett Phillips



Fonte: www.sxc.hu/cód. 33147



Bekah Richards

Fonte: www.sxc.hu/cód. 334231

A Empresa Comércio de Fogos de Artifício Goiás S.A. contratou uma empresa de consultoria em análise de demonstrações contábeis para realizar a Análise Vertical de seu BP e sua DRE do último exercício. Veja as demonstrações:

Empresa Comércio de Fogos de Artifício Goiás S.A. Balanço Patrimonial em 31/12/X6.

Balanço Patrimonial

ATIVO	VALOR	AV	PASSIVO	VALOR	AV
	R\$ MIL	%		R\$ MIL	%
Circulante	6.000		Circulante	4.500	
Realizável a L.P.	1.350		Exigível a L.P.	900	
Permanente - Investimento	2.250		Patrimônio Líquido	9.600	
Permanente - Imobilizado	4.800				
Permanente - Diferido	600				
TOTAL	15.000		TOTAL	15.000	

Empresa Comércio de Fogos de Artifício Goiás S.A.
Demonstração do Resultado do Exercício relativa ao exercício de:

DRE

DISCRIMINAÇÃO	X6	
	VALOR	AV
	R\$ MIL	%
Vendas Brutas	10.730	
(-) Devoluções de Vendas	40	
(-) Descontos Incondicionais de Venda	90	
(-) ICMS sobre Vendas	600	
(=) Vendas Líquidas	10.000	
(-) Custo das Mercadorias Vendidas	3.000	
(=) Lucro Bruto	7.000	
(-) Despesas Operacionais		
. de Vendas	100	
. Administrativas	400	
. Financeiras Líquidas	200	
(=) Lucro Operacional	6.300	
(-) Provisão para Imposto de Renda	2.000	

Sabendo que é prática comum na empresa de consultoria em análise arredondar os percentuais para zero casas decimais, calcule os percentuais de cada conta/elemento/subgrupo das demonstrações em relação às suas respectivas bases. Anote os valores que obtiver nas tabelas fornecidas.

Resposta Comentada

Você viu que a Análise Vertical é o processo que mede a participação de cada conta (ou grupo) em relação à base.

No Balanço Patrimonial a base é representada pelo Ativo Total ou Passivo Total (100%). Assim, para saber a participação de cada conta (ou grupo) em relação à base, basta aplicar a regra de três simples.

Por exemplo, para você calcular a participação do Ativo Circulante em relação ao Ativo Total:

$$\begin{array}{r} 6.000 \text{ ----- } X \\ 15.000 \text{ ----- } 100\% \end{array}$$

$$X = \frac{6.000 \times 100}{15.000} = 40\%$$

Para facilitar a interpretação dos percentuais apurados pela técnica chamada Análise Vertical, você deverá apurar os percentuais, sempre que possível, com zero casas. O que representa, por exemplo, 0,3% de 100%?

O cuidado que você deve ter quando se arredondam os percentuais é que o somatório dos percentuais calculados, no Balanço Patrimonial, tem de dar sempre 100%.

Você provavelmente deve ter chegado a uma tabela como a seguinte:

**Empresa Comércio de Fogos de Artifício Goiás S.A.
Balanço Patrimonial encerrado em 31/12/X6.**

Balanço Patrimonial					
ATIVO	VALOR	AV	PASSIVO	VALOR	AV
	R\$ MIL	%		R\$ MIL	%
Circulante	6.000	40	Circulante	4.500	30
Realizável a L.P.	1.350	9	Exigível a L.P.	900	6
Permanente - Investimento	2.250	15	Patrimônio Líquido	9.600	64
Permanente - Imobilizado	4.800	32			
Permanente - Diferido	600	4			
TOTAL	15.000	100	TOTAL	15.000	100

Já para a DRE, a base é representada pela Receita Operacional Líquida (ROL - 100%). Nesta atividade a ROL está representada pelas Vendas Líquidas. Para apurar a participação de cada conta (ou grupo) em relação às Vendas Líquidas, basta aplicar a regra de três simples. Por exemplo, para você calcular a participação do Custo das Mercadorias Vendidas em relação às Vendas Líquidas:

$$\begin{array}{l} 3.000 \text{ ----- } X \\ 10.000 \text{ ----- } 100\% \end{array} \quad \longrightarrow \quad X = \frac{3.000 \times 100}{10.000} = 30\%$$

No caso dos cálculos dos percentuais que representam igualdades na DRE (Vendas Líquidas, Lucro Bruto, Lucro Operacional e Lucro Líquido), não há necessidade de utilizar a regra de três simples; basta diminuir dos percentuais dos valores já calculados anteriormente.

Exemplificando:

DISCRIMINAÇÃO	VALOR	AV
	R\$ MIL	%
Vendas Líquidas	10.000	100
(-) CMV	3.000	30
(=) Lucro Bruto	7.000	?

O percentual do LB (70%) é apurado da seguinte maneira: percentual das vendas líquidas menos percentual do CMV (100% - 30%), não havendo necessidade da utilização da regra da três simples. Portanto, os percentuais calculados por você devem ser:

Empresa Comércio de Fogos de Artifício Goiás S.A.
Demonstração do Resultado do Exercício relativa ao exercício de:

DRE

DISCRIMINAÇÃO	X6	
	VALOR	AV
	R\$ MIL	%
Vendas Brutas	10.730	107
(-) Deduções de Vendas	40	-
(-) Descontos Incondicionais de Venda	90	1
(-) ICMS sobre Vendas	600	6
(=) Vendas Líquidas	10.000	100
(-) Custo das Mercadorias Vendidas	3.000	30
(=) Lucro Bruto	7.000	70
(-) Despesas Operacionais		
. de Vendas	100	1
. Administrativas	400	4
. Financeiras Líquidas	200	2
(=) Lucro Operacional	6.300	63
(-) Provisão para Imposto de Renda	2.000	20

Atividade 3

Calculando percentuais



O saldo da conta Estoques de Produtos Elaborados representada no Balanço Patrimonial da Empresa Guanabara Ltda. era de R\$ 300.000,00. Sabendo-se que nesse mesmo balanço o Ativo Circulante era de R\$ 900.000,00 e que o total do Ativo era de R\$ 1.200.000,00, os coeficientes analíticos de participação da conta Produtos Elaborados, em relação ao total do Ativo e ao total do subgrupo do Balanço Patrimonial a que pertence, são, respectivamente:

- a. () 25,0 % e 33,3 %
 b. () 30,0 % e 20,0 %
 c. () 25,0 % e 50,0 %
 d. () 50,0 % e 25,0 %

Resposta Comentada

Na solução desta atividade você irá aplicar a técnica de Análise Vertical, já que as contas são elementos homogêneos de um mesmo grupo (Ativo). A base será alterada. No primeiro cálculo, queremos saber o percentual de Produtos Elaborados em relação ao Ativo Total e, no segundo, em relação ao Ativo Circulante (subgrupo a que esta conta pertence). Veja os cálculos a seguir:

$$\frac{\text{Estoques de Produtos Elaborados}}{\text{Ativo Total}} = \frac{300.000}{1.200.000} \times 100 = 25,0 \%$$

$$\frac{\text{Estoques de Produtos Elaborados}}{\text{Ativo Circulante}} = \frac{300.000}{900.000} \times 100 = 33,3 \%$$

A resposta que você deve ter assinalado, portanto, é a letra a.

Atividade 4

Analisando verticalmente um Balanço Patrimonial

A Empresa Pega-Fogo Ltda. produz e comercializa caixas de fósforos.



Daniel Jaeger Vendruscolo

Fonte: www.sxc.hu/cód. 258686

Esta empresa apresentou o seguinte Balanço Patrimonial em 31/12/X7. Seus valores, analisados verticalmente, deram origem aos coeficientes anotados:

Empresa Pega-Fogo Ltda. em 31/12/X7

Balanço Patrimonial

ATIVO	VALOR	AV	PASSIVO	VALOR	AV
	R\$ MIL	%		R\$ MIL	%
CIRCULANTE	1.314	72,28	CIRCULANTE	504	27,72
Disponível	132	7,26	Fornecedores	420	23,10
Clientes	480	26,40	Impostos a Pagar	48	2,64
Contas a Receber	78	4,29	Contas a Pagar	36	1,98
Mercadorias	600	33,00			
Seguros a Vencer	24	1,32			
REALIZÁVEL A L.P.	60	3,30	EXIGÍVEL A L.P.	66	3,63
PERMANENTE	444	24,42	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.248	68,65
Investimentos	180	9,90	Capital Social	1.188	65,35
Imobilizado	240	13,20	Lucros Acumulados	60	3,30
Diferido	24	1,32			
TOTAL	1.818	100,00	TOTAL	1.818	100,00

Efetuada uma Análise Vertical dos dados desse Balanço Patrimonial, responda as perguntas a seguir:

I. A participação do Passivo Circulante, dos Capitais Próprios, dos Capitais de Terceiros e das Exigibilidades Totais no total das Origens dos Capitais é de, respectivamente:

- (a) 31,35%; 31,35%; 68,65%; 27,72%;
- (b) 27,72%; 68,65%; 31,35%; 31,35%;
- (c) 27,72%; 68,65%; 27,72%; 31,35%;
- (d) 68,65%; 31,35%; 27,72%; 31,35%.

II. A participação do Patrimônio Líquido, das Exigibilidades, do Ativo – Investimentos e do Capital Social no total do Ativo é de, respectivamente:

- (a) 68,65%; 27,72%; 9,90%; 65,35%;
- (b) 68,65%; 31,35%; 9,90%; 65,35%;
- (c) 59,41%; 27,72%; 9,90%; 68,65%;
- (d) 59,41%; 31,35%; 9,90%; 68,65%.

III. A participação dos Capitais Próprios, dos Capitais de Terceiros, do Ativo Permanente e do Ativo Imobilizado no Capital Total da empresa é de, respectivamente:

- (a) 68,65%; 31,35%; 24,42%; 13,20%;
- (b) 31,35%; 68,65%; 24,42%; 13,20%;
- (c) 68,65%; 27,72%; 24,42%; 13,20%;
- (d) 24,42%; 31,35%; 68,65%; 24,42%.

IV. A participação do Ativo Permanente – Investimentos, Imobilizado e Diferido na formação do Ativo Fixo é de, respectivamente:

- (a) 9,90%; 13,20%; 1,32%;
- (b) 40,54%; 54,05%; 5,41%;
- (c) 100%; 13,20%; 1,30%;
- (d) 100%; 54,05%; 5,41%.

Resposta Comentada

I. Você lembrou, na Aula 1, que o Passivo Circulante representa os capitais de terceiros vencíveis a curto prazo; que o Passivo Exigível a Longo Prazo representa os capitais de terceiros vencíveis a longo prazo; e que o Patrimônio Líquido representa os capitais próprios.

Exigibilidades totais é o mesmo que Capitais de Terceiros, que nada mais são dos que a soma do Passivo Circulante e do Passivo Exigível a Longo Prazo.

Exigibilidades totais = Capitais de Terceiros = Passivo Circulante + Passivo Exigível a Longo Prazo, ou simplesmente Passível Exigível.

Portanto, você deve ter marcado a opção b.

II. Fique atento para não fazer confusão: a conta Capital Social faz parte do grupo do PL; ela não representa o total do PL. Você só precisava consultar o grupo do PL para realizar esta parte da atividade e, sem dificuldades, deve ter assinalado a letra b como resposta.

III. Capitais Próprios = Patrimônio Líquido; Capitais de Terceiros = Passivo Exigível = Exigibilidades Totais.

Chamamos atenção nesta atividade para a expressão Capital Total. Nesta parte da atividade, o Capital Total é representado pelos grupos: Passivo Circulante, Passivo Exigível a Longo Prazo e Patrimônio Líquido. Em outras palavras: o total do Passivo. Você deve ter marcado a letra a como resposta.

IV. Lembra que você viu em Contabilidade II que o Ativo Fixo é representado pelo Ativo Permanente? Isso significa que, nesta atividade, a base é o Permanente, e não o Ativo Total.

Após essas considerações, apresentamos a seguir os percentuais obtidos pela aplicação da Análise Vertical.

DISCRIMINAÇÃO	VALOR	AV
	R\$	%
Ativo Permanente - Investimentos	180	40,54
Ativo Permanente - Imobilizado	240	54,05
Ativo Permanente - Diferido	24	5,41
Total do Ativo Fixo (Ativo Permanente)	444	100,00

Assim, a resposta correta é a letra b.

Atividade 5

Calculando o coeficiente do Realizável a LP



Uma fábrica de balões deseja saber que percentual dos seus direitos só se realizará em prazos maiores que o exercício seguinte.



Fonte: [www.sxc.hu2brother.com/cód. 444963](http://www.sxc.hu2brother.com/cód.444963)

Levando em conta os dados da tabela a seguir, podemos afirmar que no Balanço de 31/12/X7 o coeficiente de participação do Ativo Realizável a Longo Prazo é de:

DISCRIMINAÇÃO	31/12/X5	31/12X6	31/12X7
Ativo Circulante	150.000	250.000	400.000
Ativo Realizável a Longo Prazo	400.000	500.000	600.000
Ativo Permanente	450.000	750.000	1.000.000
Passivo Circulante	100.000	600.000	1.000.000
Patrimônio Líquido	900.000	900.000	1.000.000

0,15

0,30

0,40

0,60

Resposta Comentada

Para realizar esta atividade, você deve relacionar o grupo Ativo Realizável a Longo Prazo com o total do Ativo (elementos homogêneos de um mesmo grupo do Ativo).

Para calcular os percentuais, aplica-se a regra de três simples, que já foi vista em atividades anteriores.

ATIVO	31/12/X7	
	VALOR	AV
	R\$	%
Ativo Circulante	400.000	20
Ativo Realizável a Longo Prazo	600.000	30
Ativo Permanente	1.000.000	50
Ativo Total	2.000.000	100

A resposta que você deve ter marcado, portanto, foi 0,30 ($30\% = 30/100 = 0,30$).

Quando o enunciado informar que os direitos só se realizarão em prazos maiores que o exercício seguinte, isto significa que o BP foi elaborado na data do encerramento do exercício social, e nesta atividade se deu em 31 de dezembro. Pode-se afirmar também que a empresa apresenta ciclo operacional inferior a 1 ano.

Atividade 6

Mais aplicações da Análise Vertical

Como gerente financeiro da Cia. Gama, efetue a Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício e, em seguida, responda às letras a e b.

DISCRIMINAÇÃO	X1		X2		X3	
	VALOR	AV	VALOR	AV	VALOR	AV
	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
VL	600		840		1.020	
(-) CMV	360		487		551	
(=) LB	240		353		469	

a. Em X1, em relação à Receita Líquida, o CMV representa:

- 54% 58%
 60% 185%

b. No período em questão, comparado com a Receita Líquida, o CMV:

- apresenta ritmo crescente
 apresenta ritmo decrescente
 mantém-se constante

Resposta Comentada

DISCRIMINAÇÃO	X1		X2		X3	
	VALOR	AV	VALOR	AV	VALOR	AV
	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
VL	600	100	840	100	1.020	100
(-) CMV	360	60	487	58	551	54
(=) LB	240	40	353	42	469	46

Nesta atividade, para você calcular a participação do Custo das Mercadorias Vendidas em relação às Vendas Líquidas em X1, você pode ter feito:

$$\frac{360}{600} = \frac{X}{100\%}$$

$$X = \frac{360 \times 100}{600} = 60\%$$

No caso dos cálculos dos percentuais que representam igualdades na DRE (Vendas Líquidas, Lucro Bruto, Lucro Operacional e Lucro Líquido), não há necessidade de utilizar a regra de três simples, basta diminuir dos percentuais dos valores já calculados anteriormente.

Exemplificando:

DISCRIMINAÇÃO	VALOR	AV
	R\$ MIL	%
VL	600	100
(-) CMV	360	60
(=) Lucro Bruto	240	?

O percentual do LB (40%) é apurado da seguinte maneira: percentual das vendas líquidas menos percentual do CMV (100% - 60%), não havendo necessidade da utilização da regra de três simples.

Assim, suas respostas devem ter sido:

- 60%;
- apresenta ritmo decrescente.

CONCLUSÃO

Após a realização das atividades desta aula, você verificou que a Análise Vertical pode ser utilizada em vários demonstrativos contábeis, embora maior ênfase tenha sido dada, nesta disciplina, à análise de contas do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício.

Esta técnica possibilita ao analista, por exemplo, conhecer a importância de cada item, conta ou grupo de conta em relação ao Ativo Total ou à Receita Operacional Líquida. Este conhecimento deve ser utilizado para a tomada de decisões em uma entidade, pois permite que sejam tiradas conclusões sobre a real necessidade de alterações na gestão da empresa, sobre a participação de capitais de terceiros na sua estrutura de capital, sobre a sua rentabilidade ou outras ações.

RESUMO

Nesta aula, foram abordadas atividades práticas em relação aos conteúdos apresentados na Aula 3.

INFORMAÇÃO SOBRE A PRÓXIMA AULA

Na Aula 5, você verá uma outra técnica, denominada Análise Horizontal.

Análise Horizontal

Meta da aula

Apresentar conceitos e metodologias associados à Análise Horizontal, a segunda técnica de análise de demonstrações contábeis, que você aprenderá nesta disciplina.

objetivos

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula, você seja capaz de:

- 1 aplicar a Análise Horizontal Encadeada;
- 2 aplicar a Análise Horizontal Anual;
- 3 ajustar os dados de uma demonstração pela base inflacionária e pela base deflacionária;
- 4 avaliar o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício em detalhes através da Análise Horizontal.

Pré-requisito

A realização das atividades será mais rápida se você tiver uma calculadora à mão.

INTRODUÇÃO

ANÁLISE HORIZONTAL

Também é denominada *Análise de Evolução* ou *Análise de Crescimento*.

Como você aprendeu em aulas anteriores, a análise é sempre orientada em função dos seus objetivos. Assim, a maior ou menor profundidade dos exames a serem realizados dependerá da finalidade que se tenha em vista. A técnica de análise que você vai aprender hoje, a **ANÁLISE HORIZONTAL**, também segue esse parâmetro de objetivos.


Na Análise Vertical, assunto da Aula 3, você viu como calcular percentuais de determinados grupos das demonstrações contábeis em relação a um determinado valor, chamado de base. No BP, esta base (100%), em geral, é definida pelo Ativo Total ou Passivo Total; na DRE, é a Receita Operacional Líquida que a estabelece. Com aquele procedimento, é possível relacionar, por exemplo, uma conta do BP com o total do grupo a que pertence. As relações são, normalmente, verticais: associa-se um elemento com outro do mesmo grupo ou da mesma demonstração. Daí, inclusive, é que vem o nome da técnica.

Mas qual seria a melhor maneira de acompanhar a evolução de uma determinada conta ao longo de vários exercícios? Não seria interessante estabelecer uma base comum (o resultado daquela conta em um determinado ano, tomado como ano-base) para obtenção dos coeficientes? E que tal comparar o saldo de uma conta com o apresentado por esta no ano anterior?

Esse tipo de análise, que acompanha um certo elemento ao longo de diversos exercícios, é o que chamamos de Análise Horizontal, assunto que você aprenderá nesta aula!

1	ATIVO	31/12/X1	
		Valor	AV
		R\$ Mil	%
	Circulante	2.500	26
	Realizável a longo prazo	1.800	19
	Permanente	5.200	55
	Ativo Total	9.500	100

Análise Vertical



Análise Horizontal

ATIVO	31/12/X1		31/12/X2		31/12/X3		
	Valor	AH	Valor	AH	Valor	AH	
	R\$ Mil	%	R\$ Mil	%	R\$ Mil	%	
Circulante	2.500	100	5.400	216	8.200	328	Aumentou 228% de X1 para X3
Realizável a longo prazo	1.800	100	1.800	100	1.800	100	Manteve-se constante de X1 para X3
Permanente	5.200	100	6.500	125	4.100	79	Reduziu 21% de X1 para X3
Ativo Total	9.500	100	13.700	144	14.100	148	Aumentou 48% de X1 para X3

Figura 5.1: Análise Vertical x Análise Horizontal. Na Análise Vertical (1), os dados são analisados tomando como base determinado elemento da demonstração do mesmo exercício. Na Análise Horizontal (2), um elemento é analisado tomando como base sua posição em exercícios anteriores. Quando os elementos (contas ou subgrupos) de diversos exercícios são analisados em relação a um único exercício (ano-base), como na situação mostrada nesta figura, estamos diante de uma Análise Horizontal Encadeada; quando os elementos são analisados sempre em relação ao exercício anterior, é uma Análise Horizontal Anual.

O QUE É ANÁLISE HORIZONTAL?

Como você aprendeu em aulas anteriores, a análise é sempre orientada em função dos seus objetivos. Assim, a maior ou menor profundidade dos exames a serem realizados dependerá da finalidade que se tenha em vista.

A Análise Horizontal é o processo que corresponde ao estudo comparativo, em períodos de tempos consecutivos, da evolução das contas que compõem as demonstrações contábeis.

Ao aplicar a técnica de Análise Horizontal, o analista está transformando os valores monetários das demonstrações financeiras em medidas relativas chamadas **NÚMEROS-ÍNDICE**, que podem ser representados de diversas formas: 100, 100% ou 1,0.

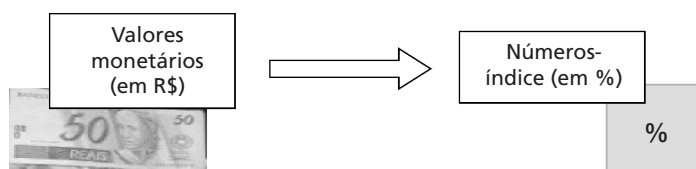


Figura 5.2: O que faz a Análise Horizontal.

NÚMEROS-ÍNDICE

São medidas que permitem avaliar o crescimento (ou decréscimo) monetário dos componentes das demonstrações contábeis ao longo do tempo.

POR QUE FAZER UMA ANÁLISE HORIZONTAL?

Enquanto a Análise Vertical tem como objetivo informar o aumento ou a diminuição da proporção de cada conta (ou grupo) em relação a uma determinada base, a Análise Horizontal tem como objetivo mostrar a evolução de cada conta (ou grupo) das demonstrações contábeis através de períodos sucessivos. A comparação entre dados de diferentes exercícios de uma empresa permite conclusões sobre sua evolução patrimonial e sobre a tendência econômico-financeira que está assumindo.

Assim como para as demais técnicas de análise, o Balanço Patrimonial e a DRE são as demonstrações mais almejadas pela Análise Horizontal. Veja a que objetivos esta técnica atende:

1. A Análise Horizontal do Balanço Patrimonial:

a) Objetivo geral:

Mostrar a evolução das contas que compõem o Ativo e o Passivo, além da evolução dos totais destes dois grupos, ao longo de períodos sucessivos. Pela comparação entre os índices dos elementos de um exercício para o outro, é possível tirar conclusões sobre a performance da empresa.

b) Objetivos específicos:

Mostrar a política da empresa em termos de aplicação e obtenção de recursos, comparando os seguintes itens:

- Crescimento nos totais dos grupos do Ativo e de cada uma das principais contas;
- Crescimento nos totais dos grupos do Passivo e de cada uma das principais contas;
- Crescimento do Patrimônio Líquido mais Exigível a Longo Prazo, comparativamente ao acréscimo do Ativo Permanente;
- Crescimento do Ativo Circulante em comparação ao Passivo Circulante.

2. A Análise Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício:

a) Objetivo geral:

Mostrar a evolução das contas que compõem a Demonstração do Resultado do Exercício ao longo de períodos sucessivos e, pela comparação entre si, tirar conclusões sobre a evolução da empresa.

b) Objetivos específicos:

Mostrar em detalhes o crescimento de cada conta, a fim de diagnosticar o desempenho da empresa. Para isto, deverá identificar, em primeiro lugar, a evolução dos custos e despesas em relação ao volume de vendas, bem como seus reflexos sobre os resultados da empresa.

TIPOS DE ANÁLISE HORIZONTAL

Como você viu na **Figura 5.1** da introdução, a Análise Horizontal pode ser efetuada de duas maneiras. Na primeira delas, calculam-se as variações dos elementos em relação a um ano base (geralmente o mais antigo da série); este tipo de Análise é denominada Análise Horizontal Encadeada. No segundo tipo, fazemos a análise da evolução dos elementos em relação ao ano (exercício) anterior; neste caso, chamamos de Análise Horizontal Anual. Veja a seguir a metodologia aplicada nestes dois tipos.

Como fazer uma Análise Horizontal Encadeada?

A Análise Horizontal Encadeada é calculada da seguinte forma:

Preliminarmente, é necessário definir em relação a que exercício as contas/ grupos serão avaliados. Isso é o que chamamos “fixar o ano-base”. A demonstração referente ao ano-base é chamada demonstração-padrão, e servirá de base para as comparações. É a esta demonstração-padrão que será atribuído o percentual de 100% ou índice-padrão (1,0), conta a conta ou grupo a grupo. Os valores das contas (ou grupos) das demonstrações da **SÉRIE HISTÓRICA** serão relacionados com aqueles correspondentes à demonstração-padrão, mediante aplicação de regra de três simples e direta. Traduzido para fórmulas, tem-se:

SÉRIE HISTÓRICA

É a seqüência de exercícios que serão analisados pela Análise Horizontal. Assim, uma empresa que resolva analisar seu desempenho dos anos X1 a X5 tem como série histórica X1, X2, X3, X4 e X5.

$$\frac{\text{Ano 2}}{\text{Ano 1}} \times 100 \qquad \frac{\text{Ano 3}}{\text{Ano 1}} \times 100 \text{ e assim por diante}$$

Ano 1 = ano-base

Veja um exemplo de aplicação da análise horizontal:

A Foto+ Ltda., uma empresa que comercializa filmes para máquinas fotográficas, apresentou os seguintes valores no Ativo Circulante em 31/12 de X3, X4 e X5, respectivamente:



Andre Veron – www.sxc.hu – cód338105

Figura 5.3: Produto da empresa Foto+ Ltda.

Em R\$	
ANO	ATIVO CIRCULANTE
X3	198.000
X4	340.000
X5	686.000

Para aplicar a Análise Horizontal Encadeada a estes dados, é preciso definir a série histórica e o ano-base (que, geralmente, é o mais antigo). Em seguida, é só aplicar a fórmula que você já aprendeu:

Memória de Cálculo:

Série histórica – Ano 1 (X3), Ano 2 (X4) e Ano 3 (X5).

Período-base – Ano 1 (X3)

Evolução do AC no ano 2 em relação ao ano 1 (ano-base)

198.000 ----- 100%

340.000 ----- x

$$\frac{\text{Ano 2}}{\text{Ano 1}} \times 100 = \frac{340.000}{198.000} \times 100 = 172\%$$

Evolução do AC no ano 3 em relação ao ano 1 (ano-base)

198.000 ----- 100%

686.000 ----- x

$$\frac{\text{Ano 3}}{\text{Ano 1}} \times 100 = \frac{686.000}{198.000} \times 100 = 346\%$$

Assim, a tabela preenchida com os dados obtidos pela aplicação da Análise Horizontal Encadeada fica:

ANO	ATIVO CIRCULANTE	
	VALOR	A.H.
	R\$	%
X3 (ano 1)	198.000	100
X4 (ano 2)	340.000	172
X5 (ano 3)	686.000	346

Qualquer ano da série histórica pode ser escolhido para período-base (demonstração básica), desde que não seja um ano atípico.

Por período-base entende-se aquele em que a empresa tenha exercido sua atividade em condições normais ou satisfatórias.

Muitas vezes, é difícil para uma empresa definir qual será a sua demonstração-padrão (ano-base), em função de fatores internos (expansão da empresa, paralisação) e externos (inflação, conjuntura econômica etc.). É importante que o analista saiba que a demonstração-padrão pode não ser a da série histórica, mas sim uma elaborada através de processos estatísticos que traduzam a média do comportamento dos valores das demonstrações da série de períodos.

Complicado? Claro que não! Faça a atividade a seguir e, além de perceber que a Análise Horizontal Encadeada não é um bicho-de-sete-cabeças, você fixará estes conceitos!

Atividade 1

Aplicando a Análise Horizontal Encadeada

Uma fábrica de itens para Festas Juninas apresentou os seguintes dados contábeis em 31/12 de X1, X2 e X3, respectivamente:

Empresa São João S.A.

Balanco Patrimonial encerrado em:

Balanco Patrimonial

ATIVO	31/12/X1		31/12/X2		31/12/X3	
	VALOR	AH	VALOR	AH	VALOR	AH
	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
CIRCULANTE	3.200		4.800		7.200	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.200		1.200		1.200	
PERMANENTE	4.000		5.760		5.200	
TOTAL	8.400		11.760		13.600	

PASSIVO	31/12/X1		31/12/X2		31/12/X3	
	VALOR	AH	VALOR	AH	VALOR	AH
	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
CIRCULANTE	2.000		3.760		5.120	
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	800		640		480	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.600		7.360		8.000	
TOTAL	8.400		11.760		13.600	

Preencha as tabelas, efetuando a Análise Horizontal Encadeada dos elementos do Ativo e do Passivo da Empresa São João S.A. para os anos X1, X2 e X3, arredondando os percentuais para zero casas decimais. Se julgar necessário registrar as memórias de cálculo, faça no espaço a seguir:

Resposta Comentada

Na elaboração da Análise Horizontal Encadeada da série histórica de X1 a X3, é necessário, em primeiro lugar, definir um ano-base (demonstração-padrão), ao qual foi atribuído o percentual 100, conta a conta ou grupo a grupo, que serviu de base para comparações.

Nesta atividade, o ano X1 foi fixado como base. A partir de então, todos os valores da demonstração-padrão (ano X1) foram considerados iguais a 100. Para calcular a evolução dos anos de X2 e

X3 em relação ao ano-base X1, bastou dividir os valores dos anos de X2 e X3 pelos valores de X1 para os mesmos elementos, e multiplicá-los por 100, obtendo assim os percentuais. Dúvidas? Consulte a memória de cálculo apresentada a seguir:

Memória de cálculo:

Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
X2 em relação a X1 (ano-base) Fórmula: $\frac{X2}{X1} \times 100$	X3 em relação a X1 (ano-base) Fórmula: $\frac{X3}{X1} \times 100$	X2 em relação a X1 (ano-base) Fórmula: $\frac{X2}{X1} \times 100$	X3 em relação a X1 (ano-base) Fórmula: $\frac{X3}{X1} \times 100$
AC: $\frac{4.800}{3.200} \times 100 = 150\%$	AC: $\frac{7.200}{3.200} \times 100 = 225\%$	PC: $\frac{3.760}{2.000} \times 100 = 188\%$	PC: $\frac{5.120}{2.000} \times 100 = 256\%$
ARLP: $\frac{1.200}{1.200} \times 100 = 100\%$	ARLP: $\frac{1.200}{1.200} \times 100 = 100\%$	PELP: $\frac{640}{800} \times 100 = 80\%$	PELP: $\frac{480}{800} \times 100 = 60\%$
AP: $\frac{5.760}{4.000} \times 100 = 144\%$	AP: $\frac{5.200}{4.000} \times 100 = 130\%$	PL: $\frac{7.360}{5.600} \times 100 = 131\%$	PL: $\frac{8.000}{5.600} \times 100 = 143\%$
TOTAL: $\frac{11.760}{8.400} \times 100 = 140\%$	TOTAL: $\frac{13.600}{8.400} \times 100 = 162\%$	TOTAL: $\frac{11.760}{8.400} \times 100 = 140\%$	TOTAL: $\frac{13.600}{8.400} \times 100 = 162\%$

Após estes cálculos, sua tabela deve ter ficado assim:

Empresa São João S.A.
Balanço Patrimonial encerrado em:

Balanço Patrimonial

ATIVO	31/12/X1		31/12/X2		31/12/X3	
	VALOR	AH	VALOR	AH	VALOR	AH
	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
CIRCULANTE	3.200	100	4.800	150	7.200	225
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.200	100	1.200	100	1.200	100
PERMANENTE	4.000	100	5.760	144	5.200	130
TOTAL	8.400	100	11.760	140	13.600	162

PASSIVO	31/12/X1		31/12/X2		31/12/X3	
	VALOR	AH	VALOR	AH	VALOR	AH
	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
CIRCULANTE	2.000	100	3.760	188	5.120	256
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	800	100	640	80	480	60
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.600	100	7.360	131	8.000	143
TOTAL	8.400	100	11.760	140	13.600	162

Como fazer uma Análise Horizontal Anual?

Ao contrário da Análise Horizontal Encadeada, a Análise Anual compara os valores de cada conta (ou grupo) em relação aos do ano anterior, e não a um ano-base fixo para todos os exercícios. Por causa dessa diferença, a Análise Horizontal é calculada da seguinte forma:

$$\frac{\text{Ano 2}}{\text{Ano 1}} \times 100 \quad \frac{\text{Ano 3}}{\text{Ano 2}} \times 100 \text{ e assim por diante}$$

Para a diferença entre os dois tipos de Análise Horizontal ficar mais clara, veja o mesmo exemplo dado anteriormente, agora sendo analisado de maneira Anual:

ANO	ATIVO CIRCULANTE	
	VALOR	A.H.
	R\$	%
X3 (ano 1)	198.000	-
X4 (ano 2)	340.000	172
X5 (ano 3)	686.000	202

Memória de cálculo:

Evolução do AC no ano 2 em relação ao ano anterior (ano 1)

$$X4 = \frac{\text{Ano 2}}{\text{Ano 1}} \times 100 = \frac{340.000}{198.000} \times 100 = 172\%$$

Evolução do AC no ano 3 em relação ao ano anterior (ano 2)

$$X5 = \frac{\text{Ano 3}}{\text{Ano 2}} \times 100 = \frac{686.000}{340.000} \times 100 = 202\%$$

Para ficar mais clara a diferença entre os dois tipos de análise (encadeada e anual), faça a atividade a seguir. Esta atividade mostra a mesma empresa da Atividade 1, que agora será analisada por você pela técnica de Análise Horizontal Anual.

Atividade 2

Efetuating uma Análise Horizontal Anual

Uma fábrica de itens para Festas Juninas apresentou os seguintes dados contábeis para os exercícios X1, X2 e X3:

Empresa São João S.A.

Balço Patrimonial encerrado em:

Balço Patrimonial

ATIVO	31/12/X1	31/12/X2		31/12/X3	
	VALOR	VALOR	AH	VALOR	AH
	R\$ MIL	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
CIRCULANTE	3.200	4.800		7.200	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.200	1.200		1.200	
PERMANENTE	4.000	5.760		5.200	
TOTAL	8.400	11.760		13.600	

PASSIVO	31/12/X1	31/12/X2		31/12/X3	
	VALOR	VALOR	AH	VALOR	AH
	R\$ MIL	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
CIRCULANTE	2.000	3.760		5.120	
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	800	640		480	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.600	7.360		8.000	

Preencha as tabelas, efetuando a Análise Horizontal Anual dos elementos do Ativo e do Passivo da Empresa São João S.A. para os anos X1, X2 e X3, arredondando os percentuais para zero casas decimais. Se julgar necessário registrar as memórias de cálculo, faça no espaço a seguir:

Resposta Comentada

Na elaboração da Análise Horizontal Anual da série histórica de X1 a X3, não existe escolha de ano-base, pois cada conta (ou grupo) é comparada à do ano anterior.

Para calcular a evolução do ano X2 em relação ao ano X1 (ano anterior), basta dividir os valores de X2 pelos respectivos valores de X1 e multiplicá-los por 100.

Para calcular a evolução do ano X3 em relação a X2 (ano anterior), você deve ter dividido os valores dos anos de X3 pelos respectivos valores de X2 e multiplicado este resultado por 100, obtendo assim os percentuais conforme memória de cálculo apresentada a seguir:

Memória de cálculo:

Balanco Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
X2 em relação a X1 (ano-base) Fórmula: $\frac{X2}{X1} \times 100$ AC:	X3 em relação a X2 (ano-base) Fórmula: $\frac{X3}{X2} \times 100$ AC:	X2 em relação a X1 (ano-base) Fórmula: $\frac{X2}{X1} \times 100$ PC:	X3 em relação a X2 (ano-base) Fórmula: $\frac{X3}{X2} \times 100$ PC:
$\frac{4.800}{3.200} \times 100 = 150\%$	$\frac{7.200}{4.800} \times 100 = 150\%$	$\frac{3.760}{2.000} \times 100 = 188\%$	$\frac{5.120}{3.760} \times 100 = 136\%$
ARLP: $\frac{1.200}{1.200} \times 100 = 100\%$	ARLP: $\frac{1.200}{1.200} \times 100 = 100\%$	PELP: $\frac{640}{800} \times 100 = 80\%$	PELP: $\frac{480}{640} \times 100 = 75\%$
AP: $\frac{5.760}{4.000} \times 100 = 144\%$	AP: $\frac{5.200}{5.760} \times 100 = 90\%$	PL: $\frac{7.360}{5.600} \times 100 = 131\%$	PL: $\frac{8.000}{7.360} \times 100 = 109\%$
TOTAL: $\frac{11.760}{8.400} \times 100 = 140\%$	TOTAL: $\frac{13.600}{11.760} \times 100 = 116\%$	TOTAL: $\frac{11.760}{8.400} \times 100 = 140\%$	TOTAL: $\frac{13.600}{11.760} \times 100 = 116\%$

Assim, sua tabela preenchida deve estar como a apresentada em seguida:

Empresa São João S.A.

Balanco Patrimonial encerrado em:

Balanco Patrimonial

ATIVO	31/12/X1	31/12/X2		31/12/X3	
	VALOR	VALOR	AH	VALOR	AH
	R\$ MIL	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
CIRCULANTE	3.200	4.800	150	7.200	150
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.200	1.200	100	1.200	100
PERMANENTE	4.000	5.760	144	5.200	90
TOTAL	8.400	11.760	140	13.600	116

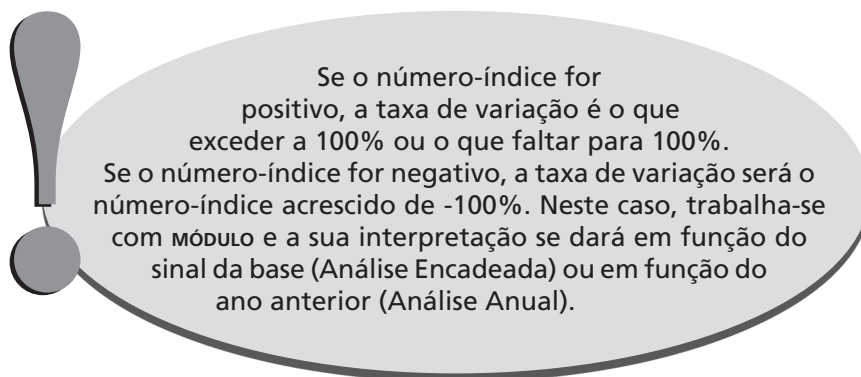
PASSIVO	31/12/X1	31/12/X2		31/12/X3	
	VALOR	VALOR	AH	VALOR	AH
	R\$ MIL	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
CIRCULANTE	2.000	3.760	188	5.120	136
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	800	640	80	480	75
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.600	7.360	131	8.000	109
TOTAL	8.400	11.760	140	13.600	116

A INTERPRETAÇÃO DO NÚMERO-ÍNDICE

Os resultados da análise de demonstrações contábeis, como você bem sabe, são importantes na tomada de decisões dentro de uma empresa. Interpretar os dados que a análise (quer vertical, quer horizontal) fornece é muito importante para traçar as diretrizes de ação da entidade nos próximos exercícios.

Especificamente no caso da Análise Horizontal, é a interpretação dos números-índice que trará informações relevantes para as decisões da empresa. Esta interpretação é feita através da taxa de variação.

Ao subtrair do número-índice de determinada data o índice 100% correspondente à data-base (Análise Encadeada) ou do ano anterior (Análise Anual), obtém-se a taxa percentual de variação:



Veja os exemplos anteriores, com os quais você aprendeu a Análise Horizontal Encadeada e a Anual, interpretados desta maneira:

Exemplo 1: Interpretação da Análise Horizontal Encadeada

A seguir são apresentados os números-índice apurados através da Análise Horizontal Encadeada da série histórica X3, X4 e X5 (que você já calculou anteriormente), a memória de cálculo e as respectivas interpretações preliminares dos números-índice.

ANO	VALOR	A.H.
	R\$	%
X3	198.000	100
X4	340.000	172
X5	686.000	346

MÓDULO

Sendo x pertencente a \mathbb{R} , define-se módulo ou valor absoluto de x , que se indica $|x|$, através da relação:

$$|x| = x, \text{ se } x \geq 0$$

$$|x| = -x, \text{ se } x < 0.$$

Isto significa que:

1°. O módulo de um número real positivo é igual ao próprio número.

Exemplo: $|+2| = +2$

2°. O módulo de um número real negativo é igual ao oposto desse número.

Exemplo: $|-7| = +7$

O Ativo Circulante, em X4, aumentou 72% em relação a X3 (ano-base). E em X5 aumentou 246% se comparado a X3 (ano-base).

Memória de cálculo:

$$\text{Número-índice} = \frac{X4}{X3} \times 100 = \frac{340.000}{198.000} \times 100 = 172\%$$

$$\text{Número-índice} = \frac{X5}{X3} \times 100 = \frac{686.000}{198.000} \times 100 = 346\%$$

$$\text{Taxa de variação} = \text{Número-índice} - 100\%$$

$$\begin{aligned} \text{Taxa de variação de X4 em relação a} \\ \text{X3} &= 172\% - 100\% = 72\% \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} \text{Taxa de variação de X5 em relação a} \\ \text{X3} &= 346\% - 100\% = 246\% \end{aligned}$$

De acordo com os resultados das taxas de variação, é possível dizer que o ano de X4, em relação a X3, apresentou um aumento no Ativo Circulante de 72%. Já o ano X5 mostrou o mesmo grupo 246% maior do que em X3. Essa análise preliminar revela que a empresa em questão sofreu um aumento significativo dos valores circulantes ao longo da série histórica.

Exemplo 2: Interpretação da Análise Horizontal Anual

A seguir são apresentados os números-índice apurados através da Análise Horizontal Anual da série histórica X3, X4 e X5, a memória de cálculo e as respectivas interpretações preliminares.

ANO	ATIVO CIRCULANTE R\$	A.H. %
X3 (ano 1)	198.000	-
X4 (ano 2)	340.000	172
X5 (ano 3)	686.000	202

Memória de cálculo:

$$\text{Número-índice} = \frac{X4}{X3} \times 100 = \frac{340.000}{198.000} \times 100 = 172\%$$

$$\text{Número-índice} = \frac{X5}{X4} \times 100 = \frac{686.000}{340.000} \times 100 = 202\%$$

Taxa de variação = Número-índice – 100%

Taxa de variação de X4 em relação a X3 = 172% – 100% = 72%

Taxa de variação de X5 em relação a X4 = 202% – 100% = 102%

A Análise Horizontal Anual possibilita avaliar a evolução gradual da empresa, de um exercício para o outro. Interpretando a taxa de variação obtida pela aplicação desta técnica aos dados contábeis, podemos afirmar que o Ativo Circulante em X4 aumentou 72% em relação a X3 (ano anterior); em X5, o aumento foi de 102%, se comparado a X4 (ano anterior). A empresa se mostra, portanto, em crescimento gradual, ao menos no que diz respeito aos seus valores de maior grau de liquidez.

Possibilidades de interpretação para os números-índice:

Existem algumas **SITUAÇÕES** com as quais você poderá se deparar quando estiver analisando os números-índice obtidos pela Análise Horizontal dos dados contábeis. Veja quais são estas situações resumidas na **Tabela 5.1** e mais informações sobre cada uma delas, bem como interpretá-las, em seguida.

SITUAÇÕES

Nas possibilidades de números-índice com as quais você pode se deparar, utilizaremos apenas os dados de uma DRE, embora seja possível a ocorrência dessas situações também em contas do Balanço Patrimonial.

Tabela 5.1: Resumo das possibilidades de ocorrência dos números-índice e suas interpretações. A base é o valor que será utilizado como denominador no cálculo do número-índice.

SITUAÇÃO	BASE	NÚMERO-ÍNDICE	TAXA DE VARIAÇÃO	INTERPRETAÇÃO
A	positiva	positivo > 100	positiva	acréscimo em relação a base
B	positiva	positivo < 100	negativa	decréscimo em relação a base
C	positiva	negativa	negativa	decréscimo em relação a base
D	negativa	negativa	negativa	acréscimo em relação a base
E	negativa	positivo < 100	negativa	acréscimo em relação a base
F	negativa	positivo > 100	positiva	decréscimo em relação a base
G	positiva	zero	negativa	decréscimo em relação a base
H	negativa	zero	negativa	acréscimo em relação a base
I	zero	infinito	prejudicada	prejudicada

Você já viu que os número-índices são interpretados através da taxa de variação, portanto deve ser analisada de acordo com o valor do ano base utilizado (se positivo ou negativo).

Vejam, por exemplo a análise do resultado da empresa obtido no ano 2 em relação ao ano 1 (ano-base).

Situação A: Base positiva, número-índice positivo maior que 100 e taxa de variação positiva.

A base positiva representa uma situação em que a empresa obteve lucro. No Ano-1, esse Lucro foi de R\$ 500.00,00 e, no ano seguinte, o dobro. A interpretação para o resultado da Análise Horizontal (200%) mostrou o crescimento de 100% da empresa do ano 1 para o ano 2.

Taxa de variação **positiva** aplicada em base **positiva**, representa **acréscimo**.

DISCRIMINAÇÃO	ANO 1	ANO 2	AH
	R\$ MIL	R\$ MIL	%
Resultado do Exercício	500	1.000	200

Interpretação:

Em termos relativos, o resultado do exercício do ano 2 cresceu 100% em relação ao ano 1.

Memória de cálculo:

$$\text{Número-índice} = \frac{\text{Ano 2}}{\text{Ano 1}} \times 100 = \frac{1.000 \text{ mil}}{500 \text{ mil}} \times 100 = 200\%$$

Demonstramos da seguinte forma:

– em termos relativos:

$$\begin{aligned} \text{Taxa de variação} &= \text{Número-índice} - 100\% \\ &= 200\% - 100\% \\ &= 100\% \text{ (taxa de variação positiva)} \end{aligned}$$

– em termos absolutos:

$$\begin{aligned} \text{Ano 1} &= \text{R\$ } 500 \text{ mil} \\ \text{(+) Variação} &= \text{R\$ } 500 \text{ mil (matematicamente = 100\% de R\$ } 500 \text{ mil)} \\ \text{Ano 2} &= \text{R\$ } 1.000 \text{ mil} \end{aligned}$$

Situação B: Base positiva, número-índice positivo menor que 100 e taxa de variação negativa.

Esta situação é o inverso da anterior; neste caso, o lucro diminuiu de um exercício para o outro. A taxa de crescimento, portanto, é negativa, ou seja, a empresa teve um lucro menor do que no ano anterior.

DISCRIMINAÇÃO	ANO 1	ANO 2	AH
	R\$ MIL	R\$ MIL	%
Resultado do Exercício	1.000	500	50

Taxa de variação **negativa** aplicada em base **positiva**, representa **decréscimo**.

Interpretação

Em termos relativos, o resultado do exercício do ano 2 decresceu 50% em relação ao ano 1.

Memória de cálculo:

$$\text{Número-índice: } \frac{\text{Ano 2}}{\text{Ano 1}} \times 100 = \frac{500 \text{ mil}}{1.000 \text{ mil}} \times 100 = 50\%$$

Demonstramos da seguinte forma:

- em termos relativos:

$$\begin{aligned} \text{Taxa de variação} &= \text{Número-índice} - 100\% \\ &= 50\% - 100\% \\ &= -50\% \text{ (taxa de variação negativa)} \end{aligned}$$

- em termos absolutos:

$$\begin{aligned} \text{Ano 1} &= \text{R\$ } 1.000 \text{ mil} \\ (+) \text{ Variação} &= - \text{R\$ } 500 \text{ mil (matematicamente } = -50\% \text{ de R\$ } 1.000 \text{ mil)} \\ \text{Ano 2} &= \text{R\$ } 500 \text{ mil} \end{aligned}$$

Situação C: Base positiva, número-índice negativo e taxa de variação negativa.

Quando uma empresa apresenta lucro em um determinado exercício (X1) e prejuízo no seguinte (X2), estamos diante de uma situação em que a base é positiva e o número-índice será negativo. Isso acontecerá porque, no ano 1 (base), o resultado foi positivo (lucro) e, no ano 2, o resultado foi negativo (prejuízo). Assim, veja a tabela a seguir, com os dados de uma empresa que teve R\$ 1 milhão de lucro no ano 1 e R\$ 500 mil de prejuízo no ano seguinte. A Análise Horizontal destes dados mostra que esta empresa teve um número-índice de -50% e uma taxa de variação negativa de 150%, significando que a empresa sofreu uma queda no seu resultado da ordem de 3 vezes (veja a memória de cálculo a seguir).

Taxa de variação negativa aplicada em base positiva, representa decréscimo.

DISCRIMINAÇÃO	ANO 1	ANO 2	AH
	R\$ MIL	R\$ MIL	%
Resultado do Exercício	1.000	(500)	- 50

Interpretação:

Em termos relativos, o resultado do exercício do ano 2 decresceu 150% em relação ao ano 1.

Memória de cálculo:

$$\text{Número-índice} = \frac{\text{Ano 2}}{\text{Ano 1}} \times 100 = \frac{(500 \text{ mil})}{1.000 \text{ mil}} \times 100 = -50\%$$

Demonstramos da seguinte forma:

- em termos relativos:

$$\begin{aligned} \text{Taxa de variação} &= \text{Número-índice} - 100\% \\ &= -50\% - 100\% \\ &= -150\% \text{ (taxa de variação negativa)} \end{aligned}$$

- em termos absolutos:

$$\begin{aligned} \text{Ano 1} &= \text{R\$ } 1.000 \text{ mil} \\ (+) \text{ Variação} &= - \text{R\$ } 1.500 \text{ mil} \text{ (matematicamente } = -150\% \text{ de R\$ } 1.000 \text{ mil)} \\ \text{Ano 2} &= - \text{R\$ } 500 \text{ mil} \end{aligned}$$

Só para lembrar...

Quando efetuamos operações de divisão com números negativos, devemos estar atentos às regras de sinal. Assim, se:

1. o numerador é positivo e o denominador positivo: resultado +;
2. o numerador é positivo e o denominador negativo: resultado –
3. o numerador é negativo e o denominador positivo: resultado –;
4. o numerador é negativo e o denominador negativo: resultado +.

Essas informações serão importantes sempre que você estiver analisando horizontalmente a Demonstração do Resultado do Exercício e o Balanço Patrimonial, nas quais poderá se deparar com valores positivos e negativos.

Como exemplos de valores negativos encontrados na DRE teríamos:

- prejuízo (bruto, operacional e líquido);
- despesas financeiras líquidas (receitas financeiras > despesas financeiras);
- outras despesas ou receitas operacionais (outras receitas > outras despesas operacionais) etc.

No BP teríamos, por exemplo:

- PL negativo;
- contas retificadoras (PDD, Duplicatas Descontadas, Ações em Tesouraria e etc.);
- Prejuízos Amortizar etc.

Você deverá ficar atento na interpretação da taxa de variação **negativa** aplicada em base **negativa**.

Situação D: Base negativa, número-índice negativo e taxa de variação negativa.

Agora, ao contrário do que aconteceu na situação C, começamos com prejuízo no ano 1 e lucro no ano 2.

Numericamente, o fato de uma das parcelas (numerador ou denominador) ser negativa (a base ou o ano que se está analisando) gera um número-índice negativo. O resultado numérico desta situação, portanto, é igual ao da anterior.

DISCRIMINAÇÃO	ANO 1	ANO 2	AH
	R\$ MIL	R\$ MIL	%
Resultado do Exercício	(1.000)	500	-50

Taxa de variação **negativa** aplicada em base **negativa**, representa **acrécimo**.

Mas pense um pouco. Você acha que a interpretação para este caso (base negativa, número-índice negativo e taxa de variação negativa) é a mesma da situação mostrada em C?

Só de olhar para a tabela anterior ficará claro que não! Uma empresa que tem prejuízo em um exercício e lucro em outro sofreu um crescimento, e não uma diminuição no seu resultado. O que acontece é que taxa de variação negativa aplicada em base negativa significa acréscimo, ou seja, melhor desempenho da performance da empresa.

Interpretação:

Em termos relativos, o resultado do exercício do ano 2 cresceu 150% em relação ao ano 1.

Veja a memória de cálculo:

$$\text{Número-índice} = \frac{\text{Ano 2}}{\text{Ano 1}} \times 100 = \frac{500 \text{ mil}}{(1.000 \text{ mil})} \times 100 = -50\%$$

Demonstramos da seguinte forma:

- em termos relativos:

$$\begin{aligned} \text{Taxa de variação} &= \text{Número-índice} - 100\% \\ &= -50\% - 100\% \\ &= -150\% \text{ (taxa de variação negativa)} \end{aligned}$$

Como a base é negativa, na interpretação do número-índice trabalha-se com módulo, ou seja, $|-150\%| = 150\%$

- em termos absolutos:

$$\begin{aligned} \text{Ano 1} &= -\text{R\$ } 1.000 \text{ mil} \\ (+) \text{ Variação} &= \text{R\$ } 1.500 \text{ mil} \text{ (matematicamente, } -150\% \text{ de } -\text{R\$ } 1.000 \text{ mil)} \\ \text{Ano 2} &= \text{R\$ } 500 \text{ mil} \end{aligned}$$

Situação E: Base negativa, número-índice positivo menor que 100 e taxa de variação negativa.

Agora imagine uma situação em que uma empresa tenha apresentado prejuízo tanto no ano 1 quanto no ano 2. O número-índice, neste caso, será positivo, pois as duas parcelas da fração são negativas.

Se o prejuízo do ano 1 for maior do que o do ano 2, além de positivo o índice será menor que 100. Quando calcularmos a taxa de variação, isso significará que o resultado da empresa sofreu um acréscimo, isto é, ficou melhor, pois quanto mais próximo um número real negativo estiver de zero, maior será esse número. De fato, se pensarmos em termos contábeis e não de maneira estritamente matemática, fica fácil compreender: o resultado da empresa ficou menos ruim de um exercício para o outro (era mais negativo no ano 1 do que no ano 2).

DISCRIMINAÇÃO	ANO 1	ANO 2	AH
	R\$ MIL	R\$ MIL	%
Resultado do Exercício	(1.000)	(900)	90

Taxa de variação **negativa** aplicada em base **negativa**, representa **acrécimo**.

Interpretação:

Em termos relativos, o resultado do exercício do ano 2 cresceu 10% em relação ao ano 1. Isto é, o prejuízo de R\$ 1.000 mil passou para R\$ 900 mil, fazendo com a empresa melhorasse seu desempenho ao ano 1.

Memória de cálculo:

Número-índice =

Demonstramos da seguinte forma:

- em termos relativos:

$$\begin{aligned} \text{Taxa de variação} &= \text{Número-índice} - 100\% \\ &= 90\% - 100\% \\ &= -10\% \text{ (taxa de variação negativa)} \end{aligned}$$

Como a base é negativa, na interpretação do número-índice, trabalha-se com módulo, ou seja, $|-10\%| = 10\%$

- em termos absolutos:

$$\begin{aligned} \text{Ano 1} &= -\text{R\$ } 1.000 \text{ mil} \\ (+) \text{ Variação} &= \frac{\text{R\$ } 100 \text{ mil}}{\text{R\$ } 1.000 \text{ mil}} \text{ (matematicamente, } -10\% \text{ de } -\text{R\$ } 1.000 \text{ mil)} \\ \text{Ano 2} &= -\text{R\$ } 900 \text{ mil} \end{aligned}$$

Situação F: Base negativa, número-índice positivo maior que 100 e taxa de variação positiva.

Este caso é parecido com o anterior, com a diferença que, agora, a situação do resultado da empresa piorou de um ano para o outro. Imagine o exemplo a seguir, no qual o prejuízo da entidade no ano 1 foi de R\$ 1 milhão e, no ano seguinte, de R\$ 3 milhões. O índice calculado pela Análise Horizontal mostra que o resultado da empresa decresceu de um ano para o outro. De fato, o que aconteceu foi que o resultado piorou 3 vezes ao passar de um exercício para outro.

! Taxa de variação **positiva** aplicada em base **negativa**, representa **decréscimo**.

DISCRIMINAÇÃO	ANO 1	ANO 2	AH
	R\$ MIL	R\$ MIL	%
Resultado do Exercício	(1.000)	(3.000)	300

Interpretação:

Em termos relativos, o resultado do exercício do ano 2 decresceu 200% em relação ao ano 1. Isto é, o prejuízo de R\$ 1.000 mil passou para R\$ 3.000 mil.

Memória de cálculo:

$$\text{Número-índice} = \frac{\text{Ano 2}}{\text{Ano 1}} \times 100 = \frac{(3.000 \text{ mil})}{(1.000 \text{ mil})} \times 100 = 300\%$$

Demonstramos da seguinte forma:

- em termos relativos:

$$\begin{aligned} \text{Taxa de variação} &= \text{Número-índice} - 100\% \\ &= 300\% - 100\% \\ &= 200\% \text{ (taxa de variação positiva)} \end{aligned}$$

- em termos absolutos:

$$\begin{aligned} \text{Ano 1} &= - \text{R\$ } 1.000 \text{ mil} \\ (+) \text{ Variação} &= - \text{R\$ } 2.000 \text{ mil (matematicamente, temos: 200\% de - R\$ } 1.000 \text{ mil)} \\ \text{Ano 2} &= - \text{R\$ } 3.000 \text{ mil} \end{aligned}$$

Situação G: Base positiva, número-índice zero e taxa de variação negativa.

Quando uma empresa tem lucro em um ano e resultado nulo no ano seguinte, o cálculo do número-índice resulta em 0%. Isso acontece porque, matematicamente, quando o numerador de uma fração é nulo, o seu resultado também é zero. Partindo do princípio de que, na Análise Horizontal, o índice que mostra que não houve alteração no resultado é 100, ter um número-índice nulo significa que a empresa sofreu redução de 100% do seu resultado.

DISCRIMINAÇÃO	ANO 1	ANO 2	AH
	R\$ MIL	R\$ MIL	%
Resultado do Exercício	1.000	0	0

Taxa de variação **negativa** aplicada em base **positiva**, representa **decréscimo**.

Interpretação:

Em termos relativos, o resultado do exercício do ano 2 decresceu 100% em relação ao ano 1. Isto é, o lucro de R\$ 1.000 mil passou para R\$ 0 mil.

Memória de cálculo:

$$\text{Número-índice} = \frac{\text{Ano 2}}{\text{Ano 1}} \times 100 = \frac{0 \text{ mil}}{500 \text{ mil}} \times 100 = 0\%$$

Demonstramos da seguinte forma:

- em termos relativos:

$$\begin{aligned} \text{Taxa de variação} &= \text{Número-índice} - 100\% \\ &= 0\% - 100\% \\ &= -100\% \text{ (taxa de variação negativa)} \end{aligned}$$

- em termos absolutos:

$$\begin{aligned} \text{Ano 1} &= \text{R\$ } 1.000 \text{ mil} \\ (+) \text{ Variação} &= - \text{R\$ } 1.000 \text{ mil} \text{ (matematicamente, temos: -100\% de R\$ } 1.000 \text{ mil)} \\ \text{Ano 2} &= \text{R\$ } 0 \text{ mil} \end{aligned}$$

Situação H: Base negativa, número-índice zero e taxa de variação negativa.

Assim como no caso anterior (G), o número-índice nulo é originado pelo fato de haver um numerador igual a zero na fração. Dessa vez, como a base é negativa, devemos pensar que a situação da empresa, de um ano para o outro, ficou “menos pior”: o resultado cresceu 100% do ano 1 para o ano 2.

Taxa de variação negativa aplicada em base negativa, representa acréscimo.

DISCRIMINAÇÃO	ANO 1	ANO 2	AH
	R\$ MIL	R\$ MIL	%
Resultado do Exercício	(1.000)	0	0

Interpretação:

Em termos relativos, o resultado do exercício do ano 2 decresceu 100% em relação ao ano 1. Isto é, o prejuízo de R\$ 1.000 mil passou para R\$ 0 mil.

Memória de cálculo:

$$\text{Número-índice} = \frac{\text{Ano 2}}{\text{Ano 1}} \times 100 = \frac{0 \text{ mil}}{(1.000 \text{ mil})} \times 100 = 0\%$$

Demonstramos da seguinte forma:

- em termos relativos:

$$\begin{aligned} \text{Taxa de variação} &= \text{Número-índice} - 100\% \\ &= 0\% - 100\% \\ &= - 100\% \text{ (taxa de variação negativa)} \end{aligned}$$

- em termos absolutos:

$$\begin{aligned} \text{Ano 1} &= - \text{R\$ } 1.000 \text{ mil} \\ (+) \text{ Variação} &= \frac{\text{R\$ } 1.000 \text{ mil}}{\text{R\$ } 1.000 \text{ mil}} \text{ (matematicamente, temos: } -100\% \text{ de } - \text{R\$ } 1.000 \text{ mil)} \\ \text{Ano 2} &= \text{R\$ } 0 \text{ mil} \end{aligned}$$

Situação I: Base nula.

Se o valor de determinada conta for nulo na data-base, não se pode calcular o número-índice, pois matematicamente o resultado da divisão de um número por zero tende ao infinito. Em análise de balanços é comum o analista representar ∞ por $-$.

DISCRIMINAÇÃO	ANO 1	ANO 2	AH
	R\$ MIL	R\$ MIL	%
Resultado do Exercício	0	1.000	-

Interpretação da taxa Prejudicada.

Interpretação:

Não se pode calcular o número-índice.

A taxa de variação, neste caso, fica prejudicada.

Memória de cálculo:

$$\text{Número-índice} = \frac{\text{Ano 2}}{\text{Ano 1}} \times 100 = \frac{1.000}{0} \times 100 = \infty$$

Na interpretação dos números-índice, você deverá tomar cuidado quando ocorrerem inversões de sinais nos números-índice em uma série examinada. Veja:

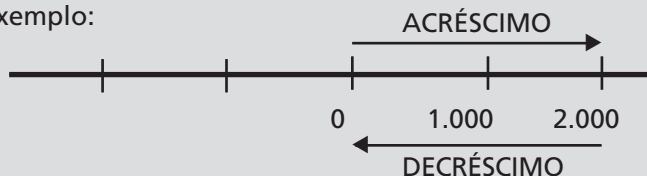
- Se a base for positiva, não há problema para a interpretação dos números-índice negativos.
- Se a base for negativa, você deverá tomar muito cuidado para interpretar os números-índice subseqüentes, pois valores positivos estarão associados a números-índice negativos e vice-versa.

Por exemplo:

Número real positivo:

Quanto mais afastado estiver do número zero, maior será esse número e quanto mais próximo, menor será esse número.

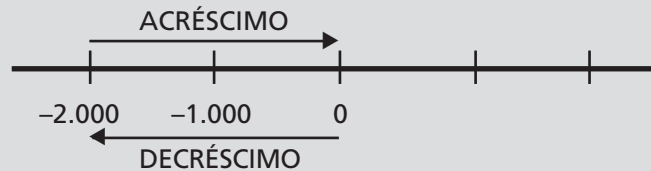
Por exemplo:



Se compararmos o valor 2.000 em relação ao valor 1.000, ocorreu um *acrécimo*; se compararmos o valor 1.000 em relação a 2.000, ocorreu um *decrécimo*.



Número real negativo:
Quanto mais afastado estiver do número zero, menor será esse número e quanto mais próximo, maior será esse número.



Se compararmos o valor - 2.000 em relação ao valor - 1.000, ocorreu um *decrécimo*; se compararmos o valor - 1.000 em relação a - 2.000, ocorreu um *acrécimo*.

ANÁLISE HORIZONTAL: MODO DE USAR

Até agora, o que você viu da técnica de Análise Horizontal foram as descrições dos tipos de análise, os objetivos, a metodologia de cálculo dos números-índice e das taxas de variação, bem como a interpretação preliminar dos números-índice. A partir de agora você vai saber como se deve interpretar os demonstrativos utilizando a técnica de Análise Horizontal.

A Análise Encadeada (ou simplesmente Análise Horizontal) fundamenta-se na idéia da evolução histórica de cada item das demonstrações contábeis ao longo do período examinado. A Análise Anual surgiu no Brasil por volta da década de 1980 e início dos anos 1990, época marcada por uma economia instável (vários planos econômicos, trocas de moedas, elevados índices de inflação), ocasionando, portanto, dificuldade de escolher a data-base adequada; isso fez com que se utilizasse a Anual, pois é mais importante saber o comportamento de alguns itens das demonstrações contábeis do último ano em relação ao ano anterior do que desenvolver uma série histórica muito longa. Embora possa trazer informações relevantes, ela pode mascarar alguns resultados, levando o analista a conclusões incorretas.

A Análise Horizontal Anual só deve ser utilizada como complemento da Encadeada, e nunca em substituição a ela.

Para que você possa compreender melhor, veja o exemplo a seguir.

O volume de Duplicatas a Receber da Companhia A no período de X3, X4, X5 e X6 é o seguinte:

DISCRIMINAÇÃO	X3	X4	X5	X6
Duplicatas a Receber – R\$ MIL	2.350	1.058	1.410	2.350

Utilizando a Análise Horizontal Encadeada e adotando o ano X3 como base, teríamos o seguinte resultado:

DISCRIMINAÇÃO	X3	X4	X5	X6
Duplicatas a Receber – R\$ MIL	2.350	1.058	1.410	2.350
Análise Horizontal Encadeada	100%	45%	60%	100%
Taxa de variação anual	-	- 55%	- 40%	-

Pela Análise Horizontal Encadeada, conclui-se que a conta Duplicatas a Receber teve uma queda de 55% em X4. Tal redução fez com que as Duplicatas a Receber passassem a representar 45% do valor existente em X3. Em X5, as Duplicatas a Receber continuaram em queda, só que desta vez a redução foi de 40%, correspondendo a 60% dos valores de X3.

Finalmente, em X6, não houve variação no nível das Duplicatas a Receber em relação a X3, voltando exatamente ao saldo inicial, isto é, ao valor existente em X3.



A construção de cadeias de números-índice se justifica quando existem diversos períodos sucessivos a serem comparados com o período-base.

Utilizando a Análise Horizontal Anual, teríamos o seguinte resultado:

DISCRIMINAÇÃO	X3	X4	X5	X6
Duplicatas a Receber – R\$ MIL	2.350	1.058	1.410	2.350
Taxa de variação anual	-	- 55%	+ 33%	+ 67%

Se utilizássemos somente a Análise Horizontal Anual, iríamos concluir que as Duplicatas a Receber tiveram uma queda de 55% em X4. Em X5, elas tiveram um acréscimo de 33% em relação ao ano anterior (X4), e no último exercício (X6), as Duplicatas a Receber tiveram um acréscimo bastante significativo, de 67%.

Em outras palavras, a empresa teve redução em X4 e aumentos sucessivos nos dois exercícios seguintes. A princípio, isto sugere que a redução ocorrida em X4 foi compensada em X5 e melhorada ainda mais em X6, o que não é verdade: o volume das Duplicatas a Receber em X6 é o mesmo de X3. Isto porque a redução ocorrida em X4 foi calculada em relação a uma base muito maior (X3) do que a base usada para o crescimento havido em X5 e X6.

Ou seja: não se deve desconsiderar a Análise Horizontal Anual, porém deve-se ter em mente os cuidados mencionados para evitar incorrer em erros de interpretação dos resultados obtidos.

No caso de utilizar a Análise Horizontal Anual como complemento à Encadeada, a fim de evitar falsas conclusões, é melhor trabalhar com um quadro semelhante a este:

DISCRIMINAÇÃO	X1	X2	X3	X4
Duplicatas a Receber – R\$ MIL	2.350	1.058	1.410	2.350
Taxa de variação anual	-	- 55%	+ 33%	+ 67%

Na Análise Horizontal Anual não é recomendável construir cadeias de números-índice sobre os valores anteriores, porque podem induzir a falsas conclusões. Se a comparação é entre duas posições consecutivas, é mais conveniente trabalhar com taxas de variação sobre os valores anteriores.

ANÁLISE HORIZONTAL X INFLAÇÃO

Ao contrário da Análise Vertical, que em termos práticos não é afetada pela inflação, em decorrência de os dois valores relacionados encontrarem-se em moeda de uma mesma data, a Análise Horizontal é fortemente distorcida sob condições inflacionárias, por comparar valores de um mesmo item por exercícios sucessivos (Análise Encadeada) ou em ano anterior (Análise Anual), já que utiliza moedas de poder aquisitivo diferente.

Antes de aplicar a Análise Horizontal, você deve tomar o cuidado de trazer todos os exercícios sociais para a mesma **BASE INFLACIONÁRIA** ou **DEFLACIONÁRIA**.

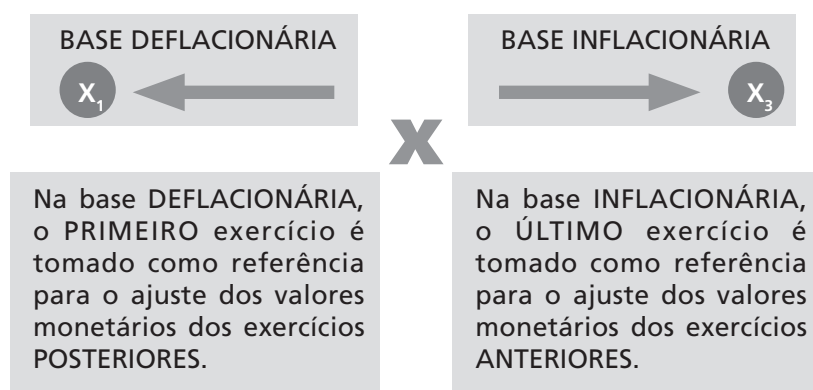


Figura 5.4: Diferenças entre as bases inflacionária e deflacionária utilizadas para corrigir os valores monetários das demonstrações contábeis de exercícios diferentes.

BASE INFLACIONÁRIA X DEFLACIONÁRIA

Base inflacionária: correção dos valores das demonstrações financeiras para a moeda do **último** exercício.

Base deflacionária: correção dos valores das demonstrações financeiras para a moeda do **primeiro** exercício.

A eliminação dos efeitos da inflação se dá pela utilização de um indexador que reflita as variações no nível geral de preços, de modo que as demonstrações contábeis fiquem homogeneizadas, isto é, todos os valores sejam convertidos à moeda de uma mesma data.

Normalmente, aplica-se para este fim o Índice Geral de Preços – IGP, publicado mensalmente pela revista *Conjuntura Econômica*, da Fundação Getulio Vargas (coluna 1: Oferta global ou coluna 2: Disponibilidade interna).

Veja como proceder para transportar as demonstrações contábeis de todos os exercícios para a mesma base, seja inflacionária ou deflacionária:

a) *Cálculo da base inflacionária*: para inflacionar os valores das demonstrações contábeis para a moeda do último exercício, basta multiplicá-los por um fator obtido através da divisão do IGP da data da última demonstração pelo IGP da data da demonstração que se quer corrigir.

Exemplo:

DISCRIMINAÇÃO	31/12/X1	31/12/X2	Em R\$
			31/12/X3
Ativo Circulante (valores originais)	100.000	150.000	180.000
IGP	1,19	1,23	1,30

Os fatores de conversão são calculados com base nesses dados, ou seja, os fatores são aqueles que, multiplicados pelos dados originais das demonstrações contábeis de 31/12/X1 e 31/12/X2, converterão esses valores em preços de 31/12/X3.

$$\text{Fator de conversão} = \frac{\text{IGP do último ano}}{\text{IGP do ano a ser corrigido}}$$

$$\text{Fator de conversão de 31/12/X1 para 31/12/X3: } \frac{1,30}{1,19} = 1,092$$

$$\text{Fator de conversão de 31/12/X2 para 31/12/X3: } = \frac{1,30}{1,23} = 1,057$$

Multiplicando os fatores de conversão pelos valores originais de 31/12/X1 e 31/12/X2, todos os valores se encontrarão em moeda de 31/12/X3, conforme exposto a seguir:

DISCRIMINAÇÃO	31/12/X1	31/12/X2	31/12/X3
Ativo Circulante (valores originais) (1) – R\$	100.000	150.000	180.000
Fator de Conversão (2)	1,092	1,057	1,000
Ativo Circulante (valores inflacionados) (1 x 2) – R\$	109.200	158.550	180.000

b) *Cálculo da base deflacionária*: para deflacionar os valores das demonstrações contábeis para a moeda da demonstração mais antiga, basta multiplicá-los por um fator obtido através da divisão do IGP da data da demonstração mais antiga pelo IGP da data das demonstrações que se quer corrigir.

Exemplo:

DISCRIMINAÇÃO	Em R\$		
	31/12/X1	31/12/X2	31/12/X3
Ativo Circulante (valores originais)	100.000	150.000	180.000
IGP	1,19	1,23	1,30

Os fatores de conversão são calculados com base nesses dados, ou seja, os fatores são aqueles que, multiplicados pelos dados originais das demonstrações contábeis de 31/12/X2 e 31/12/X3, converterão esses valores em preços de 31/12/X1.

$$\text{Fator de conversão} = \frac{\text{IGP da demonstração mais antiga}}{\text{IGP do ano a ser corrigido}}$$

$$\text{Fator de conversão de 31/12/X2 para 31/12/X1: } \frac{1,19}{1,23} = 0,967$$

$$\text{Fator de conversão de 31/12/X3 para 31/12/X1: } \frac{1,19}{1,30} = 0,915$$

Multiplicando os fatores de conversão pelos valores originais de 31/12/X2 e 31/12/X3, todos os valores se encontrarão em moeda de 31/12/X1, conforme exposto a seguir:

DISCRIMINAÇÃO	31/12/X1	31/12/X2	31/12/X3
Ativo Circulante (valores originais) (1) – R\$	100.000	150.000	180.000
Fator de Conversão (2)	1,000	0,967	0,915
Ativo Circulante (valores deflacionados) (1 x 2) – R\$	100.000	145.050	164.700

Aplicando a técnica de Análise Horizontal aos valores originais e aos valores inflacionados ou deflacionados demonstrados nos quadros a seguir, podemos encontrar as respectivas interpretações:

DISCRIMINAÇÃO	31/12/X1	31/12/X2	31/12/X3
Ativo Circulante (valores originais) – R\$	100.000	150.000	180.000
Análise Horizontal Encadeada – %	100	150	180

DISCRIMINAÇÃO	31/12/X1	31/12/X2	31/12/X3
Ativo Circulante (valores inflacionados) – R\$	109.200	158.550	180.000
Análise Horizontal Encadeada – %	100	145	165

DISCRIMINAÇÃO	31/12/X1	31/12/X2	31/12/X3
Ativo Circulante (valores deflacionados) – R\$	100.000	145.050	164.700
Análise Horizontal Encadeada – %	100	145	165

A análise dos valores originais revela uma evolução do Ativo Circulante em todos os anos, tendo um acréscimo nominal de 50% e 80%, respectivamente, em relação ao ano 1. No entanto, se eliminarmos o efeito da inflação nos valores originais, deflacionando ou inflacionando, verificamos que o Ativo Circulante sofreu, na verdade, acréscimo real de 45% e de 65% nos dois últimos exercícios respectivamente, se comparado ao ano 1.



Quando interpretamos os números-índice extraídos das demonstrações contábeis com os valores corrigidos para moeda de uma mesma data, a variação é *real*; quando trabalhamos com os valores originais das demonstrações, isto é, sem corrigi-los, a variação é *nominal*.

Você acabou de aprender como é importante ajustar as demonstrações para a mesma moeda, para não gerar distorções monetárias. Será que estes conceitos ficaram realmente claros para você? Que tal realizar a atividade a seguir para checar?

Atividade 3



Calculando índices de conversão monetária

Na tabela a seguir estão anotados os saldos da conta Estoques do Balanço Patrimonial de uma empresa para quatro exercícios. Preencha estas tabelas com os valores que estão faltando, aplicando, na primeira, a Análise Horizontal Encadeada com correção por base inflacionária e, na segunda, deflacionária, sabendo-se que IGP para os anos X4, X5, X6 e X7 são: R\$ 0,69, R\$ 0,90, R\$ 1,11 e R\$ 1,66, respectivamente. Considere X4 como ano-base.

Para resolução desta atividade, você deverá apurar o Fator de conversão com 3 casas decimais.

INFLACIONÁRIA				
DISCRIMINAÇÃO	X4	X5	X6	X7
Estoques - R\$	50.000	60.000	90.000	90.000
AH (%)				
Fator de conversão				
Estoques (corrigidos) - R\$				
AH % (corrigido)				

DEFLACIONÁRIA				
DISCRIMINAÇÃO	X4	X5	X6	X7
Estoques - R\$	50.000	60.000	90.000	90.000
AH (%)				
Fator de conversão				
Estoques (corrigidos) - R\$				
AH % (corrigido)				

Se julgar necessário, utilize o espaço a seguir para seus cálculos.

Resposta Comentada

Para calcular a Análise Horizontal Encadeada, você deve ter aplicado uma regra de três bastante simples, na qual o valor correspondente a 100% foi sempre R\$ 50.000,00 (X4).

Depois de ver os exemplos desta aula que explicaram como realizar a conversão monetária, você não deve ter encontrado dificuldades para fazer esta atividade.

Para realizar o cálculo do índice de correção com base inflacionária, foi necessário dividir todos os valores de IGP pelo valor deste indicador em X7. Para calcular o índice com base deflacionária o procedimento era o mesmo, mas em vez de estabelecer X7 como parâmetro, você deve ter feito isso com o valor registrado para X4.

É importante estar atento para o fato de que, embora os índices sejam calculados diferentemente e origem "saldos" distintos para os estoques, X4 é sempre o 100%, pois foi definido como ano-base. Além disso, vale reparar que os valores da Análise Horizontal Encadeada corrigida mostram as mesmas evoluções, independente de a correção ter sido inflacionária ou deflacionária.

Suas tabelas preenchidas devem ter ficado assim:

INFLACIONÁRIA				
DISCRIMINAÇÃO	X4	X5	X6	X7
Estoques - R\$	50.000	60.000	90.000	90.000
AH (%)	100	120	180	180
Fator de conversão	2,406	1,844	1,495	1,000
Estoques (corrigidos) - R\$	120.300	110.640	134.550	90.000
AH % (corrigido)	100	92	112	75

DEFLACIONÁRIA				
DISCRIMINAÇÃO	X4	X5	X6	X7
Estoques - R\$	50.000	60.000	90.000	90.000
AH (%)	100	120	180	180
Fator de conversão	1,000	0,767	0,622	0,416
Estoques (corrigidos) - R\$	50.000	46.020	55.980	37.440
AH % (corrigido)	100	92	112	75

Memória de cálculo

DISCRIMINAÇÃO	X4	X5	X6	X7
Fator de conversão - Base inflacionária	$\frac{1,66}{0,69} = 2,406$	$\frac{1,66}{0,90} = 1,844$	$\frac{1,66}{1,11} = 1,495$	1,000
Fator de conversão - Base deflacionária	1,000	$\frac{0,69}{0,90} = 0,767$	$\frac{0,69}{1,11} = 0,622$	$\frac{0,69}{1,66} = 0,416$

É POSSÍVEL UTILIZAR A ANÁLISE VERTICAL EM CONJUNTO COM A ANÁLISE HORIZONTAL?

Como você viu na Aula 3, a Análise Vertical mede as participações de cada conta (ou grupo) em relação a uma determinada base; o confronto das Análises Verticais realizadas em datas diferentes permite aferir as alterações estruturais ocorridas na posição econômico-financeira da empresa. A Análise Horizontal mostra a evolução de cada conta (ou grupo) específica(o) no tempo.

A interpretação isolada dessas duas técnicas pode induzir a erros de avaliação. Assim, não só é possível mas também recomendável que esses dois tipos de análise sejam utilizados em conjunto, pois eles se completam; essa combinação permite identificar quais elementos merecem investigação mais aprofundada.

Por exemplo, a interpretação exclusiva da Análise Horizontal revela que um determinado item apresentou crescimento de 1.000% em relação ao ano anterior, o que isoladamente seria uma variação bastante significativa. No entanto, a Análise Vertical revela que este item representa apenas 0,3% do Ativo, donde se conclui que, embora tenha obtido enorme crescimento em relação ao ano anterior, esse item continua a não significar quase nada na estrutura do Ativo.

Por outro lado, a Análise Vertical também deve ser complementada pela Análise Horizontal, principalmente na análise da Demonstração do Resultado, pois pequenos percentuais podem ser significativos, em função de que o Lucro Líquido costuma representar também percentual muito pequeno em relação às vendas.

Em uma situação, por exemplo, em que a Análise Vertical da DRE revela que as despesas comerciais passaram de 15% para 18% em relação ao ano anterior, o aumento de três pontos percentuais não chama atenção; no entanto a Análise Horizontal revela que este item cresceu de 150% em relação ao ano anterior, o que é muito superior ao crescimento ocorrido nas vendas (120%), possibilitando localizar os itens responsáveis pela performance da empresa.

Para ficar mais claro, vamos analisar uma demonstração contábil pelas duas técnicas? Para isso, recuperaremos o exemplo da Empresa Via Digital S.A., que você viu na Aula 2, quando aprendeu os ajustes necessários para iniciar um processo de análise.

Empresa Via Digital S.A.
Balanco Patrimonial ajustado - ATIVO

Balanco Patrimonial

CONTAS	31/12/X1			31/12/X2		
	VALOR R\$	AV %	AH %	VALOR R\$	AV %	AH %
ATIVO CIRCULANTE:						
Disponibilidade (1)	7.390	6	100	2.024	1	27
Direitos Realizáveis a Curto Prazo (2)	47.218	38	100	41.015	29	87
Soma (3) = (1+2)	54.608	44	100	43.039	30	79
Estoques (4)	33.923	28	100	33.411	24	98
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE (5) = (3 + 4)	88.531	72	100	76.450	54	86
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO (6)	-	-	-	-	-	-
TOTAL DO ATIVO PERMANENTE (7) = (8 + 9+ 10)	34.577	28	100	65.124	46	188
. Investimentos (8)	3.263	3	100	4.106	3	126
. Imobilizado (9)	31.314	25	100	59.036	42	189
. Diferido (10)	-	-	-	1.982	1	-
ATIVO TOTAL (11) = (5 + 6 + 7)	123.108	100	100	141.574	100	115

Memória de cálculo:

Deflacionando os valores de X2 para X1:

Fator de conversão de 31/12/X2 para 31/12/X1

$$\frac{1,19}{1,23} = 0,967$$

Multiplicando os valores do Balanco Patrimonial de X2 pelo fator de conversão, temos os valores deflacionados, conforme demonstrado a seguir:

DISCRIMINAÇÃO	31/12/X2 Valores originais (Em reais) a	Fator de conversão b	31/12/X2 Valores deflacionados para X1 (Em reais) c = a x b
Ativo Circulante	76.450	0,967	73.927
Ativo Imobilizado	59.036	0,967	57.088
Ativo Total	141.574	0,967	136.902

Discriminação	31/12/X1	31/12/X2 (Valores deflacionados para X1)
Ativo Circulante – R\$	88.531	73.927
Análise Horizontal (número-índice)	100%	84%
Ativo Imobilizado – R\$	31.314	57.088
Análise Horizontal (número-índice)	100%	182%
Ativo Total (Passivo Total) – R\$	123.108	136.902
Análise Horizontal (número-índice)		111%

A Análise Horizontal/Vertical das demonstrações contábeis relativas aos exercícios de X1 e X2 revela que as aplicações da empresa tiveram um crescimento **NOMINAL** de 15%. Em termos reais, o crescimento foi de 11%, alterando a estrutura do Ativo da empresa. O principal responsável foi o Ativo Imobilizado, que teve uma expansão nominal de 89% e real de 82%, passando a ter uma representatividade significativa no total das aplicações, passando de 25% para 42% em X2; em virtude de seu projeto de modernização e expansão (as aplicações em máquinas e equipamentos cresceram, nominalmente, 75% em X2), e notadamente em obras em andamento iniciadas neste exercício, cuja participação teve representatividade de 12% em relação ao total do Ativo e 30% do Imobilizado.

Observe o que acontece com os grupos do Passivo:

Empresa Via Digital S.A.

Balanco Patrimonial ajustado - PASSIVO

Balanco Patrimonial

CONTAS	31/12/X1			31/12/X2		
	VALOR R\$	AV %	AH %	VALOR R\$	AV %	AH %
PC (1)	60.554	49	100	48.943	35	81
PELP (2)	14.196	12	100	51.291	36	361
PASSIVO EXIGÍVEL TOTAL (3) = (1 + 2)	74.750	61	100	100.234	71	134
PL (4)	48.358	39	100	41.340	29	85
PASSIVO TOTAL (5) = (3 + 4)	123.108	100	100	141.574	100	115

NOMINAL E REAL

São termos que foram explicados no boxe de atenção imediatamente anterior à Atividade 3!

O índice utilizado para a correção dos valores é o mesmo que foi calculado para as conversões do Ativo. Veja o Passivo ajustado:

DISCRIMINAÇÃO	31/12/X2 Valores originais (Em reais) a	Fator de conversão b	31/12/X2 Valores deflacionados para X1 (Em reais) c = a x b
Passivo Circulante	48.943	0,967	47.328
Passivo Exigível a Longo Prazo	51.291	0,967	49.598
Patrimônio Líquido	41.340	0,967	39.976

DISCRIMINAÇÃO	31/12/X1	31/12/X2 (Valores deflacionados para X1)
Passivo Circulante – R\$	60.554	47.328
Análise Horizontal (número-índice)	100%	78%
Passivo Exigível a Longo Prazo – R\$	14.196	49.598
Análise Horizontal	100%	349%
Patrimônio Líquido – R\$	48.358	39.976
Análise Horizontal (número-índice)	100%	83%

O crescimento do Ativo foi financiado por recursos de terceiros exigíveis a longo prazo. A utilização maciça desses recursos fez com que eles crescessem 261% em termos nominais e 249% em termos reais, índices muito superiores aos ocorridos no Ativo.

Desse modo, a participação das exigibilidades de longo prazo no Passivo Total passou a ter uma representatividade de 36%, representando 51% dos capitais de terceiros.

Com a evolução significativa das exigibilidades a longo prazo e o decréscimo do Patrimônio Líquido, a empresa passou a utilizar cada vez mais recursos de terceiros na sua estrutura de capitais.

Memória de cálculo

Valores extraídos do BP original encerrado em 31/12/X1 e 31/12/X2, respectivamente

DISCRIMINAÇÃO	31/12/X1			31/12/X2		
	VALOR R\$	AV %	AH %	VALOR R\$	AV %	AH %
Máquinas e Equipamentos	12.168	10	100	21.345	22	175
Obras em andamento	–	–	–	17.615	12	–
Ativo total	123.108	100	100	141.574	100	115

DISCRIMINAÇÃO	31/12/X2	
	VALOR R\$	AV %
Obras em andamento	17.615	30
Ativo Imobilizado	59.036	100

DISCRIMINAÇÃO	31/12/X2	
	VALOR R\$	AV %
Passível Exigível a LP	51.291	51
Passível Exigível	100.234	100

Veja em seguida a Demonstração do Resultado do Exercício ajustada relativa ao exercício X1 e X2, bem como sua análise:

Empresa Via Digital S.A.
DREs saneadas relativas aos exercícios de X1 e X2

DISCRIMINAÇÃO	31/12/X1			31/12/X2		
	VALOR R\$	AV %	AH %	VALOR R\$	AV %	AH %
RECEITA OPERACIONAL BRUTA (1)	237.401	113	100	294.377	114	124
(-) Deduções de Vendas (2)	26.889	13	100	35.031	14	130
(=) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (3) = (1 - 2)	210.512	100	100	259.346	100	123
(-) CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (4)	160.385	76	100	161.313	62	101
(=) LUCRO BRUTO (5) = (3 - 4)	50.127	24	100	98.033	38	196
(-) Despesas Operacionais (6) = (7 + 8 + 9 + 10)	35.382	17	100	92.327	36	261
. Vendas (7)	10.218	5	100	12.189	5	119
. Administrativas (8)	9.296	4	100	8.299	3	89
. Financeiras Líquidas (9)	15.868	8	100	71.839	28	453
. Outras Despesas/Receitas (10)	-	-	-	-	-	-
(=) Lucro Operacional (11) = (5 - 6)	14.745	7	100	5.706	2	39
(+) Resultados Não-Operacionais (12)	156	-	100	76	-	49
(=) Lucro antes do IR (13) = (11 + 12)	14.901	7	100	5.782	2	39
(-) Provisão para IR (14)	4.797	2	100	1.100	-	23
(=) Lucro Líquido (15) = (13 - 14)	10.104	5	100	4.682	2	46

DISCRIMINAÇÃO	31/12/X2 Valores originais (Em reais) a	Fator de conversão b	31/12/X2 Valores deflacionados (Em reais) c = a x b
ROL	259.346	0,967	250.788
CPV	161.313	0,967	155.990
LB	98.033	0,967	94.798
DO	92.327	0,967	89.280
Despesas com Vendas	12.189	0,967	11.787
Despesas Administrativas	8.299	0,967	8.025
Despesas Financeiras Líquidas	71.839	0,967	69.468
Lucro Operacional	5.706	0,967	5.518
Lucro Líquido	4.682	0,967	4.527

DISCRIMINAÇÃO	31/12/X1	31/12/X2 (Valores deflacionados para X1)
Receita Operacional Líquida – R\$	210.512	250.788
Análise Horizontal (número-índice)	100%	119%
Custo dos Produtos Vendidos – R\$	160.385	155.990
Análise Horizontal (número-índice)	100%	97%
Lucro Bruto – R\$	50.127	94.798
Análise Horizontal (número-índice)	100%	189%
Despesas Operacionais – R\$	35.382	89.280
Análise Horizontal (número-índice)	100%	252%
Despesas com Vendas – R\$	10.218	11.787
Análise Horizontal (número-índice)	100%	115%
Despesas Administrativas – R\$	9.296	8.025
Análise Horizontal (número-índice)	100%	86%
Despesas Financeiras Líquidas – R\$	15.868	69.468
Análise Horizontal (número-índice)	100%	438%
Lucro Operacional – R\$	14.745	5.518
Análise Horizontal (número-índice)	100%	37%
Lucro Líquido – R\$	10.104	4.527
Análise Horizontal (número-índice)	100%	45%

Quanto à situação econômica da EVD S.A., observa-se em X2 acréscimo nominal das Receitas Operacionais de 23% e real de 19%. Como o CPV manteve-se praticamente no mesmo nível de X1 em termos nominais e decréscimo real de 3%, acarretou um lucro bruto real de 89% – desempenho bom. A maior produtividade de X2 foi reduzida drasticamente em função das despesas operacionais, que evoluíram cerca de oito vezes o crescimento ocorrido nas vendas líquidas ($152\% \div 19\%$). Analisando especificamente as despesas operacionais,

verifica-se que as despesas financeiras líquidas tiveram seu crescimento elevado em 353%, em termos nominais, e 338% em termos reais. Em função do comportamento das despesas financeiras, o Lucro Operacional decresceu, tanto em termos nominais como reais, em 61% e 63%, respectivamente, se comparado a X1.

Finalmente, o Lucro Líquido, também em X2, decresceu, tanto em termos nominais como reais, em cerca de 55% em relação ao ano anterior, representando apenas 2% da ROL.

CONCLUSÃO

Como você deve ter percebido nesta aula, a Análise Horizontal é uma técnica de análise que permite avaliar a evolução dos elementos que compõem as demonstrações contábeis ao longo de uma série histórica, fornecendo informações que poderão influenciar diretamente na tomada de decisões dentro de uma empresa. A Análise Horizontal Anual só deve ser utilizada como complemento da Análise Horizontal Encadeada. Países com altas taxas de inflação devem ter suas demonstrações contábeis analisadas com ajustes de seus valores por índices calculados a partir de dados da economia do país ou da região.

Atividade Final

Analizando uma demonstração



A seguir você encontra o registro do Ativo saneado de uma empresa, mostrando os dados referentes a X1 e X2. Estes dados estão analisados Vertical e Horizontalmente e sua tarefa é interpretar esta análise. Mas calma! Veja os dados e, em seguida, concentre-se em responder as perguntas que se encontram depois deles. Fazendo isso, você realizará a atividade e, por conseqüência, atingirá o quarto objetivo desta aula!

Aplicações de Recursos da Empresa ABC Ltda.

DISCRIMINAÇÃO	31/12/X1			31/12/X2		
	VALOR R\$	AV %	AH %	VALOR R\$	AV %	AH %
ATIVO CIRCULANTE:						
Disponível (1)	8.000	7	100	3.000	2	38
Direitos Realizáveis a Curto Prazo (2)	50.000	42	100	40.000	33	80
Soma (3) = (1+2)	58.000	49	100	43.000	35	74
Estoques (4)	33.000	28	100	29.000	24	88
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE (5) = (3 + 4)	91.000	77	100	72.000	59	79
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO (6)	-	-	-	-	-	-
TOTAL DO ATIVO PERMANENTE (7) = (8 + 9+ 10)	27.500	23	100	49.200	41	179
. Investimentos (8)	2.500	2	100	3.200	3	128
. Imobilizado (9)	25.000	21	100	46.000	38	184
ATIVO TOTAL (11) = (5 + 6 + 7)	118.500	100	100	121.200	100	102

Fator de conversão para base deflacionária (dado do problema): 0,92

DISCRIMINAÇÃO	31/12/X1	31/12/X2 (Valores deflacionados para X1)
Ativo Circulante – R\$	91.000	65.320
Análise Horizontal (número-índice)	100%	73%
Ativo Permanente – R\$	27.500	45.264
Análise Horizontal (número-índice)	100%	165%
Ativo Total (Passivo Total) – R\$	118.500	111.504

Analise os dados oferecidos anteriormente e responda às seguintes perguntas:

Qual foi a evolução nominal das Aplicações?

Qual foi a evolução real das Aplicações?

Qual foi o comportamento nominal do:

1. Ativo Circulante:

- Disponibilidades:

- Estoques:

2. Ativo Permanente:

- Imobilizado:

Resposta Comentada

Para realizar esta atividade, você não precisava fazer um único cálculo. O objetivo era que você pudesse analisar as informações já processadas e chegar a algumas conclusões a partir delas.

Você aprendeu nesta aula a diferença entre o que é valor nominal e o que é valor real: no primeiro, os dados das demonstrações são analisados e comparados sem ajustes que levam em consideração a inflação, ao contrário do que acontece no segundo.

A evolução nominal do Ativo (Aplicações) foi pequena, sofrendo um aumento de apenas 2%. Se deflacionarmos os saldos para X1 utilizando o fator de conversão, veremos que, de fato, não houve aumento, mas sim diminuição nas aplicações: o valor real destas foi reduzido em 6%.

O Ativo Circulante sofreu retração tanto nominal quanto real. Nominalmente, ele diminuiu 21%, enquanto, em termos reais, esta diminuição foi de 27%. Todos os itens do Ativo Circulante tiveram seus percentuais diminuídos de X1 para X2 em relação ao Ativo Total. O grupo que sofreu a maior redução

de um exercício para o outro foi o Direitos Realizáveis a Curto Prazo, que sofreu uma retração nominal de 9%. Disponibilidades quase deixa de existir, passando a representar apenas 2% do Ativo Total. Os Estoques, por sua vez, não se comportaram de maneira diferente: também diminuíram sua participação nas aplicações da empresa.

O Ativo Permanente, ao contrário do Circulante, passa a representar uma porcentagem maior das aplicações da empresa. Este grupo sofre um aumento nominal de 79% e real de 65% de X1 para X2. O principal responsável por esse comportamento foi o Imobilizado, que, de um ano para o outro, quase dobrou de valor (monetário). Nominalmente, o Ativo Imobilizado cresceu 84% e, em termos reais, de 65%.

De maneira preliminar, pois não estamos vendo o que aconteceu com as Origens desta empresa, podemos dizer que esta entidade investiu mais em estabilidade, aplicando maior quantidade de recursos em seu Ativo Imobilizado.

A técnica de Análise Horizontal tem o objetivo de avaliar a evolução dos diversos valores lançados em uma demonstração contábil. Sua aplicação envolve o cálculo de números-índice, que transformam valores monetários absolutos em percentuais relativos, facilitando a comparação dos desempenhos da empresa em diversos exercícios (série histórica).

Quando aplicada aos Balanços Patrimoniais, ela possibilita avaliar a evolução:

- dos ativos (investimentos) e passivos (financiamentos) de curto prazo, para saber a existência de folga financeira de curto prazo;
- do Ativo Imobilizado comparado à evolução das vendas, para verificar o comportamento dos investimentos em bens fixos em relação a um adequado crescimento de vendas;
- da estrutura de capital, a fim de tomar conhecimento de como a empresa está financiando seus ativos (Quais as fontes de recursos? Qual a proporção dos recursos próprios e de terceiros? Maior utilização de dívidas de curto prazo? Desequilíbrio na estrutura de capital?).

Quando aplicada às Demonstrações dos Resultados, a Análise Horizontal procura, em primeiro lugar, identificar a evolução dos custos e das despesas em relação ao volume das Receitas Operacionais Líquidas e seus reflexos sobre os resultados da empresa.

Há dois tipos de Análise Horizontal: a Encadeada (que analisa todos os exercícios em relação ao desempenho de um outro determinado, chamado ano-base) e a Anual (que compara o desempenho de um exercício com o do anterior).

As análises ao longo de diversos exercícios estão sujeitas à distorção dos valores monetários originada por inflação ou deflação. Para evitar essas distorções no resultado da análise, é necessário preparar as demonstrações, convertendo-as todas para uma mesma moeda, por meio de índices calculados com base em dados da economia do país ou da região.

A interpretação da Análise Horizontal não deve ser realizada isoladamente, mas sim em conjunto com a Análise Vertical, pois só assim você irá identificar os elementos que merecem uma investigação mais rigorosa.

INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA AULA

A Aula 6 será exclusivamente prática, como foi o caso da aula passada; a diferença é que, na próxima aula, as atividades serão relativas à técnica de Análise Horizontal.




Práticas sobre Análise Horizontal

Meta da aula

Apresentar várias atividades envolvendo a técnica de Análise Horizontal.

objetivos

Ao término desta aula, você deverá ser capaz de:

-  aplicar os conceitos envolvidos com Análise Horizontal (estudados na Aula 5);
-  aplicar a técnica de Análise Horizontal nos principais demonstrativos contábeis;
-  extrair algumas conclusões preliminares sobre os percentuais obtidos nessas tarefas.

Pré-requisitos

É necessário que você tenha claros todos os conceitos envolvidos com a Análise Horizontal, apresentados na aula passada. Além disso, recomendamos que você tenha em mãos um calculadora, para fazer as atividades propostas com mais rapidez.

INTRODUÇÃO

A Análise Horizontal é uma técnica que possibilita a obtenção de informações preciosas sobre a evolução de uma empresa ao longo de diversos exercícios. Por esta técnica, é possível comparar o desempenho de todos os exercícios com o de um específico, chamado ano-base (Análise Horizontal Encadeada ou simplesmente Análise Horizontal), bem como comparar o desempenho de uma empresa de um exercício para o outro (Análise Horizontal Anual).

Na aula passada, você aprendeu como aplicar as Análises Horizontais Encadeada e Anual, como não cometer erros originados por uma economia em que há inflação e também como interpretar alguns dos dados obtidos em conjunto com aqueles oriundos da Análise Vertical.

Nesta aula, você terá a oportunidade de praticar todos esses conhecimentos realizando uma série de atividades. Mãos à obra!

Atividade 1

Reverendo conceitos



Marque a opção correta para cada sentença a seguir:

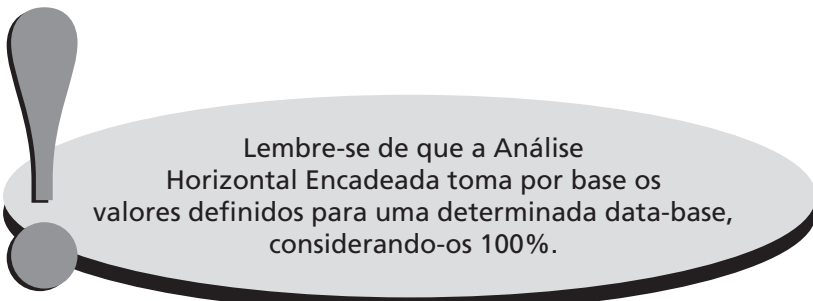
- a. A Análise Horizontal é o processo que corresponde ao estudo comparativo da evolução das contas que compõem as demonstrações contábeis, em períodos de tempo consecutivos.
 certo errado
- b. Ao aplicar a Análise Horizontal, o analista transforma os valores monetários das demonstrações financeiras em medidas relativas chamadas:
 percentuais números-índice
 quocientes diferenças absolutas
- c. A Análise Horizontal também é denominada:
 de Estrutura ou de Composição de Evolução ou Composição
 de Evolução ou de Crescimento de Crescimento ou de Estrutura
- d. A Análise Horizontal pode ser efetuada por meio do cálculo das variações em relação a um ano-base. Este processo de cálculo para apuração de número-índice é chamado:
 Análise Horizontal Anual Análise Horizontal Encadeada
 Análise Vertical Encadeada Análise Vertical Anual
- e. A Análise Horizontal pode ser efetuada através do cálculo das variações em relação ao ano anterior. Este processo de cálculo para apuração de número-índice recebe o nome:
 Análise Vertical Anual Análise Horizontal Encadeada
 Análise Vertical Encadeada Análise Horizontal Anual

Resposta Comentada

De acordo com os conceitos que você aprendeu na Aula 5, responder a estas perguntas deve ter sido fácil! Se ficou alguma dúvida, é só recorrer à aula anterior para saná-la. Não deixe de fazer isso, pois esses conceitos são importantes para sua formação como administrador. Confira as respostas a seguir:

- a. certo*
- b. Números-índice*
- c. de Evolução ou de Crescimento*
- d. Análise Horizontal Encadeada*
- e. Análise Horizontal Anual*

Você aprendeu, na Aula 5, como se dá a aplicação da técnica de Análise Horizontal no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício. Estudou também que a Análise Horizontal apresenta duas modalidades: Encadeada e Anual. Que tal testar o quanto você fixou destes dois procedimentos com as atividades a seguir?



Lembre-se de que a Análise Horizontal Encadeada toma por base os valores definidos para uma determinada data-base, considerando-os 100%.

Atividade 2

Aplicando Análise Horizontal Encadeada no BP



Nesta atividade, você deve efetuar a Análise Horizontal Encadeada dos Balanços Patrimoniais da Empresa Comércio de Fogos de Artifício Goiás S.A., encerrados em 31 de dezembro de X1, X2 e X3, arredondando os percentuais para zero casas decimais.

Empresa Comércio de Fogos de Artifício Goiás S.A.

Balanco Patrimonial

ATIVO	31/12/X1		31/12/X2		31/12/X3	
	VALOR	AH	VALOR	AH	VALOR	AH
	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
Circulante	6.000		7.200		10.150	
Realizável a L.P.	1.350		3.000		4.200	
Permanente – Investimento	2.250		4.000		3.000	
Permanente – Imobilizado	4.800		7.000		9.000	
Permanente – Diferido	600		450		300	
TOTAL	15.000		21.650		26.650	

Balanco Patrimonial

PASSIVO	31/12/X1		31/12/X2		31/12/X3	
	VALOR	AH	VALOR	AH	VALOR	AH
	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
Circulante	4.500		6.300		7.000	
Exigível a L.P.	900		4.300		4.800	
Patrimônio Líquido	9.600		11.050		14.850	
TOTAL	15.000		21.650		26.650	

Utilize o espaço a seguir para fazer seus cálculos.

Resposta Comentada

Você viu que a *Análise Horizontal* é o processo que mede a evolução de cada conta ou grupo de contas das demonstrações contábeis ao longo de períodos sucessivos, a fim de caracterizar tendência. A *Análise Horizontal Encadeada* (ou simplesmente *Análise Horizontal*) é efetuada por meio do cálculo das variações em relação a um ano-base, geralmente o mais antigo da série.

Nesta atividade, você deverá tomar o ano X1 como base 100%. Você chega aos resultados dividindo o valor de um grupo de X2 pelo valor do mesmo grupo em X1, multiplicando por 100 o resultado da divisão, e depois você deverá dividir o valor do grupo de X3 pelo valor do mesmo grupo em X1, multiplicando por 100 o resultado da divisão. Veja como deve ter ficado a sua tabela preenchida:

Empresa Comércio de Fogos de Artifício Goiás S.A.

Balanco Patrimonial

ATIVO	31/12/X1		31/12/X2		31/12/X3	
	VALOR	AH	VALOR	AH	VALOR	AH
	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
Circulante	6.000	100	7.200	120	10.150	169
Realizável a L.P.	1.350	100	3.000	222	4.200	311
Permanente – Investimento	2.250	100	4.000	178	3.000	133
Permanente – Imobilizado	4.800	100	7.000	146	9.000	188
Permanente – Diferido	600	100	450	75	300	50
TOTAL	15.000	100	21.650	144	26.650	178

Balanco Patrimonial

PASSIVO	31/12/X1		31/12/X2		31/12/X3	
	VALOR	AH	VALOR	AH	VALOR	AH
	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
Circulante	4.500	100	6.300	140	7.000	156
Exigível a L.P.	900	100	4.300	478	4.800	533
Patrimônio Líquido	9.600	100	11.050	115	14.850	155
TOTAL	15.000	100	21.650	144	26.650	178

Você já estudou que, na Análise Horizontal Anual, as variações são calculadas tomando por base os valores do ano imediatamente anterior.

Atividade 3

Agora, efetue a Análise Horizontal Anual dos Balanços Patrimoniais da Empresa Comércio de Fogos de Artifício Goiás S.A., encerrados em 31 de dezembro de X1, X2 e X3, arredondando os percentuais para zero casas decimais.

Empresa Comércio de Fogos de Artifício Goiás S.A.

Balanco Patrimonial

ATIVO	31/12/X1		31/12/X2		31/12/X3	
	VALOR		VALOR	AH	VALOR	AH
	R\$ MIL		R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
Circulante	6.000		7.200		10.150	
Realizável a L.P.	1.350		3.000		4.200	
Permanente – Investimento	2.250		4.000		3.000	
Permanente – Imobilizado	4.800		7.000		9.000	
Permanente – Diferido	600		450		300	
TOTAL	15.000		21.650		26.650	

Balanco Patrimonial

PASSIVO	31/12/X1		31/12/X2		31/12/X3	
	VALOR		VALOR	AH	VALOR	AH
	R\$ MIL		R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
Circulante	4.500		6.300		7.000	
Exigível a L.P.	900		4.300		4.800	
Patrimônio Líquido	9.600		11.050		14.850	
TOTAL	15.000		21.650		26.650	

Utilize o espaço a seguir para fazer seus cálculos.

Resposta Comentada

A Análise Horizontal Anual é efetuada por meio do cálculo das variações em relação ao ano anterior (não há exigência de escolha de ano-base). Ela deve ser utilizada como complemento da Encadeada.

Nesta atividade, você deverá dividir o valor de um grupo de X2 pelo valor do mesmo grupo em X1, multiplicando por 100 o resultado da divisão, depois você deverá dividir o valor do grupo de X3 pelo valor do mesmo grupo em X2, multiplicando por 100 o resultado da divisão. Ao final, você encontrará os seguintes percentuais:

Empresa Comércio de Fogos de Artifício Goiás S.A.

Balanco Patrimonial

ATIVO	31/12/X1	31/12/X2		31/12/X3	
	VALOR	VALOR	AH	VALOR	AH
	R\$ MIL	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
Circulante	6.000	7.200	120	10.150	141
Realizável a L.P.	1.350	3.000	222	4.200	140
Permanente – Investimento	2.250	4.000	178	3.000	75
Permanente – Imobilizado	4.800	7.000	146	9.000	129
Permanente – Diferido	600	450	75	300	67
TOTAL	15.000	21.650	144	26.650	123

Balanco Patrimonial

PASSIVO	31/12/X1	31/12/X2		31/12/X3	
	VALOR	VALOR	AH	VALOR	AH
	R\$ MIL	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
Circulante	4.500	6.300	140	7.000	111
Exigível a L.P.	900	4.300	478	4.800	112
Patrimônio Líquido	9.600	11.050	115	14.850	134
TOTAL	15.000	21.650	144	26.650	123

Atividade 4

Aplicando a Análise Horizontal Encadeada na DRE



A Análise Horizontal Encadeada pode ser aplicada também à DRE de uma empresa. Aplique esta técnica nas Demonstrações dos Resultados dos Exercícios da Empresa Comércio de Artífício Fogos de Goiás S.A. referentes aos exercícios X1, X2 e X3, arredondando os percentuais para zero casas decimais.

Empresa Comércio de Fogos de Artífício Goiás S.A.

DRE

DISCRIMINAÇÃO	X1		X2		X3	
	VALOR	AH	VALOR	AH	VALOR	AH
	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
Vendas Brutas	10.730		11.696		11.803	
(-) Devoluções de Vendas	40		45		50	
(-) Descontos Incondicionais de Venda	90		115		120	
(-) ICMS sobre Vendas	600		650		680	
(=) Vendas Líquidas	10.000		10.886		10.953	
(-) CMV	3.000		3.180		3.500	
(=) Lucro Bruto	7.000		7.706		7.453	
(-) Despesas Operacionais						
. de Vendas	100		200		250	
. Administrativas	400		450		500	
. Financeiras Líquidas	200		600		950	
(=) Lucro Operacional	6.300		6.456		5.753	
(-) Provisão para I.R.	2.000		2.200		2.300	
(=) Lucro Líquido	4.300		4.256		3.453	

Resposta Comentada

Para esta atividade, são válidos os comentários da Atividade 2.

Empresa Comércio de Fogos de Artifício Goiás S.A.**DRE**

DISCRIMINAÇÃO	X1		X2		X3	
	VALOR	AH	VALOR	AH	VALOR	AH
	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
Vendas Brutas	10.730	100	11.696	109	11.803	110
(-) Devoluções de Vendas	40	100	45	113	50	125
(-) Descontos Incondicionais de Venda	90	100	115	128	120	133
(-) ICMS sobre Vendas	600	100	650	108	680	113
(=) Vendas Líquidas	10.000	100	10.886	109	10.953	110
(-) CMV	3.000	100	3.180	106	3.500	117
(=) Lucro Bruto	7.000	100	7.706	110	7.453	106
(-) Despesas Operacionais						
. de Vendas	100	100	200	200	250	250
. Administrativas	400	100	450	113	500	125
. Financeiras Líquidas	200	100	600	300	950	475
(=) Lucro Operacional	6.300	100	6.456	102	5.753	91
(-) Provisão para I.R.	2.000	100	2.200	110	2.300	115
(=) Lucro Líquido	4.300	100	4.256	99	3.453	80

Atividade 5**Aplicando a Análise Horizontal Anual na DRE**

Agora, realize a Análise Horizontal Anual das Demonstrações dos Resultados dos Exercícios da Empresa Comércio de Fogos de Artifício Goiás S.A. referentes aos exercícios X1, X2 e X3, arredondando os percentuais para zero casas decimais.

Empresa Comércio de Fogos de Artifício Goiás S.A.

DRE

DISCRIMINAÇÃO	X1		X2		X3	
	VALOR	VALOR	AH	VALOR	AH	
	R\$ MIL	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%	
Vendas Brutas	10.730	11.696		11.803		
(-) Devoluções de Vendas	40	45		50		
(-) Descontos Incondicionais de Venda	90	115		120		
(-) ICMS sobre Vendas	600	650		680		
(=) Vendas Líquidas	10.000	10.886		10.953		
(-) CMV	3.000	3.180		3.500		
(=) Lucro Bruto	7.000	7.706		7.453		
(-) Despesas Operacionais						
. de Vendas	100	200		250		
. Administrativas	400	450		500		
. Financeiras Líquidas	200	600		950		
(=) Lucro Operacional	6.300	6.456		5.753		
(-) Provisão para I.R.	2.000	2.200		2.300		
(=) Lucro Líquido	4.300	4.256		3.453		

Resposta Comentada

Os comentários da Atividade 3 são válidos para esta atividade.

Empresa Comércio de Fogos de Artifício Goiás S.A.**DRE**

DISCRIMINAÇÃO	X1		X2		X3	
	VALOR	VALOR	AH	VALOR	AH	
	R\$ MIL	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%	
Vendas Brutas	10.730	11.696	109	11.803	101	
(-) Devoluções de Vendas	40	45	113	50	111	
(-) Descontos Incondicionais de Venda	90	115	128	120	104	
(-) ICMS sobre Vendas	600	650	108	680	105	
(=) Vendas Líquidas	10.000	10.886	109	10.953	101	
(-) CMV	3.000	3.180	106	3.500	110	
(=) Lucro Bruto	7.000	7.706	110	7.453	97	
(-) Despesas Operacionais						
. de Vendas	100	200	200	250	125	
. Administrativas	400	450	113	500	111	
. Financeiras Líquidas	200	600	300	950	158	
(=) Lucro Operacional	6.300	6.456	102	5.753	89	
(-) Provisão para I.R.	2.000	2.200	110	2.300	105	
(=) Lucro Líquido	4.300	4.256	99	3.453	81	

Atividade 6**Mais conceitos...**

Marque a opção correta para cada sentença a seguir:

- a. A Análise Horizontal Anual é usada como complemento da Análise Horizontal Encadeada.
 certo errado
- b. Na Análise Horizontal Encadeada ou simplesmente Análise Horizontal a escolha do ano-base recai sempre sobre o primeiro ano da série histórica.
 certo errado
- c. Na Análise Horizontal Anual a escolha do ano-base geralmente é o mais antigo da série.
 certo errado

- d. Na Análise Horizontal, Encadeada ou simplesmente Análise Horizontal, a escolha do ano-base é, geralmente, o primeiro ano da série histórica.
 certo errado
- e. Na Análise Horizontal Anual não há escolha de ano-base, pois se compara o ano seguinte em relação ao ano anterior.
 certo errado
- f. A interpretação do número-índice se faz por meio da taxa de variação.
 certo errado
- g. A taxa de variação é dada pela seguinte fórmula:
 $100\% + \text{número-índice}$ $100\% - \text{número-índice}$
 $\text{número-índice} + 100\%$ $\text{número-índice} - 100\%$
- h. Se o número-índice for positivo, a taxa de variação é:
 o próprio número-índice
 o que exceder a $- 100\%$
 o que exceder a 100% ou o que faltar para 100%
 100%
- i. Se o número-índice for negativo, a taxa de variação é:
 o próprio número-índice
 o que exceder a 100% ou que faltar para 100%
 o número-índice acrescido de $- 100\%$
 100%
- j. Se o número-índice for negativo, a taxa de variação também é negativa. Neste caso, trabalha-se com módulo, e sua interpretação se dará em função do sinal da base (Encadeada) ou em função do ano anterior (Anual).
 certo errado
- l. o módulo de $|-9| = - 9$
 certo errado
- m. o módulo de $|+9| = + 9$
 certo errado

Resposta Comentada

Para responder a estas perguntas, mais uma vez, você só precisava recorrer aos conteúdos estudados na aula anterior. Repare que as respostas das letras g, h, i, j, l e m estão na seção da aula que mostra todas as situações possíveis aos números-índice. Falando em módulo (l e m), é necessário lembrar apenas que o módulo de todo número negativo é ele mesmo com sinal positivo. Confira as respostas:

- a. certo
- b. errado
- c. errado
- d. certo
- e. certo
- f. certo
- g. número-índice – 100%
- h. o que exceder a 100% ou o que faltar para 100%
- i. o número-índice acrescido de -100%
- j. certo
- l. errado
- m. certo

Atividade 7

Estudando os números-índice – I



Você conheceu, na Aula 5, várias situações que podem ocorrer na interpretação dos números-índice. Levando em conta os dados da tabela, calcule, em termos absolutos, o valor do Lucro auferido no ano 2.

DISCRIMINAÇÃO	ANO 1	ANO 2	AH
	R\$	R\$	%
Lucro	2.000	?	50

- R\$ 2.000
- R\$ 1.000

- R\$ 3.000
- R\$ 1.000

Resposta Comentada

Para resolver esta atividade, você precisa interpretar o número-índice por meio da taxa de variação. Em seguida, calcule o valor do Lucro, em termos absolutos.

a. A taxa de variação é calculada pela seguinte fórmula:

$$\text{Taxa de variação} = \text{Número-índice} - 100\%$$

$$\text{Taxa de variação} = 50\% - 100\%$$

$$\text{Taxa de variação} = - 50\%$$

b. O valor do Lucro, em termos absolutos, fica demonstrado assim:

$$\text{Ano 1} = \text{R\$ } 2.000$$

(+) Variação = - R\$ 1.000 (matematicamente, temos: - 50% de R\$ 2.000)

$$\text{Ano 2} = \text{R\$ } 1.000$$

Atividade 8

Estudando os números-índice - II



Você conheceu, na Aula 5, várias situações que podem ocorrer na interpretação dos números-índice. Levando em conta os dados da tabela, qual a taxa de variação do ano 2 em relação ao ano 1?

DISCRIMINAÇÃO	ANO 1	ANO 2	AH
	R\$	R\$	%
Lucro	2.000	4.000	

200%

50%

100%

- 100%

Resposta Comentada

Para resolver esta atividade, você precisa calcular o número-índice pela seguinte fórmula:

$$\text{Número-índice} = \frac{\text{Ano 2}}{\text{Ano 1}} \times 100$$

$$\text{Número-índice} = \frac{4.000}{2.000} \times 100$$

$$\text{Número-índice} = 200\%$$

Atividade 9

Estudando os números-índice – III

Você aprendeu várias situações que podem ocorrer na interpretação dos números-índice na Aula 5. Levando em conta os dados da tabela, podemos afirmar que:



DISCRIMINAÇÃO	ANO 1	ANO 2	AH
	R\$	R\$	%
Lucro	2.000	1.000	50

- () Em termos relativos, o Lucro do ano 2 cresceu 50% em relação ao ano 1.
- () Em termos relativos, o Lucro do ano 2 cresceu 150% em relação ao ano 1.
- () Em termos relativos, o Lucro do ano 2 decresceu 50% em relação ao ano 1.
- () Em termos relativos, o Lucro do ano 2 decresceu 150% em relação ao ano 1.

Resposta Comentada

Para resolver esta atividade, você precisa interpretar o número-índice por meio da taxa de variação, que é calculada pela seguinte fórmula:

$$\text{Taxa de variação} = \text{Número-índice} - 100\%$$

$$\text{Taxa de variação} = 50\% - 100\%$$

$$\text{Taxa de variação} = - 50\%$$

Como a base é positiva, não há dificuldade para interpretação da taxa negativa (taxa negativa significa decréscimo quando comparada a uma base positiva), portanto, em termos relativos, o Lucro do ano 2 decresceu 50% em relação ao ano 1 e, em termos absolutos, passou de R\$ 2.000 para R\$ 1.000.

Atividade 10

Estudando os números-índice – IV



Você aprendeu, na Aula 5, várias situações que podem ocorrer na interpretação dos números-índice. Levando em conta os dados da tabela, podemos afirmar que:

DISCRIMINAÇÃO	ANO 1	ANO 2	AH
	R\$	R\$	%
Resultado Bruto	2.000	(1.000)	(50)

- Em termos relativos, o Resultado Bruto do ano 2 cresceu 50% em relação ao ano 1.
- Em termos relativos, o Resultado Bruto do ano 2 decresceu 150% em relação ao ano 1.
- Em termos relativos, o Resultado Bruto do ano 2 decresceu 50% em relação ao ano 1.
- Em termos relativos, o Resultado Bruto do ano 2 cresceu 150% em relação ao ano 1.

Resposta Comentada

Para resolver esta atividade, você precisa interpretar o número-índice através da taxa de variação, que é calculada pela seguinte fórmula:

$$\text{Taxa de variação} = \text{Número-índice} - 100\%$$

$$\text{Taxa de variação} = -50\% - 100\%$$

$$\text{Taxa de variação} = -150\%$$

Como a base é positiva, não há dificuldade para interpretação da taxa negativa (taxa negativa significa decréscimo quando comparada a uma base positiva).

Portanto, em termos relativos, o Resultado Bruto do ano 2 decresceu 150% em relação ao ano 1 e, em termos absolutos, passou de um resultado positivo (lucro) de R\$ 2.000 para um resultado negativo (prejuízo) de R\$ 1.000.

Atividade 11

Estudando os números-índice – V



Você aprendeu várias situações que podem ocorrer na interpretação dos números-índice. Levando em conta os dados da tabela, você pode afirmar que:

DISCRIMINAÇÃO	ANO 1	ANO 2	AH
	R\$	R\$	%
Resultado Bruto	(2.000)	1.000	(50)

- () Em termos relativos, o Resultado Bruto do ano 2 cresceu 150% em relação ao ano 1.
- () Em termos relativos, o Resultado Bruto do ano 2 decresceu 150% em relação ao ano 1.
- () Em termos relativos, o Resultado Bruto do ano 2 cresceu 50% em relação ao ano 1.
- () Em termos relativos, o Resultado Bruto do ano 2 decresceu 50% em relação ao ano 1.

Resposta Comentada

Para resolver esta atividade, você precisa interpretar o número-índice por meio da taxa de variação, que é calculada pela seguinte fórmula:

$$\text{Taxa de variação} = \text{Número-índice} - 100\%$$

$$\text{Taxa de variação} = -50\% - 100\%$$

$$\text{Taxa de variação} = -150\%$$

Como a base é negativa, você deve tomar muito cuidado na interpretação da taxa de variação. E quando essa taxa é negativa o melhor é trabalhar com módulo, ou seja, $|-150| = 150\%$. Portanto, em termos relativos, o Resultado Bruto do ano 2 cresceu 150% em relação ao ano 1 e, em termos absolutos, passou de um resultado negativo (prejuízo) de R\$ 2.000 para um resultado positivo (lucro) de R\$ 1.000.

$$\text{Ano 1} = - \text{R\$ } 2.000$$

$$\text{(+) Variação} = + \text{R\$ } 3.000 \text{ (matematicamente, temos } -150\% \text{ de } - \text{R\$ } 2.000)$$

$$\text{Ano 2} = + \text{R\$ } 1.000$$

Vale a pena lembrar que a taxa de variação negativa aplicada em base negativa significa acréscimo.

Outra maneira para você interpretar a taxa de variação, quando a base é negativa, é considerar para o valor negativo da base o índice -100 ; conseqüentemente, os demais índices inverterão os sinais, conforme demonstrado a seguir:

DISCRIMINAÇÃO	RESULTADO BRUTO	AH
	R\$	%
Ano 1	(2.000)	-100
Ano 2	1.000	50(*)

$$(*) \quad \frac{-2.000}{1.000} \times 100 = -200\%$$

$$X = 50\%$$

Interpretando o número-índice, temos a seguinte taxa de variação:

$$\text{Taxa de variação} = \text{Número-índice} - (-100\%)$$

$$= 50\% + 100\%$$

$$= +150\%$$

Com efeito, há uma variação positiva de 150% entre uma data e outra.

Essa maneira de calcular facilita a interpretação para análise.

Atividade 12

Estudando os números-índice - VI

Você aprendeu, na Aula 5, várias situações que podem ocorrer na interpretação dos números-índice. Levando em conta os dados da tabela, podemos afirmar que:

DISCRIMINAÇÃO	ANO 1	ANO 2	AH
	R\$	R\$	%
Resultado Bruto	(2.000)	(1.000)	50

- () Em termos relativos, o Resultado Bruto do ano 2 cresceu 50% em relação ao ano 1.
- () Em termos relativos, o Resultado Bruto do ano 2 decresceu 100% em relação ao ano 1.
- () Em termos relativos, o Resultado Bruto do ano 2 decresceu 50% em relação ao ano 1.
- () Em termos relativos, o Resultado Bruto do ano 2 cresceu 100% em relação ao ano 1.

Resposta Comentada

Para resolver esta atividade, você precisa interpretar o número-índice por meio da taxa de variação, que é calculada pela seguinte fórmula:

$$\text{Taxa de variação} = \text{Número-índice} - 100\%$$

$$\text{Taxa de variação} = 50\% - 100\%$$

$$\text{Taxa de variação} = - 50\%$$

Como a base é negativa, você deve tomar muito cuidado na interpretação da taxa de variação. E quando essa taxa é negativa, o melhor é trabalhar com módulo, ou seja, $|- 50| = 50\%$. Portanto, em termos relativos, o Resultado Bruto do ano 2 cresceu 50% em relação ao ano 1; em termos absolutos, ocorreu uma diminuição do resultado negativo (prejuízo) de R\$ 2.000 para R\$ 1.000.

$$\text{Ano 1} = - \text{R\$ 2.000}$$

$$(+)\text{ Variação} = + \text{R\$ 1.000} \text{ (matematicamente, temos } - 50\% \text{ de } - \text{R\$ 2.000)}$$

$$\text{Ano 2} = - \text{R\$ 1.000}$$

Mais uma vez, vale a pena reforçar que a taxa de variação negativa aplicada em base negativa significa acréscimo. Nesta atividade, a empresa alcançou um resultado menos ruim, se comparada ao ano-base.

Outra maneira para você interpretar a taxa de variação, quando a base é negativa, é considerar para o valor negativo da base o índice $- 100$; conseqüentemente, os demais índices inverterão os sinais, conforme demonstrado a seguir:

DISCRIMINAÇÃO	RESULTADO BRUTO	AH
	R\$	%
Ano 1	(2.000)	-100
Ano 2	(1.000)	-50

$$\begin{array}{r} - 2.000 \text{ _____ } - 100 \\ - 1.000 \text{ _____ } X \end{array}$$

$$X = \frac{100 \times (-1.000)}{-2.000} = \frac{+100.000}{-2.000} = -50\%$$

Interpretando o número-índice, temos a seguinte taxa de variação:

$$\begin{aligned} \text{Taxa de variação} &= \text{Número-índice} - (-100\%) \\ &= -50\% - (-100\%) \\ &= -50\% + 100\% \\ &= 50\% \end{aligned}$$

Com efeito, há uma variação positiva de 50% entre uma data e outra. Essa maneira facilita a interpretação para análise.

Atividade 13

Certo ou Errado?

a. A Análise Horizontal é fortemente distorcida sob condições inflacionárias, por comparar valores de um mesmo item em anos sucessivos (Encadeada) ou em ano anterior (Anual), utilizando moedas de diferente poder aquisitivo.

() certo () errado

b. Para eliminação dos efeitos inflacionários das demonstrações financeiras, você deve trazer todos os exercícios sociais para a mesma base inflacionária ou deflacionária.

() certo () errado

c. Você aprendeu, na Aula 5, que trazer os valores para a mesma base inflacionária é corrigir os valores das demonstrações financeiras para a moeda do último exercício. E por base deflacionária entende-se a correção dos valores para a moeda do primeiro exercício social.

() certo () errado

d. Na Análise Horizontal, quando aplicada às demonstrações financeiras com valores originais, a variação é nominal.

() certo () errado

e. Na Análise Horizontal, quando aplicada às demonstrações financeiras com valores corrigidos (inflacionados ou deflacionados), a variação é real.

() certo () errado

Resposta Comentada

Mais uma vez, se você teve dúvidas para responder a alguma das perguntas, recorra à Aula 5 para resolver isso! Aqui estão as respostas:

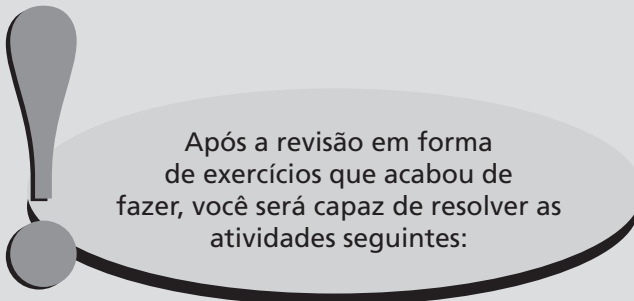
a. certo

b. certo

c. certo

d. certo

e. certo



Após a revisão em forma de exercícios que acabou de fazer, você será capaz de resolver as atividades seguintes:

Atividade 14

Qual é o objetivo da Análise Horizontal?

A Análise Horizontal tem como finalidade principal verificar:

- () Se a empresa obteve lucro no período analisado.
- () A situação econômico-financeira de uma empresa.
- () A participação percentual dos componentes das demonstrações contábeis.
- () A evolução dos elementos que formam as demonstrações contábeis.

Resposta Comentada

A finalidade da Análise Horizontal é mostrar a evolução, o crescimento, o estudo de tendências de contas ou grupo de contas. A alternativa correta é "A evolução dos elementos que formam as demonstrações contábeis".

Atividade 15

Falso ou verdadeiro?



Diga se as afirmações a seguir são falsas ou verdadeiras:

- () A Análise Horizontal consiste em verificar a evolução ou o crescimento de elementos que compõem as demonstrações contábeis de períodos distintos.
- () Na Análise Horizontal os elementos comparados são homogêneos, mas os períodos de avaliação são diferentes.
- () A Análise Horizontal precisa de pelo menos dois exercícios para ser efetuada.

Resposta Comentada

A afirmativa "A Análise Horizontal consiste em se verificar a evolução ou o crescimento de elementos que compõem as demonstrações contábeis de períodos distintos" é verdadeira.

A afirmativa "Na Análise Horizontal os elementos comparados são homogêneos, mas os períodos de avaliação são diferentes" é verdadeira.

Ao aplicar a Análise Horizontal você verifica a evolução, por exemplo, da conta Estoque de um ano em relação a outro ano.

A terceira afirmativa é verdadeira, já que a Análise Horizontal precisa pelo menos de dois exercícios para ser efetuada.

Atividade 16

Calculando a evolução nominal



O Ativo Circulante da Empresa Alvorada apresentava os seguintes valores nos Balanços Patrimoniais de X1 a X3:

DISCRIMINAÇÃO	X1	X2	X3
ATIVO CIRCULANTE	120.000	150.000	200.000

Tomando como ano-base X1, os números-índice de evolução nominal de X1 a X3 são:

- a. X1 = 100%; X2 = 125% e X3 = 133%
- b. X1 = 100%; X2 = 125% e X3 = 167%
- c. X1 = 120%; X2 = 125% e X3 = 167%
- d. X1 = 120%; X2 = 125% e X3 = 133%

Resposta Comentada

Para resolver esta atividade, o tipo de Análise Horizontal a ser utilizado é a Encadeada, em função de o enunciado ter tomado X1 como ano-base para fazer a comparação dos exercícios sucessivos.

Como o enunciado informa que o ano X1 representa o ano-base (100%), as duas últimas alternativas de imediato seriam excluídas, restando, portanto, as duas primeiras alternativas.

Efetuada a Análise Horizontal Encadeada, você constatará que a segunda alternativa é a correta, conforme demonstrado a seguir:

Calculando a evolução nominal

O Ativo Circulante da Empresa Alvorada apresentava os seguintes valores nos Balanços Patrimoniais de X1 a X3:

DISCRIMINAÇÃO	X1		X2		X3	
	VALOR	AH	VALOR	AH	VALOR	AH
	R\$	%	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
Ativo Circulante	120.000	100	150.000	125	200.000	167

Assim, a alternativa b é a correta.

Atividade 17

Calculando a evolução nominal

O Ativo Circulante da Empresa Alvorada apresentava os seguintes valores nos Balanços Patrimoniais de X1 a X3:

ANO	VENDAS LÍQUIDAS
X1	2.200
X2	2.860
X3	3.740
X4	5.060

A evolução das Vendas Líquidas é a seguinte:

- a. 230; 170 ; 130; 100;
- b. 100; 130; 130; 135;
- c. 100; 130; 170; 230;
- d. 35; 130; 130; 100;

Resposta Comentada

A opção c é a correta.

Para resolver esta atividade, você deve aplicar a metodologia de cálculo da Análise Horizontal (Encadeada) apresentada na Aula 5. Escolha o ano X1 como base (100%) e calcule os números-índice dos demais anos em relação a X1, conforme demonstrado a seguir:

ANO	VENDAS LÍQUIDAS	AH
	R\$ MIL	%
X1	2.200	100
X2	2.860	130
X3	3.740	170
X4	5.060	230

Vale lembrar, mais uma vez, que você só deverá utilizar a Análise Horizontal Anual quando for solicitada pelo enunciado. Fora disso, sempre utilize a Análise Horizontal Encadeada (ou simplesmente Análise Horizontal).

Atividade 18

Tirando conclusões preliminares

O Ativo de uma empresa estava assim constituído em X3 e X4:



ATIVO	Em R\$ mil	
	X3	X4
Circulante	100	120
Realizável a Longo Prazo	30	40
Permanente	170	240
TOTAL	300	400

O índice de evolução nominal dos grupos de contas do Ativo indica que o que mais cresceu de X3 para X4 foi o do:

- Realizável a Longo Prazo;
- Permanente e do Realizável a Longo Prazo, com a mesma evolução;
- Circulante;
- Circulante e do Permanente;
- Permanente;

Resposta Comentada

Para resolver esta atividade, você deve utilizar a Análise Horizontal, tomando o ano X3 como base. Dividindo o valor do grupo de X4 pelo valor do mesmo grupo em X3, multiplicando o resultado da divisão por 100, conforme demonstrado a seguir, o resultado é o seguinte:

ATIVO	X3		X4	
	VALOR	AH	VALOR	AH
	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
Circulante	100	100	120	120
Realizável a Longo Prazo	30	100	40	133
Permanente	170	100	240	141
TOTAL	300	100	400	133

Após a apuração dos números-índice, você deverá interpretá-los por meio da taxa de variação, que é calculada da seguinte maneira:

$$\text{Taxa de Variação} = \text{Número-índice} - 100\%$$

Tomando como exemplo o AC, podemos afirmar que ocorreu uma evolução de 20% de X3 para X4 (120% - 100%).

ATIVO	X3	X4	EVOLUÇÃO
Circulante	100	120	20
Realizável a Longo Prazo	100	133	33
Permanente	100	141	41
TOTAL	100	133	33

Você irá constatar que o grupo de maior crescimento foi o Permanente (41%).



Sem a utilização da Análise Horizontal, seria extremamente difícil determinar quais dos grupos tiveram maior crescimento, pois existe a necessidade de calcular a taxa de variação desses grupos.

A constatação dos crescimentos dos grupos, em termos absolutos, é praticamente impossível, conforme demonstrado a seguir:

Veja o exemplo de como as taxas podem ser calculadas:
Taxa de crescimento do Ativo Realizável a Longo Prazo:

$$X3 = R\$ 30 \text{ mil}$$

$$X4 = \frac{R\$ 40 \text{ mil}}{R\$ 10 \text{ mil}} \rightarrow \text{variação absoluta}$$

$$\text{Taxa de variação} = \text{Número-índice} - 100\%$$

$$= 133\% - 100\% = 33\% \rightarrow \text{variação relativa}$$

Se, por exemplo, o PC tivesse os seguintes valores em:

$$X3 = R\$ 300 \text{ mil}$$

$$X4 = \frac{R\$ 400 \text{ mil}}{R\$ 100 \text{ mil}} \text{ (variação absoluta)}$$

$$\text{Taxa de variação} = \text{Número-índice} - 100\%$$

$$= 133\% - 100\% = 33\% \text{ (variação relativa)}$$

Portanto, você pode verificar que, em relação aos respectivos valores alcançados em X3, ambos os grupos cresceram exatamente 33% durante o ano de X4. Não há possibilidade de constatar o crescimento em valores absolutos. Por esta razão, a Análise Horizontal tem a finalidade de facilitar esta observação do crescimento das contas ou grupos de contas.

Atividade 19

Aplicando AH na DRE



Como gerente financeiro da Cia. Gama, faça a Análise Vertical e a Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício e, em seguida, responda:

Na Análise Horizontal, pode-se afirmar que:

- do ano X1 para X2, a conta Lucro Bruto foi a que mais cresceu;
- do ano X1 para X2, o CMV cresceu menos do que a Venda Líquida;
- do ano X1 para X2, o Lucro cresceu 47%;
- todas as afirmações são corretas;

DRE

DISCRIMINAÇÃO	31/12/X1			31/12/X2			31/12/X3		
	VALOR	AV	AH	VALOR	AV	AH	VALOR	AV	AH
	R\$ MIL	%	%	R\$ MIL	%	%	R\$ MIL	%	%
VL	600			840			1.020		
(-) CMV	360			487			551		
(=) LB	240			353			469		

Resposta Comentada

Os comentários da Atividade 4 servem também para esta atividade.

DRE

DISCRIMINAÇÃO	31/12/X1			31/12/X2			31/12/X3		
	VALOR	AV	AH	VALOR	AV	AH	VALOR	AV	AH
	R\$ MIL	%	%	R\$ MIL	%	%	R\$ MIL	%	%
VL	600	100	100	840	100	140	1.020	100	170
(-) CMV	360	60	100	487	58	135	551	54	153
(=) LB	240	40	100	353	42	147	469	46	195

Quanto às sentenças, portanto...

A primeira alternativa é correta, pois o LB cresceu 47%, contra os crescimentos ocorridos nas Vendas Líquidas e no CMV, de 40% e 35%, respectivamente.

A segunda alternativa é correta, pois o acréscimo no CMV é inferior ao das Vendas Líquidas, 35% contra 40%.

A terceira alternativa é correta, pois o LB cresceu 47% do ano X1 para o ano X2.

Por fim, a última alternativa é a correta, já que todas as alternativas anteriores são verdadeiras.

Atividade 20



Analizando a DRE

Como contador da Empresa América S.A., analisando os dados contidos nas Demonstrações dos Resultados dos Exercícios relativos aos anos X1 e X2, você pode concluir que:

DRE

DISCRIMINAÇÃO	X1	X2
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	300	600
(-) Custo dos Produtos Vendidos	150	360
LUCRO BRUTO	150	240
(-) Despesas Operacionais	120	180
LUCRO OPERACIONAL	30	60
Receita Não-operacional	18	60
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	48	120
(-) Provisão para Imposto de Renda	18	36
LUCRO LÍQUIDO	30	84

- () As Despesas Operacionais cresceram em maior proporção do que o Custo do Produto Vendido.
- () A relação entre o Lucro Líquido e as Receitas Operacionais Líquidas decresceu de X1 para X2.
- () O item que mais cresceu, em termos nominais, foi o Lucro Bruto.
- () A relação entre o Custo dos Produtos Vendidos e as Receitas Operacionais Líquidas cresceu do primeiro para o segundo ano.

Resposta Comentada

Esta atividade quer saber o crescimento e a participação de contas ou grupos de contas no total. Quanto ao crescimento, a resolução se dá por meio da Análise Horizontal; quanto à participação, a resolução se dá por meio da Análise Vertical.

A Análise Horizontal/Vertical fica assim demonstrada:

DRE

DISCRIMINAÇÃO	X1			X2		
	VALOR	AV	AH	VALOR	AV	AH
	R\$ MIL	%	%	R\$ MIL	%	%
ROL	300	100	100	600	100	200
(-) CPV	150	50	100	360	60	240
(=) LB	150	50	100	240	40	160
(-) DO	120	40	100	180	30	150
(=) LO	30	10	100	60	10	200
(+) RNO	18	6	100	60	10	333
(=) LAIR	48	16	100	120	20	250
(-) PIR	18	6	100	36	6	200
(=) LL	30	10	100	84	14	280

Após a aplicação destas técnicas, você deverá responder cada alternativa comparando com os números-índice e os percentuais calculados.

A primeira alternativa ("As Despesas Operacionais cresceram em maior proporção que o Custo do Produto Vendido") é falsa, pois por meio da Análise Horizontal verifica-se que as Despesas Operacionais cresceram 50%, enquanto o CPV cresceu 140%.

A alternativa "A relação entre o Lucro Líquido e as Receitas Operacionais Líquidas decresceu de X1 para X2" é falsa, pois por meio da Análise Vertical verifica-se que o Lucro Líquido cresceu de X1 para X2, passando de 10% para 14%.

A terceira alternativa ("O item que mais cresceu, em termos nominais, foi o Lucro Bruto") é falsa, pois a Análise Horizontal revela que, além do crescimento nominal ocorrido no Lucro Líquido, de 180%, as Receitas Não-Operacionais e o Lucro antes do Imposto de Renda cresceram, em termos nominais, respectivamente, 233% e 150%, contra o crescimento nominal do Custo dos Produtos Vendidos, de 140%.

Finalmente, a última alternativa é a correta, pois a Análise Vertical mostra que a relação entre o Custo dos Produtos Vendidos e as Receitas Operacionais Líquidas cresceu do ano X1 para o ano X2, passando de 50% para 60%.

Atividade 21



Analizando séries históricas

Como analista de balanços da Empresa Corcovado, observe a seguinte série histórica e decida qual a alternativa correta:

R\$ mil

EXERCÍCIO	VENDAS	CMV
X1	1.000	600
X2	1.500	960
X3	2.250	1.536

- O crescimento nominal das vendas é de 50% ao ano, enquanto o crescimento nominal dos custos é de 70% ao ano.
- Mantendo-se a tendência da série, em X9 a empresa estará operando com prejuízo.
- Mantendo-se a tendência da série, a empresa atingirá, em X8, custos em torno de R\$ 25.000 mil.
- Todas as afirmativas estão corretas.

Resposta Comentada

Nesta atividade se quer conhecer o crescimento ao ano; portanto, o tipo de Análise Horizontal a ser utilizado é a Anual.

DISCRIMINAÇÃO	X1	X2		X3	
	VALOR	VALOR	AH	VALOR	AH
	R\$ MIL	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
Vendas	1.000	1.500	150	2.250	150
(-) CMV	600	960	160	1.536	160

Apurados os números-índice, você irá interpretá-los para saber a taxa de crescimento.

A primeira alternativa é falsa, pois o crescimento ocorrido no CMV foi de 60% e não de 70%, conforme demonstrado a seguir:

DISCRIMINAÇÃO	X1	X2		X3	
	VALOR	VALOR	AH	VALOR	AH
	R\$ MIL	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
Vendas	1.000	1.500	150	2.250	150
(-) CMV	600	960	160	1.536	160

Memória de cálculo:

a. Acréscimo das Vendas:

$$\begin{aligned} \text{Taxa de crescimento} &= \text{Número-índice} - 100\% \\ &= 150\% - 100\% \\ &= 50\% \end{aligned}$$

b. Acréscimo do CMV:

$$\begin{aligned} \text{Taxa de crescimento} &= \text{Número-índice} - 100\% \\ &= 160\% - 100\% \\ &= 60\% \end{aligned}$$

A segunda alternativa ("Mantendo-se a tendência da série, em X9 a empresa estará operando com prejuízo") é a correta, pois em X9 a empresa, de acordo com as projeções, passaria a auferir um prejuízo de R\$ 139 mil.

Para responder esta alternativa, você deverá fazer a projeção das Vendas, do CMV e do Lucro Bruto até o ano X9, conforme demonstrado a seguir:

DISCRIMINAÇÃO	X1	X2		X3	
	VALOR	VALOR	AH	VALOR	AH
	R\$ MIL	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
Vendas	1.000	1.500	150	2.250	150
(-) CMV	600	960	160	1.536	160
(=) LB	400	540	135	714	132

X4		X5		X6	
VALOR	AH	VALOR	AH	VALOR	AH
R\$ MIL	%	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
3.375	150	5.063	150	7.594	150
2.458	160	3.932	160	6.291	160
917	229	1.131	283	1.303	326

X7		X8		X9	
VALOR	AH	VALOR	AH	VALOR	AH
R\$ MIL	%	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
11.391	150	17.087	150	25.631	150
10.066	160	16.106	160	25.770	160
1.325	331	981	245	(139)	(36)

Memória de cálculo para chegar ao valor absoluto das Vendas em X4:

Para calcular o valor absoluto, é necessário calcular a taxa de variação.

A taxa de variação é dada pela seguinte fórmula:

$$\begin{aligned} \text{Taxa de variação} &= \text{Número-índice} - 100\% \\ &= 150\% - 100\% \\ &= 50\% \end{aligned}$$

Em termos absolutos, fica assim demonstrado:

$$\begin{aligned} \text{Ano X3} &= \text{R\$ } 2.250 \text{ mil} \\ (+) \text{ Variação} &= \text{R\$ } 1.125 \text{ mil} \quad (\text{matematicamente, temos } 50\% \text{ de R\$ } 2.250 \text{ mil}) \\ \text{Ano X4} &= \text{R\$ } 3.375 \text{ mil} \end{aligned}$$

Memória de cálculo para calcular o valor absoluto do CMV em X4:

$$\begin{aligned} \text{Taxa de variação} &= \text{Número-índice} - 100\% \\ &= 160\% - 100\% \\ &= 60\% \end{aligned}$$

Em termos absolutos, fica assim demonstrado:

$$\begin{aligned} \text{Ano X3} &= \text{R\$ } 1.536 \text{ mil} \\ (+) \text{ Variação} &= \text{R\$ } 922 \text{ mil} \quad (\text{matematicamente, temos } 60\% \text{ de R\$ } 1.536 \text{ mil}) \\ \text{Ano X4} &= \text{R\$ } 2.458 \text{ mil} \end{aligned}$$

Para os demais valores das Vendas e do CMV, os procedimentos são os mesmos.

A alternativa "Mantendo-se a tendência da série, a empresa atingirá, em X8, custos em torno de R\$ 25.000 mil" fica excluída, já que a projeção do CMV para X8 é de R\$ 16.106 mil e não de aproximadamente R\$ 25.000 mil.

E, finalmente, a última alternativa é falsa, pois as demais alternativas também são falsas.

Atividade 22

Análise e Inflação - I

Examine a série:

ANO	VENDAS LÍQUIDAS	CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	LUCRO BRUTO
1	2.625	1.050	1.575
2	2.786	1.144	1.642
3	2.949	1.247	1.702
4	3.126	1.359	1.767
5	3.314	1.481	1.833
6	3.513	1.614	1.899

Podemos afirmar, considerando que não houve inflação no período, que o índice de crescimento:

- dos Custos dos Produtos Vendidos tem tendência a ser inferior ao do crescimento das Vendas Líquidas até o ano 3, mas a ser superior a partir do ano 4;
- das Vendas Líquidas tem tendência a ser superior ao do crescimento dos Custos dos Produtos Vendidos;
- dos Custos dos Produtos Vendidos tem tendência a ser igual ao do crescimento das Vendas Líquidas;
- das Vendas Líquidas tem tendência a ser inferior ao crescimento dos Custos dos Produtos Vendidos.

Resposta Comentada

Para resolver esta atividade, você deverá aplicar a metodologia de cálculo da Análise Horizontal Anual, conforme demonstrado a seguir:

Em %

DISCRIMINAÇÃO	X2	X3	X4	X5	X6
	AH	AH	AH	AH	AH
Vendas	106	106	106	106	106
CPV	109	109	109	109	109

Após a aplicação desta técnica, você deverá interpretar os números-índice para apurar a taxa de variação.

Nesta atividade, as Vendas cresceram 6% ao ano (106% – 100%), e o CPV cresceu 9% ao ano (109% – 100%); portanto, a resposta correta é a última alternativa.



Você viu, no enunciado desta atividade, que não houve inflação no período; isto significa que os acréscimos ocorridos nas Vendas e nos CPV são reais.

Atividade 23

Análise e Inflação - II



A Empresa Planalto apresentou em seus Balanços Patrimoniais os seguintes valores de Patrimônio Líquido:

DATA	R\$ MIL
31/12/X1	1.000
31/12/X2	1.200
31/12/X3	1.380

Considerando os índices de inflação de 20% em X1, 15% em X2 e 10% em X3, temos que:

- Os Patrimônios Líquidos dos três exercícios se equivalem.
- O Patrimônio Líquido de 31/12/X2 é igual ao Patrimônio Líquido de 31/12/X3.
- O Patrimônio Líquido de 31/12/X1 é igual ao Patrimônio Líquido de 31/12/X2.
- O Patrimônio Líquido de 31/12/X3 é menor que o Patrimônio Líquido de 31/12/X2.
- O Patrimônio Líquido de 31/12/X3 é maior que os demais.

Resposta Comentada

Para resolução desta atividade, você deverá inflacionar ou deflacionar os valores do Patrimônio Líquido para eliminar os efeitos da inflação, de modo que os valores do Patrimônio Líquido fiquem homogeneizados, isto é, todos os valores convertidos à moeda de uma mesma data.

Para inflacionar os valores originais, você deve multiplicá-los por um fator de conversão, obtido por meio da divisão da inflação da data do último ano pela inflação da data do ano que se quer corrigir.

$$\text{Fator de conversão} = \frac{\text{Inflação do último ano}}{\text{Inflação do ano a ser corrigido}}$$

DISCRIMINAÇÃO	31/12/X1	31/12/X2	31/12/X3
PL (valores originais) (1) – R\$ mil	1.000	1.200	1.380
Fator de conversão (2)	0,50 (1)	0,67 (2)	1,00 (3)
PL (valores inflacionados) (1x2) – R\$ mil	500	804	1.380

CÁLCULO DA INFLAÇÃO

$$X1 = 20\% = \frac{20}{100} = 0,20$$

$$X2 = 15\% = \frac{15}{100} = 0,15$$

$$X3 = 10\% = \frac{10}{100} = 0,10$$

Memória de cálculo:

$$\frac{0,10}{0,20} = 0,50$$

$$\frac{0,10}{0,15} = 0,67$$

$$\frac{0,10}{0,10} = 1,00$$

Para deflacionar os valores originais, você deve multiplicá-los por um fator de conversão, obtido por meio da divisão da inflação da data do ano mais antigo pela inflação da data do ano que se quer corrigir.

$$\text{Fator de conversão} = \frac{\text{Inflação do ano mais antigo}}{\text{Inflação do ano a ser corrigido}}$$

DISCRIMINAÇÃO	31/12/X1	31/12/X2	31/12/X3
PL (valores originais) (1) – R\$ mil	1.000	1.200	1.380
Fator de conversão (2)	1,00 (1)	1,33 (2)	2,00 (3)
PL (valores inflacionados) (1x2) – R\$ mil	1.000	1.596	2.760

$$\frac{0,20}{0,20} = 1,00$$

$$\frac{0,20}{0,15} = 1,33$$

$$\frac{0,20}{0,10} = 2,00$$

Após converter todos os valores à moeda de uma mesma data, você constata que a última alternativa é a correta.

Atividade 24

Análise Horizontal Encadeada



Efetue a Análise Horizontal Encadeada da Empresa São Paulo S.A.:

Empresa São Paulo S.A.

Balanco Patrimonial

ATIVO	31/12/X1		31/12/X2		31/12/X3	
	VALOR	AH	VALOR	AH	VALOR	AH
	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
Circulante	3.200		4.800		7.200	
Realizável a Longo Prazo	1.200		1.200		1.200	
Permanente	4.000		5.760		5.200	
TOTAL	8.400		11.760		13.600	

Balanco Patrimonial

PASSIVO	31/12/X1		31/12/X2		31/12/X3	
	VALOR	AH	VALOR	AH	VALOR	AH
	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
Circulante	2.000		3.760		5.120	
Exigível a Longo Prazo	800		640		480	
Patrimônio Líquido	5.600		7.360		8.000	
TOTAL	8.400		11.760		13.600	

Resposta Comentada

Empresa São Paulo S.A.**Balanco Patrimonial**

ATIVO	31/12/X1		31/12/X2		31/12/X3	
	VALOR	AH	VALOR	AH	VALOR	AH
	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
Circulante	3.200	100	4.800	150	7.200	225
Realizável a Longo Prazo	1.200	100	1.200	100	1.200	100
Permanente	4.000	100	5.760	144	5.200	130
TOTAL	8.400	100	11.760	140	13.600	162

Balanco Patrimonial

PASSIVO	31/12/X1		31/12/X2		31/12/X3	
	VALOR	AH	VALOR	AH	VALOR	AH
	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
Circulante	2.000	100	3.760	188	5.120	256
Exigível a Longo Prazo	800	100	640	80	480	60
Patrimônio Líquido	5.600	100	7.360	131	8.000	143
TOTAL	8.400	100	11.760	140	13.600	162

Comentários sobre a Análise:

Na aplicação de recursos, o grupo Ativo Realizável a Longo Prazo permaneceu constante ao longo do período analisado. Os demais grupos do Ativo tiveram acréscimos nominais significativos.

Pelo lado das origens, observa-se uma involução das Exigibilidades de Longo Prazo na série histórica.

Atividade 25

Interpretando a Análise Horizontal



Como gerente da Empresa Paquetá, você deverá fazer a Análise Vertical e a Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício para X1, X2, X3 e X4, preenchendo a tabela. Em seguida, comente os resultados obtidos, mencionando o que aconteceu com os três grupos analisados (Vendas, CPV e Lucro Bruto).

Em R\$ mil

DRE				
DISCRIMINAÇÃO	X1	X2	X3	X4
Vendas	7.560	7.920	8.520	8.856
(-) Custo das Vendas	5.760	6.240	7.320	7.704
(=) Lucro Bruto	1.800	1.680	1.200	1.152

Em %

DRE									
DISCRIMINAÇÃO	X1		X2		X3		X4		
	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV	AH	
Vendas									
(-) Custo das Vendas									
(=) Lucro Bruto									

Resposta Comentada

Para a resolução desta atividade, veja os comentários da Atividade 4.

Em %

DRE

DISCRIMINAÇÃO	X1		X2		X3		X4	
	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV	AH
VENDAS	100	100	100	105	100	113	100	117
(-) Custo das Vendas	76	100	79	108	86	127	87	134
LUCRO BRUTO	24	100	21	93	14	67	13	64

Na Análise Horizontal da Empresa Paquetá, você pode observar que as evoluções percentuais dos Custos das Vendas foram superiores aos percentuais das Vendas; por conseguinte, o Lucro Bruto teve decréscimo em termos percentuais, caracterizando uma menor produtividade. A Análise Vertical revela que a participação do Custo das Vendas no período analisado foi bastante significativa: para o total de Vendas (100%), o Custo das Vendas representou 76%, 79%, 86% e 87%, respectivamente, percentuais que você pode considerar elevados, visto que em X1 esse percentual participava com 11 pontos percentuais a menos, se comparado ao exercício de X4. Como consequência, o Lucro Bruto decresceu ao longo da série analisada, em função do comportamento do Custo das Vendas.

CONCLUSÃO

Resolvendo as tarefas propostas nesta aula, você trabalhou a técnica de Análise Horizontal.

Em algumas tarefas, praticou a análise em conjunto da técnica de Análise Horizontal e Vertical, constatando que uma técnica complementa a outra, possibilitando melhor análise das demonstrações financeiras.

INFORMAÇÃO SOBRE A PRÓXIMA AULA

Você estudará, na próxima aula, a técnica de Análise por Quociente, na categoria denominada índices de liquidez.

Análise das Demonstrações Contábeis

Referências

Aula 1

BRAGA, Roberto. *Fundamentos e técnicas de administração financeira*. São Paulo: Atlas, 1989.

CHING, Hong Yuh et al. *Contabilidade e finanças para não especialista*. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

FIPECAFI. *Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também às demais sociedades*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. *Análise das demonstrações contábeis*. São Paulo: Atlas, 2002.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Aula 2

BRAGA, Roberto. *Fundamentos e técnicas de administração financeira*. São Paulo: Atlas, 1989. 416p.

BRAGA, Hugo Rocha. *Demonstrações financeiras: estrutura, análise e interpretação*. São Paulo: Atlas, 1999.

CHING, Hong Yuh et al. *Contabilidade e finanças*. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 296p.

FIPECAFI. *Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também às demais sociedades*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 378p.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 502p.

_____. *Análise das demonstrações contábeis*. São Paulo: Atlas, 2002. 304p.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 464p.

WALTER, Milton Augusto. *Introdução à análise de balanço*. Rio de Janeiro: Saraiva, 1978.

Aula 3

BRAGA, Roberto. *Fundamentos e técnicas de administração financeira*. São Paulo: Atlas, 1989. 416p.

CHING, Hong Yuh et al. *Contabilidade e finanças*. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 296p.

FIPECAFI. *Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também às demais sociedades*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 378p.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 502p.

_____. *Análise das demonstrações contábeis*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 304p.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 464p.

Aula 4

BRAGA, Roberto. *Fundamentos e técnicas de administração financeira*. São Paulo: Atlas, 1989. 416p.

CHING, Hong Yuh et al. *Contabilidade e finanças*. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 296p.

FERRONATO, Airto. *Análise de balanços para concursos*. Rio Grande do Sul: Sagra. 1988. 227p.

FIPECAFI. *Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também às demais sociedades*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 378p.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 502p.

_____. *Análise das demonstrações contábeis*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 304p.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 464p.

Aula 5

ASSAF NETO, Alexandre. *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FIPECAFI. *Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também às demais sociedades*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 378p.

IUDICIBUS, Sérgio. *Análise de balanços*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LEITE, Hélio de Paula. *Introdução à administração financeira*. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. *Análise das demonstrações contábeis*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 304p.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 464p.

RIBEIRO, Osni Moura. *Estrutura e análise de balanços*. São Paulo: Saraiva, 1997.

SILVA, José Pereira da. *Análise financeira das empresas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

WALTER, Milton Augusto. *Introdução à análise de balanço*. Rio de Janeiro: Saraiva, 1978.

Aula 6

BRAGA, Roberto. *Fundamentos e técnicas de administração financeira*. São Paulo: Atlas, 1989. 416p.

CHING, Hong Yuh et al. *Contabilidade e finanças*. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 296p.

FERRONATO, Airto. *Análise de balanços para concursos*. Rio Grande do Sul: Sagra. 1988. 227 p.

FIPECAFI. *Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também às demais sociedades*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 378p.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 502p.

_____. *Análise das demonstrações contábeis*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 304p.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 464p.

ISBN 85-7648-343-2



9 788576 483434



UENF
Universidade Estadual
do Norte Fluminense



Universidade Federal Fluminense



Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo
à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro



**GOVERNO DO
Rio de Janeiro**

SECRETARIA DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Ministério
da Educação



BRASL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL